



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CAMPUS JAGUARÃO**

**PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA - LICENCIATURA**

**Jaguarão
2015**



Reitoria

Reitora: Ulrika Arns

Vice-Reitor: Almir Barros da Silva Santos Neto

Pró-Reitora de Graduação: Elena Maria Billig Mello

Grupo de Trabalho

Profa. Dra. Ana Cristina da Silva Rodrigues

Profa. Dra. Arlete Maria Feijó Salcides

Prof. Dr. Bento Selau da Silva Júnior

Profa. Dra. Carmen Regina Dorneles Nogueira

Prof. Me Everton Fêrrêr de Oliveira

Profa. Dra. Hilda Jaqueline de Fraga

Profa. Dra. Jane Schumacher

Profa. Dra. Juliana Brandão Machado

Prof. Dr. Lúcio Jorge Hammes

Profa. Dra. Maiane Liana Hatschbach Ourique

Profa. Dra. Marta Cristina Cezar Pozzobon

Prof. Dr. Maurício Aires Vieira

Profa. Dra. Patrícia Moura Pinho

Profa. Dra. Paula Trindade da Silva Selbach

Profa. Dra. Silvana Maria Gritti

Profa. Dra. Silvana Maria Aranda

Profa. Dra. Suzana Schwartz

Colaboradores:

NuDE – Núcleo de Desenvolvimento Educacional

SUMÁRIO

1	CONTEXTUALIZAÇÃO.....	5
1.1	Universidade Federal do Pampa.....	5
1.2	Jaguarão... uma breve história.....	12
1.3	<i>Campus</i> de Jaguarão.....	15
1.4	Realidade Regional.....	16
1.5	Justificativa.....	17
1.5.1	A Formação de Educadores no Município de Jaguarão.....	17
1.5.2	A Formação de Educadores e as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia.....	19
1.6	Legislação.....	20
2	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	24
2.1	Concepção do Curso.....	24
2.1.1	Contextualização/concepção pedagógica do curso/perfil do curso.....	24
2.1.1.1	Dados do Curso.....	26
2.1.2	Objetivos.....	27
2.1.3	Perfil do Egresso.....	27
2.2	Administração Acadêmica.....	28
2.2.1	Funcionamento.....	31
2.2.2	Formas de Ingresso.....	33
2.3	Organização Curricular.....	34
2.3.1	Integralização curricular.....	34
2.3.1.1	Atividades Complementares de Graduação (ACG).....	39
2.3.1.2	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).....	42
2.3.1.3	Estágios.....	46
2.3.1.3.1	Objetivos e justificativa dos estágios.....	47
2.3.1.3.2	Regulamentação do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.....	48
2.3.1.3.3	Os Estágios Curriculares Supervisionados Obrigatórios na matriz curricular do curso.....	49
2.3.1.3.4	Organização e acompanhamento das atividades de Estágios	

	Curriculares Supervisionados Obrigatórios.....	49
2.3.1.3.5	Processos avaliativos.....	52
2.3.1.4	Plano de integralização da carga horária.....	52
2.3.2	Metodologias de ensino e de avaliação.....	55
2.3.3	Matriz Curricular.....	58
2.3.3.1	Núcleo de Estudos.....	61
2.3.3.1.1	Estudos Básicos.....	61
2.3.3.1.2	Estudos Integradores.....	63
2.3.3.2	Distribuição da Carga Horária Curricular.....	64
2.3.3.3	Plano de Migração e Equivalências dos Componentes Curriculares.....	64
2.3.4	Ementário.....	69
2.3.5	Flexibilização Curricular.....	142
3	RECURSOS.....	142
3.1	Corpo Docente.....	142
3.2	Corpo Discente.....	145
3.3	Infraestrutura.....	147
4	AVALIAÇÃO.....	148
4.1	Avaliação Institucional.....	148
4.2	Autoavaliação do curso.....	149
4.3	Acompanhamento de Egressos.....	150
	REFERÊNCIAS.....	151

1 CONTEXTUALIZAÇÃO

1.1 Universidade Federal do Pampa

A Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) é resultado da reivindicação da comunidade da região, que encontrou guarida na política de expansão e renovação das instituições federais de educação superior, que vem sendo promovida pelo governo federal. A UNIPAMPA veio marcada pela responsabilidade de contribuir com a região em que se edifica - um extenso território, com críticos problemas de desenvolvimento socioeconômico, inclusive de acesso à educação básica e à educação superior: a “metade sul” do Rio Grande do Sul. Veio ainda para contribuir com a integração e o desenvolvimento da região de fronteira do Brasil com o Uruguai e a Argentina (UNIPAMPA – Projeto Institucional, 2009).

Conforme consta no primeiro Projeto Institucional da UNIPAMPA, o reconhecimento das condições regionais, aliado à necessidade de ampliar a oferta de ensino superior gratuito e de qualidade nesta região motivou a proposição dos dirigentes dos municípios da área de abrangência da UNIPAMPA a pleitear, junto ao Ministério da Educação, uma instituição federal de ensino superior. Em 22 de Novembro de 2005, essa reivindicação foi atendida mediante o Consórcio Universitário da Metade Sul, responsável, no primeiro momento, pela implantação da nova universidade (UNIPAMPA – Projeto Institucional, 2009).

O consórcio foi firmado mediante a assinatura de um Acordo de Cooperação Técnica entre o Ministério da Educação, a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e a Universidade Federal de Pelotas (UFPel), prevendo a ampliação da educação superior no Estado. A instituição, com formato *multicampi*, estabeleceu-se em dez cidades do Rio Grande do Sul, com a Reitoria localizada em Bagé, à Rua General Osório, nº 900, Centro - CEP 96400-100. Coube à UFSM implantar os campi nas cidades de São Borja, Itaqui, Alegrete, Uruguaiana e São Gabriel e, à UFPel, os *campi* de Jaguarão, Bagé, Dom Pedrito, Caçapava do Sul e Santana do Livramento (UNIPAMPA – Projeto Institucional, 2009). A estrutura delineada se estabelece procurando articular as funções da Reitoria e dos *campi*, com a finalidade de facilitar a descentralização e a integração dos

mesmos. As instituições tutoras foram também responsáveis pela criação dos primeiros cursos da UNIPAMPA.

Em setembro de 2006, as atividades acadêmicas tiveram início nos *campi* vinculados à UFPel e, em outubro do mesmo ano, nos *campi* vinculados à UFSM. Nesse mesmo ano, entrou em pauta no Congresso Nacional o Projeto de Lei número 7.204/06, que propunha a criação da UNIPAMPA. E, em 11 de janeiro de 2008, a Lei 11.640 cria a Fundação Universidade Federal do Pampa, fixando em seu artigo segundo:

A UNIPAMPA terá por objetivos ministrar ensino superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária, caracterizando sua inserção regional, mediante atuação multicampi na mesorregião Metade Sul do Rio Grande do Sul (BRASIL, Lei Nº 11.640 2008, p.1).

Foram criados grupos de trabalho, grupos assessores, comitês e comissões para tratar de temas relevantes para a constituição da nova universidade. Entre eles estão as políticas de ensino, de pesquisa, de extensão, de assistência estudantil, de planejamento e avaliação, o plano de desenvolvimento institucional, o desenvolvimento de pessoal, as obras, as normas acadêmicas, a matriz para a distribuição de recursos, as matrizes de alocação de vagas de pessoal docente e técnico-administrativo em educação, os concursos públicos e os programas de bolsas. Em todos esses grupos foi contemplada a participação de representantes dos dez *campi*.

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI – 2014/2018, a missão da UNIPAMPA é demarcada pela ideia de

promover a educação superior de qualidade, com vistas à formação de sujeitos comprometidos e capacitados a atuarem em prol do desenvolvimento regional, nacional e internacional (UNIPAMPA- Plano de Desenvolvimento Institucional, 2014, p.13).

A Universidade Federal do Pampa, como instituição social comprometida com a ética, fundada em liberdade, respeito à diferença e solidariedade, assume a missão de promover a educação superior de qualidade, com vistas à formação de sujeitos comprometidos e capacitados a atuarem em prol do desenvolvimento

sustentável da região e do país. Adota os seguintes princípios orientadores de seu fazer, extraídos do Plano de Desenvolvimento Institucional 2014/2018:

- a) Formação acadêmica ética, reflexiva, propositiva e emancipatória, comprometida com o desenvolvimento humano em condições de sustentabilidade.
- b) Excelência acadêmica, caracterizada por uma sólida formação científica e profissional, que tenha como balizador a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, visando ao desenvolvimento da ciência, da criação e difusão da cultura e de tecnologias ecologicamente corretas, socialmente justas e economicamente viáveis, direcionando-se por estruturantes amplos e generalistas.
- c) Sentido público, manifesto por sua gestão democrática, gratuidade e intencionalidade da formação e da produção do conhecimento, orientado pelo compromisso com o desenvolvimento regional para a construção de uma Nação justa e democrática.

Pretende-se uma Universidade que intente formar egressos críticos e com autonomia intelectual, construída a partir de uma concepção de conhecimento socialmente referenciado, e comprometidos com as necessidades contemporâneas locais e globais. Para tanto, é condição necessária uma prática pedagógica que conceba a construção do conhecimento como o resultado interativo da mobilização de diferentes saberes, que não se esgotam nos espaços e tempos delimitados pela sala de aula convencional; uma prática que articule o ensino, a pesquisa e a extensão como base da formação acadêmica, desafiando os sujeitos envolvidos a compreender a realidade e a buscar diferentes possibilidades de transformá-la. Neste sentido, a política de ensino será pautada pelos seguintes princípios específicos (UNIPAMPA - Plano de Desenvolvimento Institucional, 2014, p.30-31):

- a) Formação cidadã, que atenda ao perfil do egresso participativo, responsável, crítico, criativo e comprometido com o desenvolvimento;

- b) Educação compromissada com a articulação entre os sistemas de ensino e seus níveis: educação básica e educação superior;
- c) Qualidade acadêmica, traduzida na coerência, na estruturação dos currículos, nas práticas pedagógicas, na avaliação e no conhecimento pautado na ética e compromissado com os interesses públicos;
- d) Universalidade de conhecimentos, valorizando a multiplicidade de saberes e práticas;
- e) Inovação pedagógica, que reconhece formas alternativas de saberes e experiências, objetividade e subjetividade, teoria e prática, cultura e natureza, gerando novos conhecimentos usando novas práticas;
- f) Equidade de condições para acesso e permanência no âmbito da educação superior;
- g) Consideração do discente como sujeito no processo educativo;
- h) Pluralidade de ideias e concepções pedagógicas;
- i) Incorporação da pesquisa como princípio educativo, tomando-a como referência para o ensino na graduação e na pós-graduação;
- j) Promoção institucional da mobilidade acadêmica nacional e internacional, na forma de intercâmbios, estágios e programas de dupla titulação;
- k) Implementação de uma política linguística no nível da graduação e pós-graduação que favoreçam a inserção internacional.

A concepção de pesquisa na UNIPAMPA está voltada para a construção de conhecimento científico básico e aplicado, de caráter interdisciplinar, e busca o estreitamento das relações com o ensino e a extensão, visando ao desenvolvimento da sociedade. A institucionalização da pesquisa deve ser capaz de ampliar e fortalecer a produtividade científica, promovendo atividades que potencializem o desenvolvimento local e regional de forma ética e sustentável. Os seguintes princípios orientam as políticas de pesquisa (UNIPAMPA - Plano de Desenvolvimento Institucional, 2014, p.32):

- a) Formação de recursos humanos voltados para o desenvolvimento científico e tecnológico;
- b) Difusão da prática de pesquisa no âmbito da graduação e da pós-graduação;
- c) Produção científica pautada na ética e no desenvolvimento sustentado;
- d) Incentivo a programas de colaboração internacional em redes de pesquisa internacionais;
- e) Viabilização de programas e projetos de cooperação técnico-científico e intercâmbio de docentes no País e no exterior através de parcerias com programas de pós-graduação do País e do exterior.

Em relação às políticas de extensão, cujo principal papel é promover a articulação entre a universidade e a sociedade, adotam-se os seguintes princípios específicos (UNIPAMPA- Plano de Desenvolvimento Institucional, 2014, p.32-33):

- a) Valorização da extensão como prática acadêmica;
- b) Impacto e transformação: a UNIPAMPA nasce comprometida com a transformação da Metade Sul do Rio Grande do Sul. Essa diretriz orienta que cada ação da extensão da Universidade se proponha a observar a complexidade e a diversidade da realidade dessa região, de forma a contribuir efetivamente para o desenvolvimento e a mitigação dos problemas sociais da região;
- c) Interação dialógica: essa diretriz da política nacional orienta para o diálogo entre a Universidade e os setores sociais, numa perspectiva de mão dupla e de troca de saberes. A extensão deve promover o diálogo externo com movimentos sociais, parcerias interinstitucionais, organizações governamentais e privadas. Ao mesmo tempo, deve contribuir para estabelecer um diálogo permanente no ambiente interno da Universidade;
- d) Contribuição com ações que permitam a integralização do Plano Nacional de Educação;

- e) Interdisciplinaridade: a partir do diálogo interno, as ações devem buscar a interação entre disciplinas, entre áreas de conhecimento, entre os campi e os diferentes órgãos da Instituição, garantindo tanto a consistência teórica, como a operacionalidade dos projetos;
- f) Indissociabilidade entre ensino e pesquisa: essa diretriz se propõe a garantir que as ações de extensão integrem o processo de formação cidadã dos alunos e dos atores envolvidos. Compreendidas como estruturantes na formação do aluno, as ações de extensão podem gerar aproximação com novos objetos de estudo, envolvendo a pesquisa, bem como revitalizar as práticas de ensino pela interlocução entre teoria e prática, contribuindo tanto para a formação do profissional egresso, como para a renovação do trabalho docente. Nesse sentido, as atividades de extensão precisam ser reconhecidas no currículo com atribuição de créditos acadêmicos;
- g) Incentivo às atividades de cunho artístico, cultural e de valorização do patrimônio histórico, colaborando com políticas públicas nas esferas municipal, estadual e federal da cultura;
- h) Apoio a programas de extensão interinstitucionais sob forma de consórcios, redes ou parcerias, bem como apoio a atividades voltadas para o intercâmbio nacional e internacional.

Atualmente, são ofertados na instituição 62 cursos de graduação, entre bacharelados, licenciaturas e cursos superiores em tecnologia, com 3.120 vagas disponibilizadas anualmente. Conforme dados do final de 2014, a Universidade contava com um corpo de servidores composto por 727 docentes e 812 servidores técnicos-administrativos em educação, os quais proporcionam apoio para atender aos discentes nos cursos de graduação ofertados:

- **Campus Alegre:** Ciência da Computação, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica; Engenharia Agrícola, Engenharia Mecânica, Engenharia de Software e Engenharia de Telecomunicações;
- **Campus Bagé:** Engenharia de Produção, Engenharia de Alimentos, Engenharia Química, Engenharia da Computação, Engenharia de

Energias Renováveis e Ambiente, Física, Química, Matemática, Letras Português, Letras - Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas e Música;

- **Campus Caçapava do Sul:** Geofísica, Ciências Exatas, Geologia, Mineração e Engenharia Ambiental e Sanitária;
- **Campus Dom Pedrito:** Zootecnia, Enologia, Agronegócio e Ciências da Natureza e Educação do Campo;
- **Campus Itaqui:** Agronomia, Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia, Ciência e Tecnologia de Alimentos, Nutrição, Matemática e Engenharia de Agrimensura;
- **Campus Jaguarão:** Pedagogia, Letras - Português e Espanhol; História, Gestão de Turismo e Produção e Política Cultural;
- **Campus Santana do Livramento:** Administração, Ciências Econômicas, Relações Internacionais, Gestão Pública e Direito (Bacharelado);
- **Campus São Borja:** Comunicação Social – Publicidade e Propaganda, Jornalismo, Relações Públicas, Serviço Social, Ciências Sociais – Ciência Política e Ciências Humanas;
- **Campus São Gabriel:** Ciências Biológicas (Bacharelado), Ciências Biológicas (Licenciatura), Engenharia Florestal, Gestão Ambiental e Biotecnologia;
- **Campus Uruguaiana:** Enfermagem, Farmácia, Ciências da Natureza, Medicina Veterinária, Aquicultura, Educação Física e Fisioterapia.

Além disso, a instituição oferece cursos de pós-graduação, em nível de especializações, mestrados e doutorados. Atualmente, na UNIPAMPA, encontram-se em funcionamento 12 (doze) programas de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) e 9 (nove) programas de pós-graduação *lato sensu* (especialização), em 8 (oito) *campi* da UNIPAMPA. São eles:

Modo *Stricto Sensu*

- **Campus Alegrete:** Mestrado Acadêmico em Engenharia Elétrica, Mestrado Acadêmico em Engenharia;

- **Campus Bagé:** Mestrado Profissional em Ensino de Ciências, Mestrado Profissional em Ensino de Línguas;
- **Campus Caçapava do Sul:** Mestrado Profissional em Tecnologia Mineral;
- **Campus Jaguarão:** Mestrado Profissional em Educação;
- **Campus São Gabriel:** Mestrado Acadêmico em Ciências Biológicas, Doutorado em Ciências Biológicas;
- **Campus Uruguaiana:** Mestrado Acadêmico em Bioquímica, Mestrado Acadêmico em Ciência Animal, Mestrado Acadêmico em Ciências Farmacêuticas, Doutorado em Bioquímica.

Modo Lato Sensu

- **Campus Alegre:** Especialização em Engenharia Econômica;
- **Campus Caçapava do Sul:** Especialização em Geofísica e Geologia Aplicadas a Recursos Naturais e Meio Ambiente;
- **Campus Itaqui:** Especialização em Produção Vegetal;
- **Campus Jaguarão:** Especialização em Educação e Gestão do Patrimônio Cultural, Especialização em Psicopedagogia Institucional, Especialização em Tecnologias Digitais e Educação;
- **Campus São Borja:** Especialização em Atividades Criativas e Culturais;
- **Campus Uruguaiana:** Especialização em Educação em Ciências.

1.2 Jaguarão... uma breve história

O local que viria a se tornar a cidade de Jaguarão era um território disputado entre as Coroas da Espanha e Portugal, que desde o Tratado de Tordesilhas de 1494, não entravam em acordo sobre a quem pertenceria esta região que hoje abrange o Uruguai e o Rio Grande do Sul.

O certo é que, no ano de 1802, uma tropa de cerca de 260 homens, comandada pelo Coronel Manoel Marques de Souza, instalou uma Guarda chamada de Serrito do Espírito Santo de Jaguarão. Estes homens se instalaram às margens do Rio Jaguarão e construíram um forte feito de madeira com um muro de paliçadas para proteção contra uma possível investida dos espanhóis, que ficaram na margem oposta do rio.

Muitas das aglomerações que se formavam no entorno das instalações militares, criadas após os tratados de 1750 e 1777, foram responsáveis pelo início das povoações urbanas ou por sua elevação à categoria de freguesia: Arroio Grande, Bagé, Piratini, Erval, Jaguarão, Dom Pedrito, Santana do Livramento e Quaraí, são alguns exemplos. Ao mesmo tempo, teve início o povoamento da retaguarda de Alegrete, Itaqui e São Gabriel, protegendo a nova fronteira (MARTINS, 2001, p. 28).

Com o passar dos anos, àquela Guarda inicial foram se juntando alguns comerciantes que abasteciam a tropa com suprimentos e também realizavam negócios com os espanhóis, elevando o número de pessoas na região. Com isso, já em 1812, a povoação foi elevada à condição de Freguesia, que nada mais era do que a instalação de uma Igreja com um pároco, com permissão de realizar o registro de batismos e outras atividades que naquele tempo eram delegadas à Igreja Católica.

Desde muito cedo, as comunidades dos dois lados da linha divisória tenderam à prática de uma economia solidária e complementar, que as barreiras fiscais jamais conseguiram disciplinar. O famigerado contrabando, hostilizado pelos governos (nem sempre com muita sinceridade e coerência) e combatido pelas praças comerciais que ele prejudicava, sobreviveu a todas as perseguições (FRANCO, 2001, p. 18).

Em 1832, com o crescimento da Freguesia, cada vez mais voltada ao comércio, servindo de entreposto entre o território do agora país Uruguai, e o Rio Grande do Sul, foi elevada à condição de Vila, com a criação da Câmara de Vereadores, instalada no ano seguinte. Neste período, a Câmara de Vereadores é que comandava a Vila, não havendo a figura do Prefeito, que só foi aparecer depois da Proclamação da República, em 1889.

Em 1852, a Vila de Jaguarão foi elevada a cidade, mas não alterou a sua estrutura organizativa, ou seja, a Câmara de Vereadores continuou chefiando os destinos da cidade, que na época já estava em pleno desenvolvimento, tendo na criação de gado e nas charqueadas, além do comércio, suas principais atividades econômicas.

Ao final do século XIX, a cidade de Jaguarão era uma das mais importantes do estado do Rio Grande do Sul, tendo neste período criado um centro urbano planejado, com ruas largas, praças arborizadas e a construção dos

chamados casarões, que eram residências dos grandes proprietários de terra, enriquecidos com o comércio de gado. Estes casarões foram construídos seguindo o modelo francês, chamado de estilo eclético, pois tinha em suas fachadas decorações de vários estilos, como o neogótico, oriental e clássico greco-romano.

Este fato determinou a formação de um patrimônio arquitetônico diferenciado, um patrimônio de fronteira, com características próprias relacionadas aos aspectos de uma região limítrofe com uma nação vizinha, denotando influências que iriam mesclar-se aos componentes ideológicos que nortearam a construção deste conjunto urbano (VILLAS BÔAS, 2014, p. 31).

Com o desenvolvimento da região norte do estado e o declínio da atividade agropecuária, a cidade de Jaguarão, assim como as cidades de Pelotas e Rio Grande, pertencentes à chamada metade sul do Rio Grande do Sul, começaram um período de estagnação econômica; no caso de Jaguarão, não conseguiu mais ter a força de antigamente. Por este e outros motivos, a maioria dos casarões dos grandes proprietários de terra foram preservados como moradia, mas houve uma tentativa durante, os anos de 1970, de uma renovação de prédios, durante a qual alguns casarões foram demolidos.

O grande número destes prédios denotava o investimento de capitais enormes, que com a decadência da economia agropastoril na metade sul do Rio Grande do Sul, levou a um processo de estagnação e empobrecimento da região, o que não ocorreu na metade norte do estado, que dinamizou sua base econômica em comércio e serviços ligados aos imigrantes que se estabeleceram na serra gaúcha em meados do século XIX (VILLAS BÔAS, 2014, p. 33).

Atualmente, a cidade vive de um pequeno comércio, ligado ao setor de vestuário e alimentação, da atividade agropecuária, e do turismo alimentado pelos *free shops* da vizinha cidade uruguaia de Rio Branco. Jaguarão foi considerada Patrimônio Histórico e Artístico Nacional em 2011, por conta dos prédios preservados do estilo eclético.

Atualmente, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), realizou o tombamento do perímetro histórico, com cerca de 800 imóveis incluídos, juntamente com a ponte binacional Visconde de Mauá. Espera-se que este ato venha valorizar a cidade como patrimônio

cultural e possa servir de indutor de desenvolvimento econômico e efervescência cultural (VILLAS BÔAS, 2014, p.38).

1.3 **Campus de Jaguarão**

De agosto a setembro de 2006, a Prefeitura Municipal de Jaguarão cedeu, para o funcionamento da UNIPAMPA, Campus de Jaguarão, uma sala na Biblioteca Pública Municipal Oscar Furtado Azambuja, localizada na Rua General Marques, 284. Nesse espaço, os docentes dos cursos de Pedagogia - Licenciatura e Letras - Licenciatura Português/Espanhol efetuaram suas atividades, aguardando as reformas na sede provisória, que foi efetivada para o início do 1º semestre.

No dia 18 de setembro de 2006, teve início o 1º semestre letivo na sede provisória situada à Rua Augusto Leivas, nº 683. Nessa sede provisória, foram adaptadas salas de aula, biblioteca, sala de informática, sala dos colegiados, salas de professores por cursos, secretaria geral de cursos, sala da direção e da secretaria da direção, copa e toaletes.

Até a aprovação do Projeto de Lei, a UNIPAMPA/Campus de Jaguarão, assim como os *campi* de Bagé, Caçapava do Sul, Dom Pedrito e Santana do Livramento estiveram sob a responsabilidade da UFPEL, sendo todas as suas ações regidas pelas normas da UFPEL. A partir de janeiro de 2008, o Campus de Jaguarão passou a ter uma administração da própria UNIPAMPA. Em março de 2010, o Campus de Jaguarão passou a funcionar na sede própria no Município de Jaguarão, à Rua Conselheiro Diana, 650, bairro Kennedy, contando com 5.562 m², com 17 salas de aula, laboratórios, auditório, biblioteca e demais dependências administrativas.

O *Campus* de Jaguarão conta com cinco cursos de graduação: Pedagogia – Licenciatura, Letras - Licenciatura Português/Espanhol e suas respectivas Literaturas, História - Licenciatura, Tecnologia em Gestão do Turismo e Bacharelado em Política e Produção Cultural, e quatro cursos de pós-graduação: Mestrado Profissional em Educação, Especialização em Educação e Gestão do Patrimônio Cultural, Especialização em Psicopedagogia Institucional, Especialização em Tecnologias Digitais e Educação.

Para atender a cerca de mil alunos, o *Campus* conta hoje, com 57 docentes, 20 técnicos administrativos, e 24 funcionários terceirizados. O *Campus* Jaguarão busca crescimento com novos cursos de graduação e pós-graduação, assim como o credenciamento na Educação à Distância, com o Curso de Letras-Licenciatura EaD, recentemente aprovado pelo MEC.

1.4 Realidade Regional

Inserida na “metade sul” do Rio Grande do Sul, a região de abrangência da UNIPAMPA já ocupou posição de destaque na economia do Rio Grande do Sul e do Brasil. Hoje, dentre as atividades que estimulam o seu crescimento econômico destacam-se as mesmas que contribuíram para o povoamento e desenvolvimento dessa região: a agricultura e a pecuária. Como principais alternativas, tem-se a cadeia integrada de carnes, a vitivinicultura, o cultivo do arroz, a soja, a silvicultura, a fruticultura, além do potencial para indústria de cerâmica, turismo, extrativismo mineral, alta capacidade de armazenamento e a prestação de serviços.

De modo geral, essa região apresenta problemas relativos à crescente perda de dinamismo da economia regional, frente ao contexto de globalização e competitividade, bem como à dificuldade de inserção da propriedade rural no mercado e às precárias condições de moradia de parcela significativa da população, com deficiências de saneamento básico, acesso à saúde e educação, o que provoca grande emigração regional. Como potencialidade para a diversificação da base econômica da região destacam-se: sua posição privilegiada em relação ao MERCOSUL, abundância de solo de boa qualidade, produção agropecuária de qualidade, existência de reservas minerais, presença de importantes instituições de ensino e a ampliação do porto de Rio Grande.

Considerando esse panorama, a UNIPAMPA deve estar comprometida com o esforço de fortalecimento das potencialidades e com a busca de alternativas de superação das dificuldades diagnosticadas; os cursos oferecidos, a produção do conhecimento, as atividades de extensão e de assistência deverão refletir esse comprometimento. A gestão, em todas as suas instâncias, deverá promover a cooperação interinstitucional e a aproximação com os atores locais e regionais, visando à constituição de espaços permanentes de diálogo voltados

para o desenvolvimento regional, implicando, este, em mudanças estruturais integradas em processos permanentes de progresso do território, da comunidade e dos indivíduos.

As atividades da UNIPAMPA precisam estar igualmente voltadas para a perspectiva do desenvolvimento sustentável, que leva em conta, dentre outros aspectos, a viabilidade das ações econômicas, com justiça social e prudência quanto à questão ambiental. Dessa forma, a partir da apreensão da realidade e das potencialidades, a instituição poderá contribuir para o enfrentamento dos desafios, com vistas à promoção do desenvolvimento regional.

Desse modo, a inserção da UNIPAMPA, orientada por seu compromisso social, deve ter como premissa o reconhecimento de que ações isoladas não são capazes de reverter o quadro atual. Cabe à Universidade, portanto, construir sua participação a partir da integração com os atores que já estão em movimento em prol da região. Sua estrutura *multicampi* facilita essa relação e promove o conhecimento das realidades locais, com vistas a subsidiar ações focadas na sua região.

Diante disso, para contemplar parte dos interesses regionais, contribuir para superar uma problemática nacional que se refere à falta de professores licenciados para atuar na Educação Básica, democratizar a Educação Superior e possibilitar o acesso à formação universitária com qualidade na região, no estado e no país, a UNIPAMPA tem buscado se inserir e construir sua identidade por meio do aperfeiçoamento dos cursos em andamento, como é o caso do Curso Pedagogia - Licenciatura.

1.5 Justificativa

1.5.1 A Formação de Educadores no Município de Jaguarão

A cidade de Jaguarão, conforme mencionado anteriormente, localiza-se no extremo sul do estado do Rio Grande do Sul e segundo dados oficiais do último Censo (2010), o município conta com uma população total de 27.931 habitantes.

No que diz respeito à oferta de ensino, a cidade conta com sete escolas municipais de Ensino Fundamental situadas na área urbana e sete situadas na área rural; nove escolas estaduais, estas últimas vinculadas à 5ª Coordenadoria

Regional de Educação; sete escolas privadas de Educação Infantil e sete públicas. Existe, ainda, uma escola privada de Educação Básica que oferece também três cursos de Educação Profissional.

As possibilidades de prosseguir investindo em formação, a partir da conclusão do Ensino Médio, continuando a residir em Jaguarão, resumiam-se, até a criação da UNIPAMPA, a cursos de extensão oferecidos pela Universidade Católica de Pelotas e um Programa Especial de Formação de Professores em Serviço realizado no período de 1999 a 2003 pela Universidade Federal de Pelotas, habilitando, naquela oportunidade, 102 professores dos anos iniciais. Outras alternativas eram os cursos de educação à distância, ofertados por diferentes instituições privadas e públicas de Ensino Superior, compreendendo graduação e pós-graduação, este último também oferecido de forma presencial.

Apesar dessas iniciativas, verificou-se uma carência significativa de recursos humanos habilitados para o exercício docente na rede de ensino jaguarense, especialmente no que concerne à oferta de Educação Infantil, anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Diante desse cenário, a instituição Universidade Federal do Pampa em Jaguarão apresenta-se não apenas como uma oportunidade de Ensino Superior público e gratuito para os estudantes, mas também como um novo espaço de produção de conhecimentos que pode impulsionar o desenvolvimento da região. A presença de uma universidade pública nesta localidade oportuniza, através da ação acadêmica ancorada em pesquisa, ensino e extensão, o conhecimento, a compreensão, a problematização e, conseqüentemente, a intervenção qualificada na realidade jaguarense. Mais especificamente, o Curso de Pedagogia aqui apresentado insere-se na realidade do município com o intuito de formação qualificada dos profissionais da educação que atuam na

docência na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nas disciplinas pedagógicas do curso de Ensino Médio na modalidade Normal, assim como em Educação Profissional, na área de serviços e apoio escolar, além de outras áreas nas quais conhecimentos pedagógicos sejam previstos (BRASIL, Parecer CNE/CP N°5, 2005, p. 8).

1.5.2 A Formação de Educadores e as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia

Os cursos de graduação em Pedagogia têm construído sua história no cotidiano das instituições de Ensino Superior, constituindo-se, nas últimas décadas, como o principal *locus* da formação dos educadores para atuar na Educação Básica: especificamente no curso de Pedagogia, na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A formação dos profissionais da educação, no curso de Pedagogia, passou a constituir, reconhecidamente, um dos requisitos para o desenvolvimento da Educação Básica no país.

De acordo com a Resolução do CNE/CP n.º 1, de 15 de maio de 2006, as Diretrizes para o curso de Pedagogia tem a responsabilidade com a “formação inicial para o exercício da docência na Educação e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar”, e, também, em áreas que tratem de conhecimentos pedagógicos. Os movimentos sociais têm insistido em demonstrar a existência de uma demanda ainda pouco atendida, no sentido de que os estudantes de Pedagogia sejam também formados para garantir a educação, com vistas à inclusão plena, dos segmentos historicamente excluídos dos direitos sociais, culturais, econômicos, políticos.

Com o propósito de atender as atuais demandas de democratização e as exigências de qualidade do ensino da sociedade brasileira, bem como estabelecer bases comuns para os sistemas e instituições de ensino, foram instituídas as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia.

A partir da homologação das Diretrizes Curriculares, houve uma mudança de enfoque dos cursos de Pedagogia, voltando-se para uma reestruturação curricular que institui um novo perfil para o profissional. Sendo assim, os cursos de pedagogia visam:

[...] a formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio de modalidade Normal e em cursos de Educação Profissional, na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. (BRASIL, Parecer CNE/CP Nº 5, 2005, p.6).

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do curso de Pedagogia, a formação dos profissionais expande-se para além da docência, possibilitando a participação na gestão e avaliação de sistemas e instituições de ensino em geral, na elaboração, na execução, no acompanhamento de programas e nas atividades educativas. Também são enfatizadas, entre outros aspectos, a diversidade sociocultural e regional do país, a pluralidade de ideias e de concepções pedagógicas e a autonomia universitária, tanto no que diz respeito às questões teóricas quanto às metodológicas próprias da Pedagogia como campo de conhecimento.

Outra dimensão proposta pelo Parecer CNE/CP Nº5/2005 refere-se à articulação entre três eixos formadores, quais sejam, ensino, pesquisa e extensão. Esta perspectiva de trabalho contempla tanto

o exercício da docência como o de diferentes funções do trabalho pedagógico em escolas, o planejamento, a coordenação, a avaliação de práticas educativas em espaços não-escolares, a realização de pesquisas que apoiem essas práticas. [...] a consolidação da formação inicial terá lugar no exercício da profissão que não pode prescindir da qualificação continuada (BRASIL, Parecer CNE/CP Nº 5, 2005, p.6).

A formação do pedagogo é construída a partir do diálogo entre os diversos campos do conhecimento, como o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o linguístico, o sociológico, o político, o econômico, o cultural. Dessa forma, estes estudos visam orientar a observação, a análise, a execução e a avaliação do fazer docente e de suas repercussões nas aprendizagens, nas práticas de gestão, nos processos educativos escolares e não-escolares, na organização, funcionamento e avaliação de sistemas e de estabelecimentos de ensino.

Com base no exposto acima, o Curso de Pedagogia-Licenciatura da UNIPAMPA – *Campus* Jaguarão está estruturado de modo a fundamentar-se nas orientações propostas pelas DCNs.

1.6 Legislação

Em relação aos aspectos da legislação, é importante destacar que a (re)construção de uma proposta pedagógica para o Curso de Graduação em

Pedagogia - Licenciatura deve estar afinada aos aspectos legais que regem a estruturação da formação de professores. Partimos dos estabelecimentos fundantes da educação, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e suas atualizações, bem como as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, como elementos que estarão presentes na formulação de toda a proposta, demarcando o seu compromisso com o exposto na fundamentação legal. Além disso, o currículo proposto está fortemente relacionado a questões atuais, incluindo na perspectiva da formação de professores aspectos que contemplam, por exemplo, a História Afro-Brasileira e da diversidade étnico-racial, aspectos da Educação Ambiental e, também, relacionados aos Direitos Humanos. Cabe ressaltar que, referente à área da Educação Ambiental, conforme a Resolução 2/2012, Art. 8º:

A Educação Ambiental, respeitando a autonomia da dinâmica escolar e acadêmica, deve ser desenvolvida como uma prática educativa integrada e intercomponente curricular, contínua e permanente em todas as fases, etapas, níveis e modalidades, não devendo, como regra, ser implantada como componente curricular ou componente curricular específico.

Assim, o compromisso firmado nessa proposta de curso é o de contemplar as questões legais e incorporá-las ao perfil de egresso desejado, bem como aos objetivos do curso, que serão dispostos adiante.

Neste sentido, reitera-se a relevância de estruturar uma proposta de formação de professores articulada aos aspectos da legislação (leis, resoluções, normativas e pareceres) vigente, tanto em âmbito nacional, regional, quanto institucional. Para a construção deste PPC, foram considerados os seguintes documentos:

- Legislação Pertinente ao Curso de Pedagogia: Parecer CNE/CP nº 5/2005; Parecer CNE/CP nº 3/ 2006; Resolução CNE/CP nº 1/ 2006; Parecer CNE/CP nº 3/2007; Parecer CNE/CP nº 9/2009;

- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96;

- A Lei 10.639/2003, que altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências;

- Lei 11.645/2008, altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”;

- Parecer CNE/CP nº 003/2004, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e a Resolução Nº 1, de 17 de junho de 2004, que Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;

- Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências, o Decreto Nº 4.281, de 25 de junho de 2002, que regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999 e a Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;

- Parecer CNE/CP nº8/2012 e a Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelecem as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

- Lei nº 11.788, de 25 de Setembro de 2008, que estabelece as normas para realização de estágios de estudantes;

- Lei nº 12.796, que altera a Lei 9.394/96, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para dispor sobre a formação dos/as profissionais da educação e dar outras providências;

- Plano de Desenvolvimento Institucional da UNIPAMPA (2014-2018);

- Resolução nº 20, de 26 de novembro de 2010, Dispõe sobre a realização dos estágios destinados a estudantes regularmente matriculados na Universidade Federal do Pampa e sobre os estágios realizados no âmbito desta Instituição;

- Resolução nº 5, de 17 de Junho de 2010, Regimento Geral da UNIPAMPA;

- Resolução nº97, de 19 de março de 2015, Instituir o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e estabelecer suas normas e funcionamento na UNIPAMPA;

- Resolução nº 80, de 28 de agosto de 2014, Programa de Avaliação de Desempenho para fins de desenvolvimento na carreira dos professores da UNIPAMPA;
- Lei nº 10.861/2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências;
- Lei nº 12.605/2012, a qual determina o emprego obrigatório da flexão de gênero para nomear profissão ou grau em diplomas;
- Parecer CES 15/2005, que esclarece as Resoluções CNE/CP nº 01/2002 e nº 02/2002;
- Decreto 5.296/2004, que regulamenta as Leis nº 10.048/2000, a qual dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098/2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida;
- Decreto nº 5.626/2005, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras;
- Decreto 6.949/2009, o qual promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo;
- Decreto 7.611/2011, que dispõe sobre a educação especial e o atendimento educacional especializado;
- Portaria nº 3.284, de 7 de novembro de 2003, que dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições;
- Resolução nº 01/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- Resolução CNE/CP nº 02/2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de formação de professores;
- Resolução nº 29/11, que aprova as normas básicas de graduação, controle e registro das atividades acadêmicas;
- Resolução nº 01/2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante;
- Lei 12.764/2012, a qual dispõe sobre a Proteção dos Direitos de Pessoas com Transtorno de Espectro Autista;

- Lei 13.146, de 6 de julho de 2015, Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).
- Portaria 4.059/2004, que dispõe sobre a oferta de componentes na modalidade semipresencial;
- Decreto 5.622/2005, que trata da prevalência da avaliação presencial de EaD.

2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

2.1 Concepção do Curso

2.1.1 Contextualização/concepção pedagógica do curso/perfil do curso

O projeto apresentado busca constituir-se como uma proposta político-pedagógica de formação de professores comprometida com as questões da contemporaneidade. Nesse sentido, o curso prioriza, como mote de estudo e investigação, as **inter-relações entre cultura, sociedade e educação**, que se constituem em um grande **eixo temático estruturante** da organização curricular.

Entende-se que, ao problematizar as questões concernentes a essas inter-relações, deseja-se contribuir com a formação de sujeitos éticos, sociais e políticos, comprometidos com a transformação, que dialoguem com as diferenças e os diferentes, que vejam ao outro e a si mesmos como interdependentes e corresponsáveis na construção da cidadania.

Nesse sentido, o curso se preocupa em promover espaços e tempos de interlocução com seu entorno, evidenciando as peculiaridades, as singularidades e as diversidades culturais e histórico-geográficas de uma região de fronteira. Percebe-se que proporcionar tais vivências torna-se indispensável para que os sujeitos sejam provocados a (re)significar os tempos, os espaços, as identidades e os papéis sociais.

A proposta pedagógica aqui explicitada vai ao encontro das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e da Resolução CNE/CP nº1 de 15 de maio de 2006, para os cursos de Pedagogia, no sentido de formar os sujeitos para atuar na educação infantil, nos anos iniciais do ensino fundamental, nos componentes

curriculares pedagógicos do Ensino Médio Magistério, na educação de jovens e adultos, na gestão escolar, na atuação em espaços não escolares, enfatizando ainda a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. O profissional ainda estará apto para atuar “em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar”, segundo a Resolução N° 01 (2006, p.2).

Busca-se concretizar um projeto educativo que parta do entendimento de que os tempos e os espaços de convivência, de ensino, de aprendizagem, de prática e de produção intelectual sejam pautados pela ética, ou seja, se constituam a favor do bem maior que é a vida.

Registra-se ainda que cabe a todos os sujeitos que compõem o Curso (educadores/as, funcionários/as, acadêmicos/as) o compromisso de garantir a circulação da multiplicidade de pensamentos, bem como a humanização nas relações decorrentes dos processos de ensino e de aprendizagem, de prática e de produção intelectual. Busca-se a formação de um profissional competente, consciente, crítico e autônomo no exercício de suas atividades profissionais.

A concepção de educação aqui delineada ancora-se também no princípio de participação democrática de construção do pedagógico; por isso, a estruturação curricular inicial deste curso foi redimensionada na medida em que se realizou uma discussão com os segmentos docente e discente, durante o período compreendido entre setembro de 2011 e maio de 2013. Para tanto, realizaram-se reuniões sobre este projeto na Comissão de Curso, no Núcleo de Docente Estruturante (NDE) e, também, através de um **Seminário de Reorientação do PPC – Pedagogia**, ocorrido de 2 a 5 de maio de 2012. O objetivo deste seminário foi discutir e sistematizar os seguintes aspectos: perfil do egresso; objetivos do curso; metodologia; matriz curricular; conteúdos curriculares; coerência bibliográfica; processo de avaliação da aprendizagem; autoavaliação do curso; integração do aluno à prática educativa; alfabetização e letramento; integração com os sistemas públicos de ensino Municipal-Estadual; estágio curricular supervisionado; atividades complementares; atendimento ao discente; número de vagas. Ainda em 2012, o NDE e docentes do curso trabalharam durante o mês de setembro na revisão de ementas de alguns componentes curriculares.

2.1.1.1 Dados do Curso

a) Nome do curso:

Curso de Pedagogia - Licenciatura

b) Endereço de funcionamento do Curso:

Rua Conselheiro Diana, N° 650. Bairro Kennedy - Jaguarão/RS

c) Ato de criação do Curso:

O Curso de Pedagogia - Licenciatura da UNIPAMPA é autorizado a funcionar, conforme ATA nº 03/2005 do Conselho Diretor (CONDIR).

d) Ato de reconhecimento do Curso: Portaria nº 286, de 21 de dezembro de 2012.

e) Número de vagas autorizadas:

50 vagas em cada turma

f) Conceito preliminar de Curso – CPC: 3

g) Turno de funcionamento do Curso:

O curso está organizado no turno noturno.

h) Carga horária total do curso:

3.220 horas

i) Coordenação do Curso:

Profa. Dra. Juliana Brandão Machado

Um ano e cinco meses na UNIPAMPA.

Um mês na Coordenação do Curso.

i) Coordenação Substituta do Curso:

Profa. Dra. Maiane Liana Hatschbach Ourique

Dois anos e oito meses na UNIPAMPA.

Um mês na Coordenação do Curso.

j) Tempos mínimo e máximo para integralização:

08 (oito) semestres, no mínimo, e 14 (catorze) semestres, no máximo.

k) Carga horária mínima e máxima que pode ser cursada, por semestre:

08 (oito) créditos, no mínimo, e 32 (trinta e dois) créditos, no máximo.

l) Portaria de criação (ou ato de convalidação da UNIPAMPA):

Portaria nº 492 de 5 de agosto de 2009.

m) Concepção do Curso:

Humanista, generalista, comprometido com a ética e o direito à vida.

n) Área de formação:

Ciências Humanas

o) Titulação conferida

Licenciado ou Licenciada em Pedagogia

p) Grau do curso:

Licenciatura

q) Periodicidade:

Semestral

2.1.2 Objetivos**- Objetivo Geral:**

Formar profissionais da Pedagogia para elaborar leituras da realidade em que vivem a partir da articulação dos conhecimentos construídos na academia com as experiências docentes e de pesquisa, mediante ações pautadas por princípios como os da cidadania, da ética e da ação política transformadora.

- Objetivos Específicos:

a) Oportunizar condições teórico-reflexivas para que os/as pedagogos/as apropriem-se criticamente do conhecimento necessário à docência e para desenvolver o planejamento, a execução, a coordenação, o acompanhamento e a avaliação dos fazeres pertinentes aos campos educativos formais e informais.

b) Contribuir para a formação de pedagogos e pedagogas comprometidos com a produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não escolares.

c) Promover a formação de pedagogos/as para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

2.1.3 Perfil do Egresso

O Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pampa contempla, em seu perfil de egresso, um profissional com competências para atuar nos diferentes locais onde se desenvolvem os processos de ensino e aprendizagem, exercendo

a docência na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nas disciplinas pedagógicas do curso de Ensino Médio na modalidade Normal, assim como em Educação Profissional, na área de serviços e apoio escolar, além de em outras áreas nas quais conhecimentos pedagógicos sejam previstos (conforme Parecer CNE/CP nº 05/2005, p.8).

Para tanto, busca-se formar um profissional crítico, consciente da realidade na qual está inserido e do mundo em que vive, que tenha compreensão acerca do balizamento histórico, social, cultural, político, econômico e tecnológico que configura o processo educacional como um todo, de modo a interferir na realidade e criar condições para a sua transformação de diversas formas, inclusive através da pesquisa na área educacional. Reconhece, ainda, a perspectiva da diversidade humana e ambiental-ecológica, perfazendo uma atuação que contemple ações no âmbito da busca pela superação das formas de exclusões sociais, “respeitando as diferenças étnico-raciais, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras”¹. Sua formação abrange, também, a compreensão e a intervenção em processos e práticas de gestão, organização e funcionamento de sistemas e instituições educacionais, mediante uma perspectiva que não se restringe à instituição escolar.

2.2 Administração Acadêmica

A administração acadêmica possui:

a) Secretaria Acadêmica: com 2 profissionais Assistentes em Administração, 1 Administrador e 1 Técnico de Assuntos Educacionais de 20 horas. Atua no controle e registro dos dados e atividades relacionados à vida acadêmica dos estudantes, unidade vinculada à Pró-Reitoria de Graduação.

b) Biblioteca: com 3 Bibliotecários e 2 Assistentes em Administração atuantes, ligada à Biblioteca central, com coordenação em Bagé, controla as comissões de Biblioteca de cada campus, realizando o controle, busca e gerenciamento do acervo demandado pelos cursos existentes;

¹ Conforme Artigo 5º da Resolução CNE/CP Nº 1/2006, p.2.

c) Setor de Tecnologia da Informação: com 1 Analista de Tecnologia da Informação e 1 Técnico em Tecnologia da Informação, atendendo a redes e suporte responsável pela manutenção e gestão do sistema de redes física e digital, ligado ao Núcleos de Tecnologia da Informação em Alegrete;

d) Núcleo de Desenvolvimento Educacional (NuDE): com 1 Técnico em assuntos educacionais 20 horas e 1 técnico em assuntos educacionais 40 horas, 1 assistente social, 1 pedagogo, atua na assessoria didático-pedagógica aos docentes, como atendimento a estudantes (por demanda espontânea ou indicação de docente), atendimento educacional especializado (AEE), acompanhamento das atividades pedagógico-administrativas, desenvolvimento de projetos de extensão, levantamento de informações em questões relativas à qualificação dos processos educacionais. Suas atividades são acompanhadas pela Coordenadoria de Desenvolvimento Pedagógico, unidade vinculada à Pró-Reitoria de Graduação e ainda articula, no *campus*, ações demandadas pela Pró-Reitoria de Assistência Estudantil e Comunitária.

Considerando o Art. 3º da Resolução 1 do CONAES, de 17 de julho de 2010, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) deve “ser constituído por um mínimo de 5 professores, pertencentes ao corpo docente do curso”. Dessa forma, compõem o NDE desse curso os cinco docentes abaixo discriminados, conforme Portaria nº 438, de 26 de abril de 2013:

- Ana Cristina Rodrigues, cargo Professor de 3º Grau, SIAPE 2069681;
- Everton Fêrrer de Oliveira, Cargo Professor de 3º Grau, SIAPE 1347609;
- Juliana Machado Brandão, cargo Professor de 3º Grau, SIAPE 2080841;
- Maiane Liana Hatschbach Ourique, , cargo Professor de 3º Grau, SIAPE 1632159;
- Marta Cristina Pozzobon, cargo Professor de 3º Grau, SIAPE 2079977;
- Paula Trindade da Silva Selbach, cargo Professor de 3º Grau, SIAPE 1649773.

Já a Comissão de Curso é composta pelo Coordenador de Curso, pelos docentes que atuam no curso, por um representante discente eleito por seus pares e por um representante de servidores técnico-administrativos eleito por seus pares. Seu funcionamento é regulamentado pelo Regimento Geral da

Universidade (UNIPAMPA, 2010, p. 26). A coordenadora do Curso é graduada em Pedagogia com Mestrado e Doutorado em Educação. Atua nas áreas de Formação de docente e gestão de processos educacionais, Inclusão Digital e ensino mediado por tecnologias, Educação a Distância. Possui dez anos de experiência em ensino superior e educação básica.

A Comissão de Curso é composta pelos seguintes docentes:

Profa. Dra. Ana Cristina da Silva Rodrigues
Profa. Dra. Arlete Maria Feijó Salcides
Prof. Dr. Bento Selau da Silva Júnior
Profa. Dra. Carmen Regina Dorneles Nogueira
Prof. Me. Everton Fêrrêr de Oliveira
Profa. Dra. Gláucia Maria Figueiredo Silva
Profa. Dra. Jane Schumacher
Profa. Dra. Juliana Brandão Machado
Prof. Dr. Lúcio Jorge Hammes
Profa. Dra. Maiane Liana Hatschbach Ourique
Profa. Dra. Marta Cristina Cezar Pozzobon
Prof. Dr. Maurício Aires Vieira
Profa. Dra. Patrícia Moura Pinho
Profa. Dra. Paula Trindade da Silva Selbach
Profa. Dra. Regina Célia do Couto
Profa. Dra. Silvana Maria Gritti
Profa. Dra. Silvana Maria Aranda
Profa. Dra. Suzana Schwartz

De acordo com o Regimento Geral da Unipampa, os cursos têm assento nas comissões locais de Ensino, Pesquisa e Extensão, que deverão garantir no âmbito do *campus* a articulação e a unidade de sentido das atividades finalísticas da Universidade. Assim, cabe à Comissão Local de Pesquisa pesquisar, planejar e avaliar as atividades de pesquisa do *campus*, zelando pela articulação dessas atividades com as de ensino e extensão; à Comissão Local de Extensão, planejar e avaliar as atividades de extensão do *campus*, zelando pela articulação dessas

atividades com as de ensino e pesquisa. As comissões locais supracitadas são compostas pelos coordenadores dos cursos de graduação e pós-graduação, representantes discentes e servidores técnico-administrativos eleitos pelos seus pares.

De acordo com o Art. 123 da Resolução nº 29, de 28 de abril de 2011 (UNIPAMPA, 2011), que aprova as normas básicas de graduação, controla e registra as atividades acadêmicas, a supervisão administrativa e acadêmica do componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é atribuição da Coordenação do TCC, exercida por um docente, indicado pela Coordenação Acadêmica do *campus* no período anterior à matrícula do TCC. No Art. 134 da mesma Resolução, indica-se que a Coordenação de Estágio Obrigatório será exercida por um docente indicado pela Coordenação Acadêmica, como atividade de ensino, para coordenar os estágios dos discentes matriculados. As competências da Coordenação do TCC e da Coordenação do Estágio são regulamentadas, respectivamente, pelos artigos 125 e 135, da última resolução citada.

Cabe ao NDE, juntamente com a Comissão de Curso, zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia e do PPC, bem como realizar sistematicamente a avaliação da concretização deste último através da aplicação de questionários semestrais junto aos discentes e docentes do curso. A autoavaliação do Curso em relação à concretização do PPC será realizada através de seminários anuais, nas reuniões mensais de Curso e do NDE e dos instrumentos de avaliação oriundos da Comissão Local de Avaliação.

2.2.1 Funcionamento

O Curso de Pedagogia-Licenciatura é oferecido na UNIPAMPA, Campus Jaguarão. A oferta é de cinquenta vagas, com ingresso único no primeiro semestre letivo de cada ano, por processo seletivo. Com esta primeira reformulação do PPC, o curso passa a ter duração de nove (9) semestres, observando o Calendário Acadêmico da Universidade, de acordo com a Resolução 29/2011.

Titulação Conferida: Licenciado ou Licenciada em Pedagogia.

Modo de Ingresso: Sistema de Seleção Unificada (SiSU).

Além do Processo Seletivo SISU e da Reopção (regulamentada por edital específico e condicionada à existência de vagas), atualmente são autorizadas pelo Conselho Universitário as seguintes formas de ingresso: Processo Seletivo Complementar (Reingresso, Transferência Voluntária e Portador de Diploma), Transferência Compulsória, Regime Especial, Programa Estudante Convênio, Programa de Mobilidade Acadêmica Interinstitucional (Programa de Intercâmbio), Mobilidade Acadêmica Intra-institucional, Matrícula Institucional de Cortesia.

O preenchimento das vagas no Curso de Licenciatura em Pedagogia atenderá, portanto, aos critérios estabelecidos para as diferentes modalidades de ingresso da Universidade, observando a Resolução 29/2011. Excepcionalmente, podem ser realizados processos seletivos específicos autorizados pelo Conselho Universitário, por exemplo, para contemplar políticas de ações afirmativas (fronteiriços uruguaios, indígenas, afrodescendentes), políticas públicas de formação de professores, entre outros.

Número de Vagas: 50 vagas anuais.

Regime de Oferta: semestral.

Regime de Matrícula: 8 a 32 créditos por semestre.

Turno: Noturno.

Número de Semanas de Aula: 17 semanas letivas, exceto no semestre em que se realizam o SIEPE e Semana Acadêmica, que será de 18 semanas.

Carga Horária Total: 3.220 horas.

- a. Componentes Curriculares Obrigatórios: 2940 horas incluindo 300h de Estágio Curricular Obrigatório e 120h de TCC;
- b. Componentes Curriculares Complementares de Graduação (eletivos): 180h;
- c. Atividades Complementares de Graduação: 100h;

Observação: Em relação à modalidade semi-presencial, de acordo com o parágrafo segundo do Art. 1 da Portaria 4.059/2004, "Poderão ser ofertadas as disciplinas integral ou parcialmente, desde que esta oferta não ultrapasse 20 % (vinte por cento) da carga horária total do curso", destaca-se ainda que somente em cursos reconhecidos.

2.2.2 Formas de Ingresso

O ingresso nos cursos da UNIPAMPA é regido por editais específicos, Portaria Normativa MEC 02/2010 e pela Resolução nº 29 de 28 de abril de 2011. No Curso de Licenciatura em Pedagogia (que ofertará 50 vagas anualmente), bem como nos demais cursos da Universidade, o ingresso será realizado a partir dos processos a seguir elencados:

a) Processo seletivo pelo Sistema de Seleção Unificada (SiSU) com a utilização das notas obtidas no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

b) Reopção: forma de mobilidade acadêmica condicionada à existência de vagas, mediante a qual o discente, regularmente matriculado ou com matrícula trancada em curso de graduação da UNIPAMPA, poderá transferir-se para outro curso de graduação desta Universidade.

c) Processo seletivo complementar:

i. Reingresso: ingresso de ex-discente da UNIPAMPA em situação de abandono ou cancelamento de curso a menos de 2 anos.

ii. Transferência voluntária: ingresso de discente regularmente matriculado ou com trancamento de matrícula em curso de graduação de outra instituição de Ensino Superior (IES), que deseje transferir-se para esta Universidade.

iii. Portador de diploma: forma de ingresso para diplomados por outra IES.

d) Transferência compulsória: forma de ingresso concedida ao servidor público federal, civil ou militar, ou a seu dependente discente, em razão de comprovada remoção ou transferência de ofício que acarrete mudança de domicílio para a cidade do campus pretendido ou município próximo.

e) Regime especial: consiste na inscrição em componentes curriculares para complementação ou atualização de conhecimentos; é concedida para portadores de diploma de curso superior, discente de outra IES e portador de certificado de conclusão de ensino médio com idade acima de 60 anos.

f) Programa estudante convênio: matrícula destinada à estudante estrangeiro mediante convênio cultural firmado entre o Brasil e os países conveniados.

g) Programa de mobilidade acadêmica interinstitucional: permite ao discente de outras IES cursar componentes curriculares da UNIPAMPA, como forma de vinculação temporária pelo prazo estipulado pelo convênio assinado entre as Instituições.

h) Programa de mobilidade acadêmica intrainstitucional: permite ao discente da UNIPAMPA cursar temporariamente componentes curriculares em outros campi.

i) Matrícula Institucional de cortesia: consiste na admissão de estudantes estrangeiros funcionários internacionais ou seus dependentes, que figuram na lista diplomática ou consular, conforme Decreto Federal nº 89.758, de 06/06/84 e Portaria 121, de 02/10/84.

Excepcionalmente podem ser realizados processos seletivos específicos autorizados pelo Conselho Universitário, por exemplo, para contemplar políticas de ações afirmativas (fronteiriços uruguaios, indígenas, afrodescendentes), políticas públicas de formação de professores, entre outros.

Ainda, em atendimento ao disposto na Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, regulamentada pelo Decreto 7.824, de 11 de outubro de 2012 e a Portaria nº 18, de 11 de outubro de 2012, a UNIPAMPA oferta 50% de suas vagas para ações afirmativas, destinadas aos estudantes que tenham cursado integralmente o Ensino médio em escolas públicas. Desse percentual, 47% das vagas são disponibilizadas nos regimes de ampla concorrência e 3% das vagas são destinadas aos estudantes com necessidades especiais de educação.

O preenchimento das vagas no curso atenderá aos critérios estabelecidos para as diferentes modalidades de ingresso da Universidade, observando as Normas Básicas de Graduação, controle e registros das atividades acadêmicas, Resolução nº 29, de 28 de abril de 2011.

2.3 Organização Curricular

2.3.1 Integralização curricular

O currículo do Curso de Pedagogia – Licenciatura se constituiu no entrecruzamento de estudos teóricos, de análises de propostas curriculares e das pluralidades dos sujeitos participantes desse debate coletivo. Neste cenário

emergiram as histórias dos sujeitos – trajetória profissional, campos de estudo, vivências pessoais – impulsionando o debate e agregando historicidade ao currículo. Isso significa dizer que o desenho curricular do curso é marcado pelo diálogo entre as diferentes histórias dos sujeitos, mas também pelas diferentes demandas do atual momento histórico.

A estrutura curricular do Curso de Pedagogia- Licenciatura está organizada a partir dos conhecimentos científicos educacionais que estabelecem interfaces entre **Cultura, Sociedade e Educação**. Acreditamos que o estabelecimento de pontos de contato entre **Cultura, Sociedade e Educação**, na contextualização dos componentes curriculares que integralizam a formação do pedagogo, cria o movimento em dimensões micro e macro; em outras palavras, nos leva à necessidade de a UNIPAMPA estar comprometida com a inserção regional, sem desconsiderar um contexto global.

O propósito dessa estrutura curricular é problematizar a realidade, articulando teorias e práticas necessárias à formação do(a) pedagogo(a), viabilizando a pesquisa como princípio do ensinar e do aprender. Trata-se de uma perspectiva de formação que considera os sujeitos, o contexto social e suas dinâmicas educacionais.

Considerando esse perfil do pedagogo – cuja formação requer inserção em múltiplos espaços de atuação – delimitamos alguns aspectos que consideramos centrais para a proposta de formação de professores: um currículo historicizado, politizado e culturalizado, comprometido com a inclusão dos saberes dos diferentes sujeitos, que problematiza o ensinar e o aprender subsidiados na construção do conhecimento; a pesquisa como princípio do ensinar e do aprender; o conhecimento interdisciplinar e a docência ressignificada a partir da perspectiva do educador como pesquisador.

O currículo, dessa forma, busca constituir-se como uma proposta político-pedagógica de formação comprometida com as questões da contemporaneidade, priorizando a investigação, o ensino e a extensão inter-relacionando, como já salientamos, **Cultura, Sociedade e Educação**. Esse é o princípio norteador desse currículo. A formação por este viés significa efetivamente construir um currículo cujo centro seja a cultura nas suas múltiplas relações com a sociedade e a educação não no sentido de considerar os indivíduos como meros produtores

ou suportes da cultura, e sim como intérpretes. Nas palavras de Santamaría, “autores das configurações culturais” (SANTAMARÍA², 2001, p. 101, grifo do autor). Isso nos direciona para um currículo culturalmente orientado, e essa posição implica outra questão: qual cultura? Nesse sentido, faz-se necessário revermos as posturas alicerçadas em currículos cujo centro da ação educativa seja pautado nas chamadas culturas dominantes. Para Canen e Moreira (2001, p. 36),

a concretização de currículos multiculturais na formação de docentes pode ser favorecida pelos seguintes procedimentos: associação de elementos cognitivos e afetivos na prática pedagógica; sensibilização para a diversidade cultural e sua influência na educação; conscientização cultural; desenvolvimento de uma prática reflexiva multiculturalmente comprometida; superação de preconceitos e estereótipos; problematização de conteúdos (específicos e pedagógicos); reconhecimento do caráter múltiplo e híbrido das identidades culturais.

O grande eixo **Cultura, Sociedade e Educação** fundamenta-se e articula-se aos componentes curriculares do curso de maneira interdisciplinar, considerando os aspectos socioculturais. No intuito de romper com uma organização curricular tradicional, buscamos inspiração na perspectiva de um currículo de “matriz integrativa”. Em nosso currículo, as ementas e as bibliografias dos componentes curriculares apresentam-se como responsáveis por garantir o diálogo interdisciplinar de um mesmo semestre e entre os diferentes semestres, problematizando as questões teóricas e práticas necessárias à formação do/a pedagogo/a, viabilizando a pesquisa como estratégia metodológica do ensinar e aprender.

Esta proposta de currículo contribuirá para repensarmos as relações de gênero, a linguagem gestual e as práticas corporais; fornecerá subsídios importantes na forma como se articulam as políticas e os currículos, com o que ensinar, como, para quê, o quê; contribuirá para a inclusão, nos currículos formais e ativos, das diversas culturas escolares e não escolares que compõem esta região sul do Rio Grande do Sul; auxiliará a revermos as construções discursivas

² Lugares comuns e estranhamento social: a problematização sociológica das mobilidades migratórias, p. 91- 103. 2001. Habitantes de Babel, Autêntica.

sobre as questões étnico-raciais, de classes sociais, religiões, considerando-as sob as novas circunstâncias nas quais a diferença irrompe.

Além disso, consideramos fundamental destacar a atenção ao processo que contemple, nesta perspectiva curricular, a acessibilidade pedagógica. No sentido de compreender que os sujeitos passam por processos distintos em relação ao aprender, cabe considerar, em uma perspectiva inclusiva, a necessidade de adequação dos tempos para aprendizagens e ajustes curriculares aos discentes com deficiência. Sendo assim, uma preocupação desta proposta curricular é não desconsiderar que os processos pedagógicos precisarão ser contemplados na dimensão inclusiva, tal qual nos aponta Lira (2014, p.4) em sua discussão sobre a acessibilidade no Ensino Superior:

As práticas educacionais inclusivas revelam que a inclusão educacional não é do interesse apenas dos estudantes que demandam atendimento diferenciado, haja vista que a inserção desse alunado nos espaços educacionais comuns exige das instituições novos posicionamentos e procedimentos de ensino baseados em concepções e práticas pedagógicas mais evoluídas, acompanhando os avanços conceituais e teóricos advindos das teorias educacionais.

Portanto, tal proposta curricular também se ancora no entendimento de que, diante da necessidade de adequação curricular ao aluno com deficiência, esta se dará numa proposição diferenciada e com apoio ao processo de ensino-aprendizagem, considerando alguns princípios que redundam da acessibilidade pedagógica: adequação nos materiais pedagógicos, adequação do mobiliário, adequação dos objetivos, adequação dos conteúdos, adequação dos processos de avaliação, adequação dos tempos para o aprender.

Objetiva-se, a partir de uma ação intencional e planejada com o trabalho cooperativo de todos os docentes, promover uma permanente interlocução entre as atividades curriculares e a realidade social, questionando as relações políticas, econômicas, sociais, culturais e históricas que a constituem, apontando, quando necessário, a possibilidade de construção de alternativas de mudança e intervenção transformadora da realidade.

Politicamente engajado em problemas sociais, ele [o currículo] considera-se uma **prática teórico-investigativa** e, ao mesmo tempo, uma prática ativa de transformação cultural, imersa em relações de poder-saber, particularidades das distintas culturas, produções de subjetividades multiculturais e multirraciais (CORAZZA, 2002, p.108).

Essa organização contempla as Diretrizes Curriculares Nacionais através dos três núcleos: **Estudos Básicos (EB)**; **Aprofundamento e Diversificação de Estudos (ADE)** e **Estudos Integradores (EI)**.

Assim, a distribuição da carga horária a ser integralizada pelos estudantes, está organizada conforme o quadro a seguir:

Quadro Integralização Curricular

Componentes Curriculares Obrigatórios:		2940
Trabalho de Conclusão de Curso	120h	
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	300h	
Prática Como Componente Curricular	735h	
Componentes Curriculares Complementares de Graduação		180h
Atividades Complementares de Graduação		100h
Carga Horária Total		3220

Ao longo de toda a integralização curricular, os componentes apresentam a distinção entre horas teóricas e horas práticas. Esta distinção encontra-se amparada na Resolução CNE/CP nº1, 2002, no art. 12, quando coloca que:

§ 1º A prática, na matriz curricular, não poderá ficar reduzida a um espaço isolado, que a restrinja ao estágio, desarticulado do restante do curso.

§ 2º A prática deverá estar presente desde o início do curso e permear toda a formação do professor.

§ 3º No interior das áreas ou das disciplinas que constituírem os componentes curriculares de formação, e não apenas nas disciplinas pedagógicas, todas terão a sua dimensão prática.

As Práticas como Componentes Curriculares caracterizam-se por atividades que propiciam vivências em diferentes áreas do campo educacional. Podem abranger desde observações, entrevistas, análise de documentos, dinâmicas de grupo, inserções docentes, as quais sustentam o caráter investigativo dos componentes curriculares. A organização das atividades práticas devem estar previstas e descritas nos planos de ensino de cada componente curricular. Estas atividades fazem parte da carga horária geral dos componentes curriculares obrigatórios, totalizando 735 horas. O Exame Nacional de Avaliação

de Desempenho do Estudante (ENADE) também é componente curricular obrigatório para a integralização curricular, conforme Lei 10.861/2004, e orientações do documento Elementos do PPC de Graduação da UNIPAMPA (2011).

De acordo com a Resolução CNE/CP 1, 2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, em seu Art. 13:

Em tempo e espaço curricular específico, a coordenação da dimensão prática transcenderá o estágio e terá como finalidade promover a articulação das diferentes práticas, numa perspectiva interdisciplinar.

§ 1º A prática será desenvolvida com ênfase nos procedimentos de observação e reflexão, visando à atuação em situações contextualizadas, com o registro dessas observações realizadas e a resolução de situações-problema.

§ 2º A presença da prática profissional na formação do professor, que não prescinde da observação e ação direta, poderá ser enriquecida com tecnologias da informação, incluídos o computador e o vídeo, narrativas orais e escritas de professores, produções de alunos, situações simuladoras e estudo de casos.

Tais atividades, planejadas e descritas nos planos de ensino, podem abranger tanto atividades em sala de aula no âmbito das trocas e da intervenção do docente responsável pelo componente curricular, quanto nos tempos e espaços externos da universidade, caracterizando extensão ao campo de atuação dos futuros docentes. Não há, portanto, no planejamento do componente curricular, necessidade e/ou obrigatoriedade de dispensa das aulas, ou abertura de espaços para realização de prática fora da sala de aula.

2.3.1.1 Atividades Complementares de Graduação (ACG)

As Atividades Complementares de Graduação, de acordo com a Resolução 29/2011 do CONSUNI, são aquelas atividades de caráter acadêmico-científico-cultural que contribuem para o enriquecimento das vivências do/a aluno/a em seu percurso de formação. Fazem parte deste agrupamento, as vivências dos alunos em pesquisa, extensão, congressos, seminários, atividades estudantis.

As Atividades Complementares de Graduação podem ser realizadas do primeiro ao nono semestre do curso e podem ser validadas em cada semestre,

desde que o aluno entregue na Secretaria Acadêmica, em período indicado no calendário acadêmico, os comprovantes exigidos para cada uma.

Conforme o Art. 104 da Resolução 29/2011 do CONSUNI, as atividades complementares classificam-se em 4 (quatro) grupos, sendo validadas conforme tabela que segue:

- I. Grupo I: Atividades de Ensino;
- II. Grupo II: Atividades de Pesquisa;
- III. Grupo III: Atividades de Extensão;
- IV. Grupo IV: Atividades Culturais e Artísticas, Sociais e de Gestão.

GRUPO I – Atividades de Ensino		
ATIVIDADES	CH Atribuída por item	CH/Máxima Computada
I. componente curricular de graduação, desde que aprovado pela Comissão do Curso;	De acordo com a carga horária atestada ou certificada na atividade.	Até 60 horas
II. cursos nas áreas de interesse em função do perfil de egresso;		
III. monitorias remuneradas ou voluntárias em componentes curriculares de cursos da UNIPAMPA;		
IV. participação em projetos de ensino;		
V. estágios não obrigatórios ligados a atividades de ensino;		
VI. organização de eventos de ensino;		
VII. participação como ouvinte em eventos de ensino, pesquisa e extensão.		
GRUPO II – Atividades de Pesquisa		
ATIVIDADES	CH Atribuída por item	CH/Máxima Computada
I. participação em projetos de pesquisa desenvolvidos na UNIPAMPA, ou em outra IES ou em espaço de pesquisa reconhecido legalmente como tal, como bolsista remunerado ou voluntário;	De acordo com a carga horária atestada ou certificada na atividade.	Até 60 horas
II. publicação de pesquisa em evento científico ou publicação em fontes de referência acadêmica, impressa ou de acesso online, na forma de livros, capítulos de livros, periódicos, anais, jornais, revistas, vídeos ou outro material de referência acadêmica;	Resumo-5h Artigo ou Capítulo-20h	
III. participação na condição de conferencista, ou painelistas, ou debatedor, ou com apresentação de trabalho em eventos que tratam de pesquisa, tais como grupos de pesquisa, seminários, congressos, simpósios, semanas acadêmicas,	10 horas por atividade atestada ou certificada.	

entre outros;		
IV. estágios ou práticas não obrigatórias em atividades de pesquisa.	De acordo com a carga horária atestada ou certificada na atividade.	
GRUPO III – Atividades de Extensão		
ATIVIDADES	CH Atribuída por item	CH/Máxima Computada
I. participação em projetos e/ou atividades de extensão desenvolvidos na UNIPAMPA ou outra IES, ou em instituição governamental ou em organizações da sociedade civil com fim educativo, de promoção da saúde, da qualidade de vida ou da cidadania, do desenvolvimento social, cultural ou artístico;	De acordo com a carga horária atestada ou certificada na atividade.	Até 60 horas
II. estágios e práticas não obrigatórios, em atividades de extensão;		
III. organização e/ou participação em eventos de extensão;		
IV. publicação de atividade de extensão ou publicação de material pertinente à extensão em fontes de referência acadêmica, impressa ou de acesso online, na forma de livros, capítulos de livros, periódicos, anais, jornais, revistas, vídeos ou outro material de referência acadêmica;	Resumo-5h Artigo ou Capítulo-20h	
V. participação na condição de conferencista, ou painelistas, ou debatedor, ou com apresentação de trabalho em eventos que tratam de extensão, como grupos de estudos, seminários, congressos, simpósios, semana acadêmica, entre outros.	Resumo-5h Artigo ou Capítulo-20h	
GRUPO IV – Atividades Culturais e Artísticas, Sociais e de Gestão		
ATIVIDADES	CH Atribuída por item	CH/Máxima Computada
I. organização, participação ou premiação em atividades de cunho cultural, social ou artístico;	10 horas por atividade atestada ou certificada.	Até 60 horas
II. participação na organização de campanhas beneficentes, educativas, ambientais ou de publicidade e outras atividades de caráter cultural, social ou artístico;	10 horas por atividade atestada ou certificada.	
III. premiação referente a trabalho acadêmico de ensino, de pesquisa, de extensão ou de cultura;	10 horas por atividade atestada ou certificada.	
IV. representação discente em órgãos colegiados;	20 horas por atividade atestada ou certificada.	
V. representação discente em diretórios acadêmicos;	10 horas por atividade atestada ou certificada.	

VI. participação, como bolsista remunerado ou voluntário, em atividades de iniciação ao trabalho técnico-profissional e de gestão acadêmica;	De acordo com a carga horária atestada ou certificada na atividade.	
VII. participação em estágios não obrigatórios com atividades na área cultural, social, artística e de gestão administrativa e acadêmica.	De acordo com a carga horária atestada ou certificada na atividade.	

2.3.1.2 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) será realizado no 8º e 9º semestres, estes compreendendo, respectivamente, a elaboração e apreciação do projeto, relatório e defesa final.

No TCC será abordado a delimitação do tema de pesquisa, a formulação do problema, a justificativa, os objetivos gerais e específicos, a fundamentação teórica, a metodologia, as análises, os resultados e discussão dos achados da investigação.

Também serão consideradas as seguintes normas para elaboração e apresentação do TCC:

- 1) Para concluir o curso, o estudante de Pedagogia – Licenciatura necessita **elaborar um artigo científico**, orientado por pelo menos um docente do quadro efetivo da UNIPAMPA, segundo o art. 120 da Resolução 29/2011;
- 2) O Coordenador do TCC, em consonância com o Coordenador do Curso e mediante levantamento junto aos alunos, fará a distribuição dos trabalhos para a orientação, considerando o tema e disponibilidade de professor;
- 3) Todos os professores do quadro efetivo podem orientar trabalhos de conclusão;
- 4) A distribuição da orientação terá o cuidado de não sobrecarregar docentes, tendo como princípio a distribuição equitativa de orientandos entre os docentes, até o máximo de cinco orientandos por professor no semestre;
- 5) O artigo deverá ser apresentado em forma de defesa pública, segundo nomenclatura do Art. 126, parágrafo único, da Resolução 29 de 2011 (em torno de 15 minutos) a uma banca formada por 3 (três) professores que concede uma nota final para o trabalho. Para a banca de avaliação, poderá ser convidado,

conforme Art. 127 da Resolução N°29/2011 “docentes lotados na UNIPAMPA ou convidados, que podem ser professores de outras instituições ou profissionais não docentes, com formação em nível superior, experiência e atuantes na área desenvolvida no TCC”.

6) A avaliação do artigo toma como referência sua contribuição à educação, tendo presente a proposta do curso, a relevância do tema ou do tratamento dado ao assunto, a consistência e o rigor da abordagem teórica, bem como a qualidade do texto.

7) As normas para a elaboração do artigo devem ser de acordo com as definidas pela ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) e o Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos da UNIPAMPA vigentes.

8) O artigo final deve ser entregue em versão digital (formato pdf) para compor o acervo da biblioteca do campus, no prazo de até 10 (dez) dias após a realização da defesa, com as devidas reformulações.

9) Os artigos deverão ter entre 15 a 20 laudas, incluindo as referências bibliográficas, notas e tabelas. Devem ser acompanhados de resumo, *abstract* ou *resumen* (de no máximo 10 linhas) e palavras-chave (máximo de 4) em português, inglês ou espanhol.

10) Em caso de desempenho insuficiente durante a apresentação, ou da produção escrita, o aluno terá um período de 15 (quinze) dias para refazer o trabalho, tendo como referência as sugestões e correções apontadas pela Banca de Avaliação.

O Coordenador do Componente Curricular TCC

Cada componente curricular associado ao TCC deverá ser ministrado e coordenado por docente designado pela Coordenação de Curso, responsável por:

- I - Acompanhar o andamento dos trabalhos de cada discente matriculado no componente;
- II - Garantir os prazos definidos na normativa específica do curso.
- III - Receber e encaminhar a documentação e os produtos definidos nas normas do TCC do curso;
- IV - Organizar as avaliações previstas na atividade.

O encargo didático dos componentes curriculares associados ao TCC, para o docente que ministra/coordena a atividade, é de 2 (dois) créditos semestrais para turmas de até 10 (dez) discentes matriculados, e 4 (quatro) créditos para turmas com maior quantidade de alunos.

Compete à Coordenação do TCC:

- a) Planejar o calendário e responsabilizar-se pelo registro das atividades correspondentes às etapas do TCC previstas no PPC.
- b) Instruir os discentes matriculados em TCC, a cada início de semestre, sobre as normas e os procedimentos acadêmicos referentes à atividade curricular e sobre os requisitos científicos e técnicos do trabalho a ser produzido.
- c) Providenciar a substituição de orientador nos casos de impedimento definitivo e justificado.
- d) Definir os avaliadores em comum acordo com o orientador e compor as bancas de avaliação.
- e) Encaminhar questões administrativas referentes às defesas.
- f) Acompanhar o processo de avaliação dos discentes.
- g) Receber as versões finais corrigidas e encaminhá-las para catalogação na biblioteca.
- h) Encaminhar à Secretaria Acadêmica lista em que constem os TCC concluídos, com os respectivos autores, orientadores e co-orientadores, ao final de cada semestre.
- i) Providenciar os atestados de orientação e co-orientação dos docentes envolvidos.
- j) Examinar e decidir casos omissos na regulamentação específica do TCC de cada curso.

O Orientador do Componente Curricular de TCC

O TCC é orientado e acompanhado por 1 (um) docente do quadro de pessoal da UNIPAMPA. Compete ao professor orientador:

- a) Orientar a execução e a documentação do trabalho do discente.

- b) Cumprir as exigências estabelecidas na normativa do curso e no Parágrafo Único do Art. 121, da Resolução N°29/2011:

O orientador é co-responsável pela observação dos aspectos éticos e legais na execução e redação do TCC, em relação a plágio, integral ou parcial, à utilização de textos sem a correta identificação do autor, bem como pela atenção à utilização de obras adquiridas como se fossem da autoria do orientando.

- c) Corresponsabilizar-se pela observação dos aspectos éticos e legais na execução e redação do TCC.
- d) Participar das atividades de avaliação de seus orientandos e dos demais discentes do curso.
- e) Apresentar-se pontualmente em todas as atividades determinadas pela Coordenação do TCC.

O encargo didático dos orientadores de TCC é de 1 (um) crédito semestral por discente orientado, o qual constitui-se encargo de ensino, mas não pode ser computado dentro do mínimo de 8 (oito) horas de aula semanal exigidas pela LDB.

A avaliação do TCC se dará de acordo com os critérios definidos na Tabela a seguir:

TRABALHO ESCRITO (7,0)
Organização do trabalho (correspondência entre os elementos estruturais: título, introdução, considerações teóricas e metodológicas, análise de dados e conclusão) (5,0)
Capacidade de expressão em linguagem acadêmica (1,0)
Aspectos formais: língua padrão, normas da ABNT (1,0)
APRESENTAÇÃO ORAL (3,0)
Conhecimento e reflexão adequada sobre o tema, clareza, organização das informações (1,0)
Uso adequado de recursos (1,0)
Capacidade de expressão em linguagem acadêmica e adequação ao tempo estipulado (1,0)
TOTAL: 10,0

Atribuições dos discentes matriculados no componente Curricular de TCC

O discente matriculado no TCC é o principal responsável pelo desenvolvimento do seu trabalho. Assim, deve permanecer atento e atuante durante os semestres previstos para sua elaboração e defesa. Neste sentido, o discente deve manter-se em permanente contato com orientador, assinar e avaliar em conjunto com o orientador a ficha de presença e ciência das orientações, responder às orientações presenciais ou à distância do orientador, responsabilizar-se pelas leituras e produções escritas encaminhadas, bem como encaminhar ao Coordenador do TCC possíveis desacordos ou dificuldades durante o processo de orientação.

Também são atribuições dos discentes matriculados no TCC, de acordo com o Art. 129 da Resolução 29/2011, observar os aspectos éticos e legais na execução e redação do TCC, especialmente em relação a plágio, seguir as normas para elaboração de trabalhos acadêmicos estabelecidos pela UNIPAMPA, autorizar a publicação de seu TCC na Biblioteca do seu respectivo *campus*.

2.3.1.3 Estágios

As **Práticas Docentes** compreendem os Estágios e serão realizadas na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, podendo ocorrer na modalidade da EJA (Educação de Jovens e Adultos) e da Educação do Campo.

A realização da prática docente inclui:

Inserção e investigação na/da realidade escolar.

Observação, análise e reflexão sobre:

- O funcionamento das instituições;
- As propostas pedagógicas;
- A atuação dos profissionais;
- A organização técnico-administrativa;
- O funcionamento didático-pedagógico;
- As características sociais e culturais, a aprendizagem e as relações que os educandos da educação infantil e as crianças, jovens e adultos dos anos iniciais do ensino fundamental estabelecem com os sujeitos que o rodeiam.

Construção de um referencial teórico-prático.

Prática de docência orientada que compreende:

- O acompanhamento do professor regente da turma, que também tem a atribuição de supervisionar o estágio;
- A regência de turma;
- Participação em projetos da escola, envolvendo a turma de estágio.
- Participação em atividades extraclasse, como reuniões de professores e de pais, atividades fora da escola, eventos da escola, dentre outros.

Planejamento, atuação, análise, reflexão sobre a docência.

2.3.1.3.1 Objetivos e justificativa dos estágios

Os estágios que compõem o currículo do Curso de Pedagogia – Licenciatura têm como função primordial realizar a articulação efetiva e relevante entre a teoria e a prática, como aspectos básicos e fundamentais da docência.

A realização do estágio representa um momento de análise crítica dos estudos teóricos, se constituindo como parte do processo de aprendizagem e reflexão científica, a partir do exercício da profissão docente.

O estágio cumpre com sua finalidade quando leva os alunos à realização de análises das realidades sobre as quais atuarão e, também, como fonte de experiências concretas para as discussões sobre as questões de ensino e procedimentos pedagógicos.

Cada um dos estágios, como componentes curriculares, está organizado por meio de várias articulações que visam contemplar a relação com outras instâncias da vida acadêmica, a saber:

- ao enfatizar a atitude investigativa que o aluno deverá desenvolver pesquisando, analisando, refletindo e registrando dados a partir de sua atuação nos ambientes educativos no âmbito da pesquisa;
- ao oportunizar à comunidade que acolheu o estagiário e à comunidade universitária os conhecimentos técnico-científicos do campo pedagógico, construídos pelos acadêmicos durante o curso.

Os Estágios Curriculares Supervisionados Obrigatórios estabelecem vínculos de responsabilidade social da Universidade e do Curso junto aos sistemas de ensino e/ou instituições que veiculam situações de ensino e de

aprendizagem em seus ambientes, tornando-se fontes de compreensão e atuação do profissional egresso do curso.

2.3.1.3.2 Regulamentação do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório

O Curso de Pedagogia – Licenciatura, conforme Parecer CNE/CP nº 1/2006, desenvolve estágios como Componentes Curriculares, trazendo o pressuposto da indissociabilidade da teoria/prática como unidade, assegurando aos acadêmicos experiência do exercício profissional, com 300 horas práticas dedicadas ao Estágio Supervisionado, prioritariamente na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, contemplando a modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) e a modalidade de Educação do Campo. Os componentes relacionados ao Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório ocorrem no 8º e no 9º semestres.

São componentes relacionados ao Estágio Curricular Obrigatório os componentes **Prática Docente em Educação Infantil** – 150h e **Socialização de Experiências Docentes I** de 60h que ocorrem no 8º semestre e devem ter sua matrícula integrada.

No 9º semestre ocorrem os componentes, **Prática Docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental** – 150h e **Socialização de Experiência Docente II** de 60h que também têm sua matrícula integrada. Não há pré-requisito entre os componentes **Socialização de Experiência Docente I e II**, pois o primeiro vincula-se à **Prática Docente em Educação Infantil** e o segundo à **Prática Docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental**.

A realização dos Estágios Curriculares Supervisionados Obrigatórios na formação profissional é definida e normatizada a partir:

- da Legislação Federal – LDB nº 9394/96;
- do Parecer CNE nº 09/2001;
- da Resolução CNE nº 02/2002;
- Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia CNE/CP nº 1/2006;
- da Lei nº 11.788/2008, que normatiza os estágios realizados pelos estudantes;

- da Resolução 20/2010 do CONSUNI;
- da Resolução 29/2011 do CONSUNI;
- da Orientação Normativa nº4/2014, do Ministério do Orçamento, Planejamento e Gestão (MOPG), que estabelece orientações sobre a aceitação de estagiários no âmbito da Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional.

2.3.1.3.3 Os Estágios Curriculares Supervisionados Obrigatórios na matriz curricular do curso

A Matriz Curricular do Curso de Pedagogia está organizada da seguinte forma:

CARACTERIZAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES/ATIVIDADES	HORAS
Prática Docente em Educação Infantil	150h
Prática Docente nos anos Iniciais do Ensino Fundamental	150h
Estágios Curriculares Supervisionados Obrigatórios	300 h

A Resolução nº2, de 19 de fevereiro de 2002, destaca em seu Art. 1º, parágrafo único, que os alunos que exerçam atividade docente regular na educação básica poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado até o máximo de 200 (duzentas) horas. Contudo, o Curso de Pedagogia- Licenciatura entende que os Estágios Curriculares Supervisionados Obrigatórios são importantes momentos de reflexão, sistematização e elaboração dos conhecimentos didático-pedagógicos construídos ao longo do curso, os quais possibilitam a transformação e ressignificação das práticas pedagógicas, sobretudo dos docentes que já têm atuação na educação básica.

2.3.1.3.4 Organização e acompanhamento das atividades de Estágios Curriculares Supervisionados Obrigatórios

A organização do acompanhamento das atividades desenvolvidas na realização dos Estágios Curriculares Supervisionados Obrigatórios é realizada a partir das normativas da Universidade e da Comissão do Curso de Pedagogia, conforme segue abaixo:

- Coordenação de Estágios

De acordo com o Art.135 da Resolução 29/2011 do CONSUNI, é competência da Coordenação de Estágios:

I. elaborar, atualizar e comunicar sistematicamente as regras e o Regulamento de Estágio Obrigatório, em consonância com a Comissão de Curso e com o PPC;

II. prospectar concedentes e solicitar concessão do estágio, intermediando e acompanhando a elaboração, assinatura e registro de todos os documentos envolvidos na sua efetivação (termo de compromisso, termo de acordo e convênios);

III. prospectar e divulgar ofertas de estágios;

IV. coordenar e supervisionar o desenvolvimento dos estágios por meio de permanente contato com os professores orientadores;

V. contatar os estagiários sempre que esses não se comunicarem com seus respectivos orientadores;

VI. elaborar os documentos de controle e avaliação relacionados à gestão e execução do estágio;

VII. definir, em conjunto com o Coordenador de Curso e o Coordenador Acadêmico, o professor orientador responsável pelo acompanhamento e pela avaliação das atividades do estagiário;

VIII. manter contato com o supervisor de estágio quando do impedimento do professor orientador;

IX. interromper o estágio em decorrência do baixo desempenho acadêmico do aluno, quando o concedente do estágio não estiver atendendo suas obrigações, reconduzindo o estagiário para outro cedente de estágio;

X. comunicar à parte concedente do estágio as datas de realização de avaliações escolares ou acadêmicas;

XI. coordenar o processo de avaliação do estágio, recebendo os relatórios nas datas previamente acertadas, e dando continuidade ao processo de avaliação do estágio, de acordo com o regulamento aprovado pela Comissão de Curso em consonância com o PPC ou regulamentação específica;

XII. cadastrar os resultados do processo de avaliação dos estágios no sistema institucional de registros acadêmicos.

- Professores Orientadores de estágios

Para exercerem a função de orientadores de Estágios Curriculares Supervisionados Obrigatórios, os docentes do Curso de Pedagogia-Licenciatura devem comprovar experiência na educação básica, titulação e qualificação profissional.

De acordo com o Art. 137 da Resolução 29/2011, compete ao professor orientador:

I. cumprir as atribuições do orientador de estágio descritas na Resolução número 20/2010 do CONSUNI e na legislação;

II. participar das reuniões convocadas pela Coordenação de Estágios;

III. avaliar os relatórios parciais e finais do Relatório do Estágio juntamente com a Coordenação de Estágios;

IV. quando for o caso, solicitar avaliações parciais da parte concedente em relação ao desempenho do aluno estagiário, com periodicidade definida pela Comissão de Curso;

V. acompanhar e orientar a realização do estágio como atividade de ensino que visa a formação profissional do discente em acordo com o PPC ou regulamentação específica;

VI. realizar reuniões sistemáticas com os estagiários, objetivando a orientação e a avaliação das atividades;

VII. orientar para o uso adequado dos equipamentos da área de estágio supervisionada.

- Atribuições do Discente Matriculado no componente Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório

Cabe ao aluno estagiário apresentar:

- Conhecimento do manual do estágio supervisionado para saber dos seus direitos, deveres e procedimentos no estágio;

- Elaboração de relatório final de estágio, bem como o cumprimento de todas as normas previstas no Projeto Pedagógico do Curso;

- Cumprimento dos prazos de entrega de documentos solicitados pelo professor/supervisor e do Relatório no final do Estágio;

- Apresentação pública e oral do Projeto de Docência - em Seminário Integrador.

Cumprimento das proposições do estágio com ética e competência.

2.3.1.3.5 Processos avaliativos

As atividades de avaliação têm caráter formativo, pois o aluno tem a oportunidade de refazê-las se o nível de aprendizagem não lhe for satisfatório, com vistas ao desenvolvimento de conhecimentos significativos, com a devida orientação do professor.

Assim, o aluno registra as atividades por escrito e apresenta progressivamente ao professor, cujo compromisso é ler e orientar o aluno na reformulação da escrita e da argumentação crítica das análises apresentadas.

O aluno é avaliado contínua e sistematicamente durante o desenvolvimento dos estágios conforme os seguintes critérios:

- participação em aula e responsabilidade nas apresentações de trabalhos;
- qualidade acadêmica do Relatório apresentado ao final de cada componente curricular de estágio;

- argumentação crítica a partir de leituras e debates;

- comprometimento, assiduidade e pontualidade;

- desenvolvimento da docência – na Prática docente da Educação Infantil e dos Anos Iniciais – apresentando conhecimento do conteúdo a ser trabalhado, intervenção didática do professor junto aos alunos, uso de recursos de ensino adequadamente, relação estagiário com o professor titular e interação com os alunos;

- argumentação crítica na apresentação projetos de docência nos Seminários Integradores.

2.3.1.4 Plano de integralização da carga horária

LEITURA HORIZONTAL

SEQUÊNCIA SEMESTRES/ CARGA HORÁRIA	ESTUDOS BÁSICOS			NÚCLEO DE ESTUDOS INTEGRADORES	NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS
	FORMAÇÃO GERAL	PROCESSO EDUCATIVO	CURRÍCULO		
I SEMESTRE – 360h	- Gêneros Textuais Acadêmicos - História da Educação e da Pedagogia - Filosofia da Educação - Sociologia da Educação - Antropologia	Mídias e Educação - EaD			
II SEMESTRE – 360h	- Pesquisa: aspectos históricos, teóricos e metodológicos. - Histórias da educação no Brasil - Psicologia do Desenvolvimento – EaD - Pedagogia e Trabalho docente	- Políticas Públicas em Educação - Corporeidade e Educação			
III SEMESTRE- 300h	- Psicologia da Aprendizagem - Avaliação e Planejamento Educacional	- Gestão Democrática da Escola	- Teorias Curriculares	- Experiências de Aprendizagem em Gestão Educacional	
IV SEMESTRE- 360h		- Linguagem: aspectos linguísticos, cognitivos e sociais - Didática e organização curricular na Educação Infantil - Educação Especial e Inclusão – EaD	- História do Rio Grande do Sul - Geografia do Rio Grande do Sul	- Experiências de aprendizagem em Educação Infantil	
V SEMESTRE – 300h		- Teorias e Práticas Alfabetizadoras I - Didática e Organização Curricular no Ensino Fundamental - Didática e Organização Curricular na EJA – EaD	- Ensinar e Aprender História - Ensinar e Aprender Geografia		
VI SEMESTRE - 360h			- Ensinar e Aprender Educação Física - Ensinar e Aprender Matemática I - Ensinar e aprender Ciências Naturais - Literatura e Educação - Arte-Educação	- Experiências de aprendizagem em Anos Iniciais do Ensino Fundamental e EJA - EaD	
VII SEMESTRE- 300h		- Educação do Campo - Teorias e Práticas Alfabetizadoras II	- Ensinar e Aprender Matemática II - Ensinar e Aprender Língua Portuguesa	- Práticas Educativas em Espaços Escolares e não escolares	
VIII SEMESTRE- 390h		- LIBRAS		- Prática Docente em Educação Infantil - Socialização de experiências Docentes I	TCC 1 CCCG
IX SEMESTRE- 390h				Prática Docente em Anos Iniciais do Ensino Fundamental Socialização de experiências Docentes II	TCC 2 CCCG CCCG
3.120h + 100h de ACGs= 3.220h					

LEITURA VERTICAL

I SEMESTRE (360H)	II SEMESTRE (360H)	III SEMESTRE (300H)	IV SEMESTRE (360H)	V SEMESTRE (300H)	VI SEMESTRE (360H)	VII SEMESTRE (300H)	VIII SEMESTRE (390H)	IX SEMESTRE (390H)
Gêneros Textuais Acadêmicos	Pesquisa: aspectos históricos, teóricos e metodológicos	Psicologia da Aprendizagem	História do Rio Grande do Sul	Ensinar e Aprender História	Ensinar e Aprender Educação Física	Práticas educativas em espaços escolares e não escolares	Prática Docente em Educação Infantil	Prática Docente em Anos Iniciais do Ensino Fundamental
História da Educação e da Pedagogia	Histórias da Educação no Brasil	Experiências de aprendizagem em gestão educacional	Geografia do Rio Grande do Sul	Ensinar e Aprender Geografia	Ensinar e Aprender Matemática I	Ensinar e Aprender Matemática II	Socialização de Experiências Docentes I	Socialização de Experiências Docentes II
Filosofia da Educação	Políticas Públicas em Educação	Teorias Curriculares	Linguagem: aspectos linguísticos, cognitivos e sociais	Teorias e Práticas Alfabetizadoras I	Ensinar e Aprender Ciências Naturais	Ensinar e Aprender Língua Portuguesa	TCC Projeto	TCC2 Relatório
Antropologia	Corporeidade e Educação	Gestão democrática da escola	Didática e Organização Curricular na Educação Infantil	Didática e Organização Curricular no Ensino Fundamental	Literatura e Educação	Educação do Campo	Libras	CCCG
Sociologia da Educação	Pedagogia e Trabalho Docente	Avaliação e Planejamento Educacional	Experiências de aprendizagem em Educação Infantil	Didática e Organização Curricular na EJA-EaD	Arte-Educação	Teorias e Práticas Alfabetizadoras II	CCCG	CCCG
Mídias e Educação - EaD	Psicologia do Desenvolvimento - EaD		Educação Especial e Inclusão - EaD		Experiências de Aprendizagem em Anos Iniciais do Ensino Fundamental e EJA - EaD			

Núcleo de Estudos Básicos

FORMAÇÃO GERAL

PROCESSO EDUCATIVO

CURRÍCULO

FORMAÇÃO GERAL EAD

PROCESSO EDUCATIVO EAD

CURRÍCULO EAD

NÚCLEO DE ESTUDOS INTEGRADORES

NÚCLEO DE ESTUDOS INTEGRADORES EAD

NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS

Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos - EaD

2940 horas de componentes curriculares obrigatórios (incluindo 300 horas de estágios curriculares supervisionados e 120 horas de TCC) + 180 horas de componentes curriculares complementares de graduação (eletivos) + 100 horas de atividades complementares de graduação ACGs

TOTAL = 3220 HORAS

2.3.2 Metodologias de ensino e de avaliação

Conforme normatizado no documento intitulado “Elementos do Projeto Político-Pedagógico de Curso de Graduação da UNIPAMPA”, elaborado pelo GT PPC (2011, p.12),

A metodologia de ensino envolve um conjunto de estratégias, métodos e técnicas relacionados ao processo de ensino e aprendizagem, comprometidos [...] com a interdisciplinaridade, a contextualização, a relação teórico-prática, o desenvolvimento do espírito científico e a formação de sujeitos autônomos e cidadãos.

Sob tal enfoque, na esteira de Pimenta *et al.* (2003, p.270), “entende-se que na Universidade o ensino constitui um processo de busca e de construção científica e de crítica ao conhecimento produzido, ou seja, de seu papel na construção da sociedade”, e, nesse sentido, o ensino na Universidade tem as seguintes características: a) propiciar o domínio de um conjunto de conhecimentos, métodos e técnicas científicos, que assegurem o domínio científico e profissional do campo específico e que devem ser ensinados criticamente (isto é, em seus nexos com a produção social e histórica da sociedade), para isso, o desenvolvimento das habilidades de pesquisa é fundamental; b) conduzir a uma progressiva autonomia do aluno na busca de conhecimentos; c) desenvolver capacidade de reflexão; d) considerar o processo de ensinar/aprender como atividade integrada à investigação; e) substituir o ensino que se limita a transmissão de conteúdos por um ensino que constitui processo de investigação do conhecimento; f) integrar, vertical e horizontalmente, a atividade de investigação à atividade de ensinar do professor, o que supõe trabalho em equipe; g) criar e recriar situações de aprendizagem; h) valorizar a avaliação diagnóstica e compreensiva da atividade mais do que a avaliação como controle; i) conhecer o universo de conhecimentos e cultural dos alunos e desenvolver processos de ensino e aprendizagem interativos e participativos, a partir destes.

Tais características exigem uma ação docente diferenciada da tradicionalmente praticada, como bem recomenda Pimenta *et al.* (2003, p.271) “o professor universitário precisa atuar como profissional reflexivo, crítico e competente no âmbito de sua disciplina”.

Parte-se do reconhecimento de funções da universidade, sistematizadas nos estudos de Pimenta e Anastasiou (2002, p.163), tais como “criação,

desenvolvimento, transmissão e crítica da ciência, da técnica e da cultura; preparação para o exercício de atividades profissionais que exijam a aplicação de conhecimentos e métodos científicos e para a criação artística; apoio científico e técnico ao desenvolvimento cultural, social e econômico das sociedades”.

Assim, na perspectiva de contribuir para a formação do perfil desejado para o egresso, propõe-se metodologias que possam ser adotadas pelos docentes, como por exemplo: metodologia da problematização/aprendizagem baseada em problemas (parte da realidade, do estudo de casos/problemas); pesquisa como princípio educativo; temas geradores; seminários; debates; aula expositiva dialogada; aulas semipresenciais com suporte das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e EaD; uso da Plataforma *Moodle* (Elementos do Projeto Político-Pedagógico de Curso de Graduação da UNIPAMPA, 2011, p.12),.

Considera-se que as metodologias de ensino remetem à tomada de decisões quanto às concepções, objetivos e procedimentos de avaliação e contextos em que pode estar inserida.

Ao considerarmos os aspectos da acessibilidade pedagógica e atitudinal, que tangencia as propostas metodológicas, alguns aspectos precisam ser destacados. Inicialmente, é oportuno destacar que o entendimento de uma proposta curricular perpassa pela ideia da inclusão em suas dimensões sociais, culturais e, também, em relação aos aspectos mais restritos da aprendizagem. Sendo assim, elencamos algumas ações para o apoio ao aluno com deficiência: 1) Realização de um diagnóstico de suas capacidades e necessidades educacionais – discutido pela Comissão de Curso com o apoio do Núcleo de Inclusão e Acessibilidade (NiNA); 2) Construção de um plano de trabalho individualizado, com adequação curricular e flexibilidade pedagógica; 3) Acompanhamento mensal do aluno – discussão em parceria com os membros do NiNA, Núcleo e docentes que atendem ao aluno no semestre; 4) Encerramento do trabalho semestral com uma avaliação que aponte para os docentes que atuarão com tal aluno na etapa seguinte o percurso desenvolvido e os resultados obtidos.

Entende-se que tal trabalho requer forte parceria com o Núcleo de Inclusão e Acessibilidade e está baseado na ideia de estabelecimento de

procedimentos didáticos apropriados às demandas dos alunos com deficiência. Diante disso, cabe assinalar as estratégias gerais, atentando para estes aspectos que comporão as ações individualizadas, uma vez que a cada discente com deficiência deverá se repensar as estratégias e adaptações curriculares, tendo em vista os processos pedagógicos que requer aquele sujeito. Da mesma forma, a avaliação precisará ser redimensionada ao processo de adequação curricular e metodológica, uma vez que toda a trajetória diferenciada de trabalho precisará ser considerada na avaliação. Compreende-se e reitera-se a importância dos apoios institucionais especializados, neste caso o NiNA e o Nude (Núcleo de Desenvolvimento Educacional).

Em acordo com Libâneo (1994, p.195), entende-se que

a avaliação é uma tarefa complexa que não se resume a realização de provas e atribuição de notas. A mensuração apenas proporciona dados que devem ser submetidos a uma apreciação qualitativa. A avaliação, assim, cumpre funções pedagógico-didáticas, de diagnóstico e de controle em relação as quais se recorrem a instrumentos de verificação do rendimento.

No que tange à avaliação do desempenho acadêmico, busca-se amparo na Resolução N^o 29, de 28 de abril de 2011, na qual o Conselho Universitário aprova Normas Básicas de Graduação, controle e registro das atividades.

Nesses termos, o Capítulo III que trata Do Desempenho Acadêmico estabelece em seus Artigos o seguinte:

Art. 58 O desempenho acadêmico é resultante do processo de avaliação do discente nas atividades de ensino na Instituição, em consonância com as normas regimentais e com a legislação pertinente.

Art. 59 A avaliação da aprendizagem do discente nos componentes curriculares é processual, contínua e cumulativa, com a prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

§1^o O registro da aprendizagem do aluno deve constar em pelo menos um documento físico (prova escrita, relatório ou outro instrumento de avaliação).

§2^o O resultado das atividades de avaliação deve ser divulgado aos discentes em até 10 (dez) dias úteis após a sua realização.

§3^o É assegurado ao discente vistas aos documentos referentes às suas atividades de avaliação, após a divulgação do resultado dessas.

§4^o O resultado final da avaliação de aprendizagem é expresso como aprovado ou reprovado de acordo com os critérios de frequência registrada e nota atribuída ao discente.

§5^o A nota atribuída ao discente segue uma escala numérica crescente de 0 (zero) a 10 (dez).

§6º Aprovado é o discente que atender à frequência de 75% (setenta e cinco por cento) na carga horária do componente curricular, salvo nos programas de educação à distância, e obter nota final igual ou maior do que 6 (seis).

Art. 60 Ao discente é assegurado o direito de requerer à Coordenação de Curso revisão da nota parcial ou da nota final a qual lhe foi atribuída na avaliação de sua aprendizagem, com a justificativa expressa em documento físico, considerado o prazo não superior a 5 (cinco) dias úteis após a informação do resultado da avaliação.

§1º A Coordenação do Curso encaminha o requerimento ao docente, que emite parecer, indicando as razões desse parecer, em até 3 (três) dias úteis após o recebimento do requerimento.

§2º Após ciência do discente e discordância com o parecer do docente, a Coordenação do Curso constitui banca de pelo menos 2 (dois) outros docentes da mesma área de conhecimento ou área afim do respectivo componente curricular, para avaliar e emitir decisão sobre o processo em até 5 (cinco) dias úteis.

No Capítulo IV - Das Atividades de Recuperação estabelece, no Art. 61, que as “atividades de recuperação são asseguradas ao discente e promovidas ao longo do desenvolvimento do componente curricular, em uma perspectiva de superação de aprendizagem insuficiente”, bem como define, em seu parágrafo único que “as atividades de recuperação são descritas no respectivo Plano de Ensino, ressalvado ao docente o direito do planejamento dessas atividades”.

Entende-se, tal como propõe Gil (2006), que se pode falar em três modalidades de avaliação: diagnóstica, formativa e somativa. Segundo o autor:

a avaliação diagnóstica constitui-se num levantamento das capacidades dos estudantes em relação aos conteúdos a serem abordados, com essa avaliação, busca-se identificar as aptidões iniciais, necessidades e interesses dos estudantes com vistas a determinar os conteúdos e as estratégias de ensino mais adequadas; a avaliação formativa tem a finalidade de proporcionar informações acerca do desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, para que o professor possa ajustá-lo às características dos estudantes a que se dirige. Suas funções são as de orientar, apoiar, reforçar e corrigir; uma avaliação pontual, que geralmente ocorre no final do curso, de uma disciplina, ou de uma unidade de ensino, visando determinar o alcance dos objetivos previamente estabelecidos. Visa elaborar um balanço somatório de uma ou várias sequências de um trabalho de formação e pode ser realizada num processo cumulativo, quando esse balanço final leva em consideração vários balanços parciais. (GIL, 2006, p. 247-248).

2.3.3 Matriz Curricular

SEQ.	Cód.	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA	HORAS TEOR.	HORAS PRÁT.*	HORAS EST.
1º		Gêneros Textuais Acadêmicos	60h	45h	15h	
1º		História da Educação e da Pedagogia	60h	45h	15h	
1º		Filosofia da Educação	60h	45h	15h	
1º		Antropologia	60h	45h	15h	
1º		Sociologia da Educação	60h	45h	15h	
1º		Mídias e Educação (EAD *2)	60h	45h	15h	
2º		Pesquisa: aspectos históricos, teóricos e metodológicos	60h	45h	15h	
2º		Histórias da Educação no Brasil	60h	45h	15h	
2º	JP0010	Políticas Públicas em Educação	60h	45h	15h	
2º	JP0011	Corporeidade e Educação	60h	45h	15h	
2º		Pedagogia e Trabalho Docente	60h	30h	30h	
2º		Psicologia do Desenvolvimento (EAD *2)	60h	45h	15h	
3º		Psicologia da Aprendizagem	60h	45h	15h	
3º	JP0016	Experiências de aprendizagem em gestão educacional	60h	45h	15h	
3º	JP0021	Teorias Curriculares	60h	45h	15h	
3º	JP0035	Gestão Democrática da Escola	60h	45h	15h	
3º		Avaliação e Planejamento Educacional	60h	45h	15h	
4º		História do Rio Grande do Sul	60h	45h	15h	
4º		Geografia do Rio Grande do Sul	60h	45h	15h	
4º		Linguagem: aspectos linguísticos, cognitivos e sociais	60h	45h	15h	
4º		Didática e Organização Curricular na Educação Infantil	60h	45h	15h	
4º		Experiências de aprendizagem em Educação Infantil	60h	30h	30h	
4º	JP0025	Educação Especial e Inclusão (EAD *2)	60h	45h	15h	
5º		Ensinar e Aprender História	60h	45h	15h	
5º	JP0036	Ensinar e Aprender Geografia	60h	45h	15h	
5º	JP0020	Teorias e Práticas Alfabetizadoras I	60h	45h	15h	
5º		Didática e Organização Curricular no Ensino Fundamental	60h	45h	15h	
5º		Didática e Organização Curricular na EJA (EAD *2)	60h	45h	15h	
6º		Ensinar e Aprender Educação Física	60h	45h	15h	
6º		Ensinar e Aprender Matemática I	60h	45h	15h	
6º		Ensinar e Aprender Ciências Naturais	60h	45h	15h	
6º	JP0045	Literatura e Educação	60h	45h	15h	
6º		Arte-Educação	60h	45h	15h	
6º		Experiências de Aprendizagem em Anos Iniciais do Ensino Fundamental e EJA (EAD *2)	60h	30h	30h	
7º		Práticas educativas em espaços escolares e não escolares	60h	30h	30h	
7º		Ensinar e Aprender Matemática II	60h	45h	15h	
7º		Ensinar e Aprender Língua Portuguesa	60h	45h	15h	

7º	JP002 6	Educação do Campo	60h	45h	15h	
7º	JP002 7	Teorias e Práticas Alfabetizadoras II	60h	45h	15h	
8º		Prática Docente em Educação Infantil	150h	-	-	150h
8º		Socialização de Experiências Docentes I	60h	45h	15h	
8º		Libras	60h	45h	15h	
8º		CCCG	60h	45h	15h	
8º		TCC – Projeto	60h	60h		
9º	JP003 9	Prática Docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	150h	-	-	150h
9º	JP004 0	Socialização de Experiências Docentes II	60h	45h	15h	
9º		CCCG	60h	45h	15h	
9º		CCCG	60h	45h	15h	
9º		TCC – Relatório	60h	60h		
			3120h	2055h	765h	300h
		Atividades Complementares de Graduação	100h	Podem ser realizadas do 1º ao 9º semestre		
		CARGA HORÁRIA TOTAL	3220h			
*1-Horas práticas inseridas nos componentes curriculares conforme Resolução CNE/CP 01/2006 que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para Cursos de Graduação em Pedagogia, licenciatura. *2-Componentes Curriculares com possibilidade de oferta em EAD, mediante o previsto na Portaria 4059/2004, que define que até 20% da carga horária de cursos presenciais pode ser ofertada a distância.						

Componentes Curriculares Complementares de Graduação	Carga Horária	Semestre
Cultura e Fronteiras	4 cré./60h	* O acadêmico deverá totalizar 180 horas em componente curriculares eletivos que poderão ser cursados no decorrer do curso em turno oposto ao dos componentes curriculares obrigatórios ou no 8º e 9º semestres no horário do curso.
Dinâmicas Interpessoais	4 cré./60h	
Direitos Humanos e Cidadania	4 cré./60h	
Educação e Envelhecimento	4 cré./60h	
Educação Integral: concepções e perspectivas	4 cré./60h	
Educação para as Relações Étnico-Raciais	4 cré./60h	
Formação Pessoal do Educador	4 cré./60h	
História das Mulheres	4 cré./60h	
Imagens da Formação Docente	4 cré./60h	
Movimentos Sociais e Educação	4 cré./60h	
Sexualidades	4 cré./60h	

Cabe destacar que o curso assegura, no mínimo, 10 % do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, os quais poderão estar vinculados aos componentes

curriculares, incluindo-se nesse percentual as Atividades Complementares de Graduação (ACG) na modalidade “extensão”, em consonância com a estratégia 12.7 do Plano Nacional de Educação, aprovado em 25 de junho de 2014.

2.3.3.1 Núcleos de Estudos

Os três núcleos de estudo – Estudos Básicos (EB), Estudos Integradores (EI) e Aprofundamento e Diversificação de Estudos (ADE) – e seus respectivos componentes curriculares são complementares e interdependentes no sentido de que buscam articular a teoria e a prática em suas estratégias de ensino e de aprendizagem.

Nessa perspectiva, este curso tem o compromisso de pautar a ação educativa pela pesquisa e pela busca do fortalecimento da educação básica. Assim, o desafio é que o processo educativo possa contribuir para (re)significar a relação teoria e prática assumindo a formação docente em sua dimensão investigativa.

É importante ressaltar ainda que a dimensão da prática aqui proposta não se restringe a intervenções pedagógicas exclusivamente no espaço escolar, mas que, a partir da compreensão de educação como prática social, se estende para todo e qualquer processo educativo intencional. No âmbito deste PPC, considera-se como prática o ensino, a pesquisa e a extensão, bem como a produção de análise crítica de diferentes referenciais e experiências educacionais que envolvam as organizações, as pessoas em seu contexto histórico, social e cultural.

Levando em conta o eixo estruturante do PPC **Cultura, Sociedade e Educação**, o grupo docente do curso de Pedagogia entende a importância do direcionamento metodológico da articulação dos termos em voga na formação do professor pesquisador da educação básica que deve encontrar na escola, como instituição social e cultural, *par excellence*, o seu lócus-base de atuação e pesquisa.

2.3.3.1.1 Estudos Básicos

As atividades educativas que compõem o grupo denominado por Estudos Básicos são aquelas que fazem parte dos saberes fundamentais da Pedagogia e são destinadas à formação acadêmica do/a licenciado/a. O campo

dos Estudos Básicos compõe-se pelos componentes curriculares que constituem aspectos da formação teórica e prática do/a professor/a e pelos componentes curriculares que instrumentalizam e subsidiam a sistematização das práticas docentes e administrativas em situações institucionais escolares e não escolares, e são subdivididas em formação geral, processo educativo e currículo.

SEMESTRE	ESTUDOS BÁSICOS		
	FORMAÇÃO GERAL	PROCESSO EDUCATIVO	CURRÍCULO
I SEMESTRE	Gêneros Textuais Acadêmicos História da Educação e da Pedagogia Filosofia da Educação Antropologia Sociologia da Educação	Mídias e Educação - EAD	
II SEMESTRE	- Pesquisa: aspectos históricos, teóricos e metodológicos - Histórias da Educação no Brasil - Pedagogia e Trabalho Docente - Psicologia do Desenvolvimento – EAD	-Políticas Públicas em Educação - Corporeidade e Educação	
III SEMESTRE	- Psicologia da Aprendizagem - Avaliação e Planejamento Educacional	-Gestão Democrática da Escola	- Teorias Curriculares
IV SEMESTRE		- Linguagem: aspectos linguísticos, cognitivos e sociais -Didática e Organização Curricular na Educação Infantil - Educação Especial e Inclusão – EAD	- História do Rio Grande do Sul - Geografia do Rio Grande do Sul
V SEMESTRE		- Teorias e Práticas Alfabetizadoras I - Didática e Organização Curricular no Ensino Fundamental - Didática e Organização Curricular na EJA - EAD	- Ensinar e Aprender História - Ensinar e Aprender Geografia

VI SEMESTRE			- Ensinar e Aprender Educação Física - Ensinar e Aprender Matemática I - Ensinar e Aprender Ciências Naturais - Literatura e Educação - Arte-Educação
VII SEMESTRE		- Educação do Campo - Teorias e Práticas Alfabetizadoras II	- Ensinar e Aprender Matemática II - Ensinar e Aprender Língua Portuguesa
VIII SEMESTRE		LIBRAS	

2.3.3.1.2 Estudos Integradores

Este eixo é composto pelas “Atividades Complementares”³, “Experiências de Aprendizagem” e “Práticas Docente”.

SEQUÊNCIA SEMESTRES/CARGA HORÁRIA	NÚCLEO DE ESTUDOS INTEGRADORES
II SEMESTRE	- Atividades Complementares
III SEMESTRE	- Experiências de Aprendizagem em Gestão Educacional
IV SEMESTRE	Experiências de Aprendizagem em Educação Infantil
V SEMESTRE	Atividades Complementares
VI SEMESTRE	- Experiências de Aprendizagem em Anos Iniciais do Ensino Fundamental e EJA - (EaD)
VII SEMESTRE	- Práticas Educativas em Espaços Escolares e não escolares Atividades Complementares
VIII SEMESTRE	Prática Docente em Educação Infantil Socialização de Experiências Docentes I

³ Possuem caráter acadêmico-científico-cultural e objetivam o enriquecimento das vivências do aluno em seus percursos formativos. Os estudantes dispõem de 100 horas para a realização de atividades de iniciação científica, extensão e monitoria, podendo as mesmas ser desenvolvidas desde o primeiro semestre letivo do Curso, mas encontram espaço no cotidiano e percurso formativo do acadêmico a partir do IV semestre letivo. O objetivo é envolver os acadêmicos em espaços e práticas de ensino, pesquisa e extensão com base nas propostas e ações implementadas pela comunidade universitária, contando para isso com a Brinquedoteca, Laboratórios de ensino, Informática e demais espaços existentes na universidade que venham corroborar com propostas que qualifiquem a formação do acadêmico do Curso de Pedagogia.

IX SEMESTRE	Prática Docente em Anos Iniciais do Ensino Fundamental Socialização de Experiências Docentes II
--------------------	--

2.3.3.2 Distribuição da Carga Horária Curricular

O Curso de Licenciatura em Pedagogia tem uma carga horária mínima equivalente a 3220 horas, com duração prevista de 9 (nove) semestres letivos, distribuídas de acordo com a seguinte caracterização:

- 2940 horas de Componentes Curriculares Obrigatórios, incluindo 120 horas de TCC e 300 horas de estágios curriculares supervisionados obrigatório;
- 180 horas de Componentes Curriculares Complementares de Graduação (CCCG);
- 100 horas de Atividades Complementares de Graduação (ACGs).

Os componentes curriculares previstos em EAD podem ser desenvolvidos nesta modalidade, ficando a critério do docente realizá-lo totalmente desta forma ou não.

Além disso, 20% da carga horária dos componentes curriculares presenciais pode ser desenvolvida na modalidade EaD, à critério do docente.

2.3.3.3 Plano de Migração e Equivalências dos Componentes Curriculares

Na implantação deste PPC, os alunos são convidados a migrar para a nova matriz curricular, respeitando o direito de o aluno permanecer na matriz na qual ingressou.

No período de transição serão analisados os históricos escolares dos alunos e os componentes curriculares que não foram ministrados para serem oferecidos em regime especial, observando-se a situação individual dos discentes e currículo novo que passou a vigorar em conformidade com as decisões da Comissão de Curso.

Considerando que no PPC anterior (2009) a maioria dos componentes curriculares obrigatórios apresentava carga horária de 5 créditos (75 horas/aula) e na proposta atual os componentes curriculares apresentam carga

horária de 4 créditos (60 horas/aula), os alunos que optarem pela migração ao novo PPC não sofrerão perda na carga horária total do curso. A tabela de equivalências apresentada abaixo informa a correspondência entre os componentes curriculares e a forma de aproveitamento em relação aos componentes já cursados, bem como a carga horária de cada componente.

Quadro de Equivalências	
Componentes curriculares PPC 2009 ⁴	Componentes curriculares PPC 2016
1º Semestre	
Leitura e Produção Textual 68h – 4 cr.	Gêneros Textuais Acadêmicos 60h – 4 cr.
Perspectivas Investigativas Em História da Educação 68 h – 4 cr.	História da Educação e da Pedagogia 60h – 4 cr.
Estudos Filosóficos em Educação I 68h – 4cr. e II – 34h 2 cr.	Filosofia da Educação 60h – 4 cr.
Olhares Antropológicos em Educação 68h – 4 cr.	Antropologia 60h – 4 cr.
Perspectivas Sociológicas em Educação I 68h – 4cr. e II 34h – 2cr.	Sociologia da Educação 60h – 4 cr.
TICS 34h- 2 cr.	Mídias e Educação 60h – 4 cr.
2º Semestre	
Pesquisa em Educação 68h – 4 cr.	Pesquisa: aspectos históricos, teóricos e metodológicos 60h – 4 cr.
Histórias da Educação no Brasil 68h – 4 cr.	Histórias da Educação no Brasil 60h – 4 cr.
Políticas Públicas em Educação 68h – 4 cr.	Políticas Públicas em Educação 60h – 4 cr.
Corporeidade e Educação 68h – 4cr.	Corporeidade e Educação 60h – 4 cr.
Pedagogia e Trabalho Docente 60h – 4 cr.	Pedagogia e Trabalho Docente 60h – 4 cr.
Psicologia da Educação 68h – 4cr.	Psicologia do Desenvolvimento 60h – 4 cr.
3º Semestre	
Psicologia e Aprendizagem 68h – 4cr.	Psicologia da Aprendizagem 60h – 4 cr.

⁴ Cabe destacar que no primeiro PPC do Curso de Pedagogia, a UNIPAMPA era tutelada pela UFPel, para a qual cada crédito correspondia a 17 horas. Na atual normatização da UNIPAMPA, cada crédito corresponde a 15 horas. Por isso, em 2009, 4 créditos equivaleria a 68h e, neste Projeto, 4 créditos corresponde a 60h.

Experiências de Aprendizagem em Gestão Educacional 68h – 4cr.	Experiências de Aprendizagem em Gestão Educacional 60h – 4 cr.
Teorias Curriculares 68h – 4cr.	Teorias Curriculares 60h – 4 cr.
Gestão Democrática da Escola 68h – 4 cr.	Gestão Democrática da Escola 60h – 4 cr.
----- *	Avaliação e Planejamento Educacional 60h – 4 cr.
4º Semestre	
-----*	História do Rio Grande do Sul 60h – 4 cr.
-----*	Geografia do Rio Grande do Sul 60h – 4 cr.
Linguagem e Educação 68h – 4cr.	Linguagem: Aspectos Linguísticos, Cognitivos e Sociais 60h – 4 cr.
Organização do trabalho Pedagógico** 68h – 4cr.	Didática e Organização Curricular na Educação Infantil 60h – 4 cr.
Educação Infantil: teorias e práticas pedagógicas 68h – 4cr.	Experiências de Aprendizagem em Educação Infantil 60h – 4 cr.
Educação Especial e Inclusão 68h – 4cr.	Educação Especial e Inclusão 60h – 4 cr.
5º Semestre	
Ensinar e Aprender História 68h – 4cr.	Ensinar e Aprender História 60h – 4 cr.
Ensinar e Aprender Geografia 68h – 4cr.	Ensinar e Aprender Geografia 60h – 4 cr.
Teorias e Práticas Alfabetizadoras I 68h – 4cr.	Teorias e Práticas Alfabetizadoras I 60h – 4 cr.
Organização do trabalho Pedagógico** 68h – 4cr.	Didática e Organização Curricular no Ensino Fundamental 60h – 4 cr.
Organização do trabalho Pedagógico** 68h – 4cr.	Didática e Organização Curricular na EJA 60h – 4 cr.
6º Semestre	
-----*	Ensinar e Aprender Educação Física 60h – 4 cr.
Arte e Educação 68h – 4cr.	Arte-Educação 60h – 4 cr.

Ensinar e Aprender Matemática 68h – 4cr.	Ensinar e Aprender Matemática I 60h – 4 cr.
Ensinar e Aprender Ciências 68h – 4cr.	Ensinar e Aprender Ciências Naturais 60h – 4 cr.
Literatura e Educação 68h – 4cr.	Literatura e Educação 60h – 4 cr.
Arte e Educação 68h – 4cr.	Arte-Educação 60h – 4cr.
-----*	Experiências de Aprendizagem em Anos Iniciais do Ensino Fundamental e EJA 60h – 4 cr.
7º Semestre	
Experiências de Aprendizagem em Espaços Educativos Escolares e Não-Escolares 68h – 4cr.	Práticas Educativas em Espaços Escolares e Não Escolares 60h – 4 cr.
-----*	Ensinar e Aprender Matemática II 60h – 4 cr.
-----*	Ensinar e Aprender Língua Portuguesa 60h – 4 cr.
Educação do Campo 68h – 4cr.	Educação do Campo 60h – 4 cr.
<hr/>	<hr/>
Teorias e Práticas Alfabetizadoras II 68h – 4cr.	Teorias e Práticas Alfabetizadoras II 60h – 4 cr.
8º Semestre	
Prática Docente em Educação Infantil 150h – 9 cr.	Prática Docente em Educação Infantil 150h – 9 cr.
Reflexão Sobre a Prática Docente 102 h – 6 cr.	TCC – Projeto 60h – 4 cr.
Libras 68h – 4cr.	Libras 60h – 4 cr.
Socialização de Experiências Docentes I 68h – 4cr.	Socialização de Experiências Docentes I 60h – 4 cr.
9º Semestre	
Prática Docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental 150h – 9 cr.	Prática Docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental 150h – 9 cr.

Reflexão Sobre a Prática Docente 102h – 6 cr.	TCC – Relatório 60h – 4 cr.
Socialização de Experiências Docentes II 68h – 4cr.	Socialização de Experiências Docentes II 60h – 4 cr.

*Há componentes curriculares da nova matriz que não possuem componente equivalente no currículo anterior, porque são novos e implicaram ampliação da ementa, objetivos e conteúdos.

**Organização do trabalho pedagógico poderá equivaler a apenas um dos componentes curriculares: Didática e Organização Curricular na Educação Infantil, na EJA ou nos Anos Iniciais.

2.3.4 Ementário

1º SEMESTRE

Gêneros Textuais Acadêmicos
Carga Horária: 60h
Ementa: Leitura e análise de textos acadêmicos (resumo, resenha, artigo, relatório, projeto) na perspectiva da produção. Coesão, coerência, argumentação, referência. Leitura, produção, compreensão, revisão, avaliação e elaboração de argumentos sobre diferentes portadores de texto. Elaboração de resumos, resenha crítica.
Objetivo: Identificar as características da linguagem acadêmica, compreendendo as diferenças entre a fala e a escrita de textos comumente feitos, tais como resumo, resenha, artigo, relatório, projeto.
Referências básicas: FARACO, Carlos A.; TEZZA, Cristovão. Prática de textos para estudantes universitários . Petrópolis/RJ: Vozes, 2008. KOCH, I.; ELIAS, V.M. Ler e compreender . São Paulo: Contexto, 2006. MEDEIROS, João B. Redação científica . A prática de fichamento, resumos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006. SQUARISI, Dad; SALVADOR, Arlete. Escrever melhor : guia para passar os textos a limpo. São Paulo: Contexto, 2008.

Referências complementares:

BRONCKART, Jean Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo**. São Paulo: EDUC. 1999.

FARACO, Carlos A; TEZZA, Cristovão. **Oficina de texto**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2003.

GARCEZ, Lucília. **Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

MOTTA ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

VIANA, Antônio C. **Roteiro de redação: lendo e argumentando**. São Paulo: Scipione, 1997.

História da Educação e da Pedagogia
--

Carga Horária: 60h

Ementa: Concepções de <i>História</i> (origem) e <i>Proveniência</i> (acazos) na área da Educação e no processo pedagógico. Relação entre Pedagogia e Didática. Articulação entre Pedagogia e Saberes Pedagógicos. Modelos e Métodos em pedagogia. A questão dos embates epistemológicos entre Ciências da Educação, Pedagogia e Docência.

Objetivo: O principal objetivo deste componente curricular concerne à apresentação das ideias e pensamentos que constituíram a Pedagogia e a Educação ao longo de sua jornada histórico-filosófica, possibilitando a compreensão de uma história da Pedagogia e da Educação instituída <i>versus</i> uma experiência pedagógica e educacional instituinte.

Referências básicas:

ARANHA, M. L. A. **História da Educação e da Pedagogia: Geral e Brasil**. São Paulo: Moderna, 2006.

CAMBI, F. **História da Pedagogia**. São Paulo: UNESP, 1999.

GADOTTI, M. **História das Idéias Pedagógicas**. São Paulo: Ática, 1995.

HOUSSAYE, J. et. al. **Manifesto a favor dos pedagogos**. Porto Alegre:

Artmed, 2004.

MORANDI, F. **Modelos e métodos em Pedagogia**. Bauru: EDUSC, 2002.

Referências complementares:

BRZEZINSKI, I. **Pedagogia, pedagogos e formação de professores**. Campinas/SP: Papyrus, 1996.

FRANCO, M.A.S. **Pedagogia como ciência da educação**. Campinas/SP: Papyrus, 2003.

GAUTHIER, C. **Por uma teoria da pedagogia**: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Ijuí: Ed. UNIJUI, 1998.

PIMENTA, S.G. (Org.) **Pedagogia e Pedagogos**: caminhos e perspectiva. São Paulo:Cortez, 2002.

SILVA, C. S. B. **Curso de pedagogia no Brasil**: história e identidade. Campinas/SP: Autores Associados, 2003.

Filosofia da Educação

Carga Horária: 60h

Ementa: Pressupostos filosóficos e políticos das teorias educacionais. Pensamento pedagógico brasileiro e as tendências pedagógicas. As bases fenomenológicas e hermenêuticas e suas contribuições para o ato pedagógico. Influência do pensamento metafísico na educação contemporânea. A influência do racionalismo na educação. O pragmatismo e sua contribuição para a fundamentação do pensamento escolanovista. A discussão epistemológica na Educação: marcos teóricos e seus problemas epistêmicos. Estatuto da Filosofia da Educação.

Objetivo: Desenvolver uma visão ampla das teorias e tendências educacionais, problematizando suas potencialidades e limites do ponto de vista da docência. Identificar o papel da Filosofia na compreensão da experiência humana e da educação.

Referências básicas:

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **O que é filosofia?** Rio de Janeiro: Ed. 34,1992.

GHIRALDELLI, Paulo. **Filosofia da Educação.** Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

TEIXEIRA, Anísio. **Pequena introdução à filosofia da educação:** escola progressiva ou a transformação da escola. 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2000.

KOHAN, Walter.(Org.). **Filosofia:** o paradoxo de aprender e ensinar. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

Referências complementares:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da Educação.** 2. ed. São Paulo: Moderna: 2002.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia.** São Paulo: Ática, 2000.

COMTE-SPONVILLE, André. **Uma educação filosófica.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.

PAVIANI, Jayme. **Problemas de Filosofia da Educação.** 4. ed. Petrópolis/RJ, Vozes, 1988.

PUCCI, Bruno; GOERGEN, Pedro; FRANCO, Renato. **Dialética Negativa, Estética e Educação.** Campinas/SP: Alínea, 2007.

Antropologia

Carga Horária: 60h

Ementa: A partir de uma perspectiva histórico-evolutiva, o componente curricular propõe uma abordagem dos principais conceitos, objetos, práticas e perspectivas teóricas que estruturam o campo da Antropologia, com atenção à reflexão crítica sobre seu campo epistemológico e metodológico. Voltada para a ênfase nas interfaces entre a Antropologia e os modos de processamento da cultura, o componente curricular privilegia as articulações teóricas e o diálogo entre tematizações como diversidade cultural, políticas da identidade, processos simbólicos e interação em cenários de fronteira, etnocentrismo, relações étnicas e prática etnográfica.

Objetivo: Estimular reflexões capazes de perceber e problematizar as ações humanas como resultantes de uma trama de sentidos fortemente vinculados a alicerces culturais, de modo a compreender a dimensão pluralista que perpassa a vida humana em suas diversas formas de representação da realidade.

Referências básicas:

CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas ciências sociais.** Bauru: Edusc, 2002.

DAMATTA, Roberto. **Relativizando.** Uma introdução à antropologia social. Rio de Janeiro: Rocco, 1987.

ERIKSSEN, Thomas H; NIELSEN, Finn S. **História da Antropologia.** Petrópolis/RJ: Vozes, 2007.

JULLIEN, François. **O diálogo entre as culturas.** Do universal ao multiculturalismo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

LAPLANTINE, François. **Aprender Antropologia.** São Paulo: Brasiliense, 2007.

Referências complementares:

GOFFMAN, Erving. **A representação do eu na vida cotidiana.** Petrópolis/RJ: Vozes, 2007.

LE BRETON, David. **Adeus ao corpo.** Antropologia e sociedade. Campinas/SP: Papirus, 2003.

ROCHA, Everardo. **O que é Etnocentrismo.** Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 2006.

VELHO, Gilberto. **Individualismo e Cultura:** Notas para uma antropologia da sociedade contemporânea. Rio de Janeiro: Zahar Editora, 2002.

WINKIN, Yves. **A nova comunicação.** Da teoria ao trabalho de campo. Campinas/SP: Papirus, 1998.

Sociologia da Educação

Carga Horária: 60h

Ementa: O componente curricular propõe uma abordagem acerca das principais tematizações que permeiam o campo da Sociologia e suas interfaces com a prática docente no cenário da educação brasileira. Enfatiza os alicerces epistemológicos e históricos do saber sociológico de modo a problematizar o papel e a posição das instituições e dos espaços educativos em relação a outras esferas sociais. Equaciona, desde um ponto de vista centrado na educação, questões emergentes do âmbito social como a crítica ao capitalismo, a noção de esfera pública, as sociabilidades, as metamorfoses da violência, as lógicas de constituição e transformação do poder, as reverberações e impactos sociais da mídia, da tecnologia e da ciência.

Objetivo: Discutir conceitos centrais da Sociologia com a finalidade de lançar um olhar crítico sobre a inserção social das instituições educacionais e reconhecer a ambivalência dos sentidos e imaginários que condicionam seus atores, a fim de perceber que a educação é um campo no qual se cruzam inúmeras forças políticas e ideológicas que podem ser fundamentais para seu sucesso ou fracasso.

Referências básicas:

BERGER, Peter L. **A construção social da realidade**. Tratado de sociologia do conhecimento. Petrópolis/RJ: Vozes, 1985.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

COSTA, Cristina. **Sociologia**: introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna, 1997.

HAECHE, Anne Van. **Sociologia da Educação**. A Escola posta à prova. Editora ARTMED, 2008.

KRUPPA, Sonia M. Portella. **Sociologia da Educação**. São Paulo: Cortez, 2002.

Referências complementares:

BAUMAN, Zygmunt. **Identidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

GIDDENS, Anthony. O que é sociologia? In: **Sociologia**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

QUINTANERO, Tânia. **Um toque de Clássicos**: Marx, Weber e Durkheim. Belo

Horizonte: UFMG, 2003.

MARTINS, Carlos Benedito. **O que é Sociologia?** São Paulo: Editora Brasiliense.

SIMMEL, Georg. **Questões fundamentais da sociologia: indivíduo e sociedade.** Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

Mídias e Educação – EaD

Carga Horária: 60h

Ementa: As interfaces existentes entre educação, comunicação e tecnologia e suas implicações na sociedade, no novo perfil de aprendizagem de crianças, jovens e adultos. A Educação a Distância e a Internet como modalidades de ensino e aprendizagem. A mediação e o desenvolvimento de projetos envolvendo o uso mídias, com ênfase no estudo, desenvolvimento e avaliação de abordagens inovadoras.

Objetivo: Compreender os paradigmas educacionais que embasam propostas pedagógicas desenvolvidas em cenários de educação formal, não-formal, presencial, semipresencial, a distância.

Referências básicas:

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência.** São Paulo: Aleph, 2009.

MARTIN-BARBERO, J. **Dos meios a mediação.** Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1997.

SILVERSTONE, R. **Por que estudar a mídia?** 2. ed., São Paulo: Loyola, 2005.

Referências complementares:

ANTUNES, R. e BRAGA, R. **Infoproletários: degradação real do trabalho virtual.** São Paulo: Boitempo, 2009.

LEVY, Pierre; LEMOS, André. **O futuro da internet.** Em direção a uma ciberdemocracia planetária. São Paulo: Paulus, 2010.

CANCLINI, N. **Diferentes, desiguais e desconectados: mapas da**

interculturalidade. Rio de Janeiro: UFRJ, 2005.

SANTAELLA, Lucia. **Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo.** São Paulo: Paulus, 2004.

SILVA, Marco (Org.). **Educação online: teoria, prática, legislação, formação corporativa.** São Paulo: Edições Loyola, 2011.

2º SEMESTRE:

Pesquisa: aspectos históricos, teóricos e metodológicos
Carga Horária: 60h
Ementa: As diferentes concepções de pesquisa. A produção científica nas Ciências Humanas: tendências e perspectivas. Construir a habilidade de fazer pesquisas. Tipos e fases da pesquisa. As técnicas de coleta de dados. Modalidades de organização e tratamento dos dados de pesquisa. Elaboração de relatórios e apresentação dos resultados de pesquisa.
Objetivo: Estudar as questões epistemológicas relacionadas à pesquisa em educação e as relações entre a dinâmica do processo educacional e as pesquisas.
<p>Referências básicas:</p> <p>ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSNAJDER, Fernando. O Método nas Ciências Naturais e Sociais: Pesquisa quantitativa e qualitativa. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2001.</p> <p>ESTEBAN, Maria Paz Sandin. Pesquisa qualitativa em educação: fundamentos e tradições. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p> <p>GATTI, B. A. Pesquisa, educação e pós-modernidade: confrontos e dilemas. Cadernos de Pesquisa, v. 35, n. 126, p. 595-608, 2005.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2013.</p>

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. **A. Pesquisa em educação. Abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

Referências complementares:

DEVECHI, Catia Piccolo Viero; TAUCHEN, Gionara; TREVISAN, Amarildo Luiz. **Teoria e prática nas pesquisas com formação de professores:** uma compreensão aberta à interação comunicativa. **Educ. rev.**[online], vol.28, n.4, pp. 51-76, 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas da pesquisa social.** São Paulo: 1987.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais.** 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 1998.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LÜDKE, Menga; CRUZ, Giseli Barreto da; BOING, Luiz Alberto. A pesquisa do professor da educação básica em questão. **Revista Brasileira de Educação,** São Paulo, v. 14, n. 42, p. 456-602, set./dez. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n42/v14n42a05.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2010.

Histórias da Educação no Brasil

Carga Horária: 60h

Ementa: As diferentes concepções de história e a relação destas com a constituição da história da educação como campo de investigação. Investe no aprofundamento de temas que buscam construir uma história da educação a partir do ponto de vista dos diversos sujeitos sociais e culturais. Problematisa os processos de escolarização no Brasil a partir da modernidade, associando educação escolar às questões de gênero, classe e etnia.

Objetivo: Introduzir os acadêmicos no campo dos estudos da História e da História da Educação, estabelecendo relações entre educação, história e história da educação.

Referências básicas:

HILSDORF, M. L. **História da educação brasileira: leituras**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2007.

LOPES, E. M. et al. **500 anos de Educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

FÁVERO, O. (Org.). **A educação nas constituintes brasileiras 1823-1988**. Campinas/SP: Autores Associados, 2001.

MONTEIRO, A. Reis. **História da educação: do antigo direito de educação ao novo direito a educação**. São Paulo: Cortez, 2006.

STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena C. (Orgs.). **Histórias e Memórias da Educação no Brasil**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2004. (Volumes I, II e III)

Referências complementares:

DEL PRIORE, M. (Org.). **História das Mulheres no Brasil**. São Paulo: UNESP; Contexto, 1997.

MARQUES, V. R. B. **A medicalização da raça: médicos, educadores e discurso eugênico**. Campinas/SP: UNICAMP, 1999.

MIGUEL, Maria Elisabeth Blanck; CORRÊA, Rosa Lydia Teixeira (Orgs.). **A Educação Escolar em Perspectiva Histórica**. Campinas/SP: Autores Associados, 2005.

ROMÃO, Jeruse (org.). **História da educação do Negro e outras histórias**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

PALLARES-BURKE, Maria Lúcia Garcia. **As muitas faces da história**. Nove entrevistas. São Paulo: UNESP, 2000.

Políticas Públicas em Educação

Carga Horária: 60h

Ementa: Estudo das principais políticas públicas educacionais da contemporaneidade. Compreensão da atual conjuntura da organização do
--

trabalho, da organização social, política e econômica e seus vínculos com as propostas na área educacional.

Objetivo: Possibilitar a aquisição de referenciais teóricos indispensáveis a compreensão do contexto social, político, econômico e educacional decorrente das relações contemporâneas de trabalho.

Referências básicas:

BRASIL. MEC; UNESCO. **Plano Decenal de Educação para Todos**. Brasília, 1993.

BRASIL. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília/DF, 1996.

TOMASI, Livia; WARDE, Mirian Jorge; HADDAD, Sérgio (Org.). **O Banco Mundial e as políticas educacionais**. São Paulo: Cortez, 1998.

CURY, C. R. J. **Legislação educacional brasileira**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

OLIVEIRA, D. A. **Educação Básica: gestão do trabalho e da pobreza**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2000.

_____. (Org.). **Política e Gestão da Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

_____. As reformas educacionais e suas repercussões sobre o trabalho docente. In: _____. (Org.) **Reformas Educacionais na América Latina e os Trabalhadores Docentes**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2003.

Referências complementares:

FRIGOTTO, G. **Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século**. Petrópolis/RJ: Vozes, 1998.

POPKEWITZ, Thomas S. **Reforma Educacional: uma política sociológica: poder e conhecimento em educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

SILVA, Maria Abádia. **Intervenção e Consentimento e a política educacional do Banco Mundial**. Campinas/SP: Autores Associados, 2002.

STEPHEN, R. Stoer; CORTESÃO, Luisa; CORREIA, José Alberto (Orgs.). **Transnacionalização da Educação: da crise da educação a educação da**

crise. Porto: Edições Afrontamento, 2001.

AZEVEDO, J. C. **Escola Cidadã: Desafios, diálogos e travessias.** Petrópolis/RJ: Vozes, 2000.

Corporeidade e Educação

Carga Horária: 60h

Ementa: Problematização das compreensões sobre o corpo na atualidade, corpo e sexualidade e corpo e gênero, em interlocução com a avaliação crítica dos aspectos concernentes às práticas planejadas e implementadas na educação básica por pedagogos, evidenciando a noção de que a concepção de corpo parte de uma construção histórico-cultural.

Objetivo: Estudar a temática referente ao corpo na contemporaneidade e suas relações com gênero e sexualidade, aprofundando o estudo sobre as relações entre o corpo na educação básica e as práticas adotadas por pedagogos.

Referências básicas:

BATISTA, C. A. **Educação e sexualidade:** um diálogo com educadores. São Paulo: Icone, 2008.

LE BRETON, D. **A sociologia do corpo.** Petrópolis/RJ: Vozes, 2006.

LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação:** Petrópolis/RJ: Vozes, 1997.

Referências complementares:

BERTHERAT, T.; ABREU, E. S.; BERNSTEIN, C. **O corpo tem suas razões.** São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

BERTHERAT, T.; BERNSTEIN, C. **O correio do corpo.** São Paulo: WMF Martins Fontes, 2001.

LE BRETON, D. **Adeus ao corpo:** antropologia e sociedade. Campinas/SP: Papyrus, 2003.

STEARNS, P. N.; MARQUES, R. **História da sexualidade.** São Paulo: Contexto, 2010.

VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

Pedagogia e Trabalho Docente

Carga Horária: 60h

Ementa: O que é pedagogia? Diferenças entre licenciatura e bacharelado; A pedagogia como ciência da educação; Estudo da constituição histórica do trabalho e da profissão docente desde seus aspectos pedagógicos, políticos, culturais e econômicos; A profissão do pedagogo e as possibilidades de diferentes espaços de atuação; Contribuições de diferentes abordagens teóricas que discutem o trabalho e a profissão docente em suas especificidades e particularidades; Os desafios atuais da pedagogia no Brasil. Concepções e Inovações Pedagógicas; A Educação Brasileira no século XXI.

Objetivo: Analisar e compreender o papel da Pedagogia como ciência e como profissão, em âmbito geral e brasileiro.

Referências básicas:

FREIRE, Paulo: **Professora sim, tia não:** cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Olho d'água, 2000.

Meirieu, Philippe. **A Pedagogia Entre o Dizer e o Fazer**. Porto Alegre: Penso Artmed, 2002.

SAVIANI, Dermeval. **Educação em diálogo**. Campinas/SP: Autores Associados, 2011.

SILVA, Carmem Silvia Bissoli. **Curso de Pedagogia no Brasil:** história e identidade. Campinas/SP: Autores Associados, 1999. (Coleção Polêmicas de Nosso Tempo).

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2005.

Referências complementares:

DURLI, Zenilde; BAZZO, Vera Lúcia. Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia: concepções em disputa. **Revista Atos de Pesquisa** v. 3, p. 1, 2008.

FRANCO, Maria Amélia do R.S. **Pedagogia e prática docente**. São Paulo: Cortez, 2012.

SERRÃO, Maria Isabel Batista. **Aprender a Ensinar: a Aprendizagem do Ensino no Curso de Pedagogia Sob o Enfoque Histórico-cultural**, São Paulo: Cortes, 2006.

RIBEIRO, Amélia Escotto do Amaral. **Pedagogia Empresarial Atuação do Pedagogo na Empresa**, 6. ed., São Paulo: Wak, 2007.

SAVIANI, Dermeval. **A pedagogia no Brasil: história e teoria**. 1. ed. Campinas/SP: Autores Associados, 2008.

Psicologia do Desenvolvimento - EaD
--

Carga Horária: 60h

Ementa: Os conceitos e as inter-relações entre o desenvolvimento humano no ciclo vital e suas inter-relações com a aprendizagem. As implicações deste estudo para a Educação de crianças, jovens e adultos, tendo como foco a construção do conhecimento como referência para o trabalho docente.
--

Objetivo: Compreender os processos presentes no desenvolvimento humano a partir dos aspectos psicológicos associados as dimensões socioeducacionais.

Referências básicas:

MIZUKAMI, Maria Da Graça Nicoletti. **Ensino - as Abordagens do Processo**. São Paulo: EPU, 1986.

RAPPAPORT, Clara R. et. al. **Psicologia do Desenvolvimento: A Infância Inicial; O Bebê e sua Mãe**. 10. ed. São Paulo: EPU, 1986. [Volume 2].

RAPPAPORT, Clara R. et. al. **Psicologia do Desenvolvimento: A Idade Pré-Escolar**. São Paulo: EPU, 1987. [Volume 3].

Referências complementares:

LEONTIEV, Alexis et al. **Psicologia e Pedagogia: Bases Psicológicas da Aprendizagem e do Desenvolvimento**. 3. ed. São Paulo: Centauro, 2005.

DA ROS, S. Z. **Pedagogia e Mediação em Reuven Feuerstein: O Processo de Mudança em Adultos com História de Deficiência**. São Paulo: Plexus Editora, 2002.

RAPPAPORT, Clara Regina; FIORI, Wagner da Rocha; DAVIS, Cláudia. **Psicologia do Desenvolvimento: teorias do desenvolvimento, conceitos fundamentais**. São Paulo: EPU, 1981. (Volume 2).

RAPPAPORT, Clara R. et. al. **Psicologia do Desenvolvimento: A Idade Escolar e a Adolescência**. São Paulo: EPU, 1987. 9 Volume 4).

LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.

3º SEMESTRE:

Psicologia da Aprendizagem
Carga Horária: 60h
Ementa: Estudo da educação por meio do processo de aprendizagem por sua análise conceitual, características e fatores intervenientes. Análise de diferentes abordagens teóricas desenvolvidas no século XX referentes ao processo de aprendizagem. Avaliação crítica sobre a relação entre a aprendizagem e o ensino. Estudo sobre os fatores intrapessoais e interpessoais no processo de aprendizagem.
Objetivo: Definir e analisar a aprendizagem, as principais abordagens teóricas e os fatores intrapessoais e interpessoais envolvidos nesse processo, reconhecendo a importância da aprendizagem para o ato de ensinar e para o ser humano.

Referências básicas:

COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. (Orgs.). **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PIAGET, J. **Psicologia e pedagogia**. 10. ed. Rio de Janeiro: Forense/Universitária, 2010.

SKINNER, B. F. **Tecnologia do ensino**. São Paulo: Herder, EDUSP, 1972.

VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

Referências complementares:

MOREIRA, Marco A. **Teorias de aprendizagem**. São Paulo: EPU, 2006.

NEILL, A. S. **Liberdade sem excesso**. 8. ed. São Paulo: IBRASA, 1976.

PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia**. 25. ed. Rio de Janeiro: Forense-universitária, 2011.

TRILLA, J. (coord.). **El legado pedagógico del siglo XX para la escuela del siglo XXI**. Barcelona: Graó, 2001.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Experiências de aprendizagem em gestão educacional

Carga Horária: 60h

<p>Ementa: Análise do papel da equipe pedagógica no desenvolvimento de uma proposta educacional participativa nos processos educativos. Análise da realidade escolar: projeto político-pedagógico; regimento escolar, o plano de direção, planejamento participativo e órgãos colegiados da escola. Conhecimento do Planejamento Institucional e currículo como elemento norteador das ações político-pedagógicas da escola. Conhecimento e acompanhamento do trabalho do supervisor e do coordenador escolar. Análise do papel do Diretor na escola e suas principais funções na educação básica. Conhecimento da Política e Gestão da Educação: os sistemas educacionais e modelos organizativos de escola.</p>
--

Objetivo: Realizar levantamento e análise da realidade escolar quanto ao Projeto Político Pedagógico, regimento escolar, plano de direção planejamento participativo e órgãos colegiados da escola.

Referências básicas:

APPLE, Michael. **Educação e Poder**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

MACHADO, L. M.; FERREIRA, N. **Política e Gestão da Educação**: dois olhares. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

PARO, V. H. **Administração Escolar**: introdução crítica. São Paulo: Cortez, 1990.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (Org.). **Projeto Político-Pedagógico da Escola**. São Paulo: Papyrus, 1997.

OLIVEIRA, M. A. M. **Gestão educacional**: novos olhares novas abordagens. Petrópolis/RJ: Vozes, 2008.

Referências complementares:

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Editora Porto, 1994.

OLIVEIRA, D. A. **Educação Básica**: gestão do trabalho e da pobreza. Petrópolis/RJ: Vozes, 2000.

OLIVEIRA, D. A.; ROSAR, M. de F. F. (Orgs.). **Política e gestão da educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

PIMENTA, S.G. (Org.). **Saberes Pedagógicos e Atividade Docente**. São Paulo: Cortez Editora, 1999.p.15-34.

RAIÇA, D. (Org.). **A prática de ensino**: ações e reflexões. São Paulo: Editora Articulação, 2000.

Teorias Curriculares

Carga Horária: 60h

Ementa: Estudo das teorias curriculares tradicionais, críticas e pós-críticas. O currículo como categoria central nas discussões contemporâneas sobre os

diversos processos educativos, contemplando as temáticas das relações Étnico-raciais, Indígenas e Africana.

Objetivo: Promover reflexões acerca das perspectivas curriculares embasando-se em teóricos da educação crítica e pós-crítica. Refletir como se pautam as relações entre currículo, identidade e cultura e como essas relações validam e caracterizam os conhecimentos ensinados nos espaços escolares.

Referências básicas:

APPLE, M. **Ideologia e currículo.** Porto Alegre, Artes Médicas, 1989.

GOODSON, I. F. **Currículo: teoria e história.** Petrópolis/RJ: Vozes, 1995.

MOREIRA, Antônio F.; SILVA, Tomáz Tadeu da. (Orgs.). **Currículo, cultura e sociedade.** 8 ed. Cortez, São Paulo, 2005.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo.** 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

TORRES SANTOMÉ, J. **Currículo escolar e justiça social: o cavalo de tróia da educação.** Porto Alegre: Penso, 2013.

Referências complementares:

CANEN, Ana; MOREIRA, Antônio Flávio B. (Orgs.). **Ênfases e omissões no currículo.** Campinas/SP: Papyrus, 2001.

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth (Orgs.) **Currículo: debates contemporâneos.** São Paulo: Cortez, 2002.

MCLAREN, Peter. **Multiculturalismo crítico.** 3. ed. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2000.

SACRISTÁN, J. G. **O currículo: uma reflexão sobre a prática.** 3 ed. Porto Alegre. Artmed. 2000.

TORRES SANTOMÉ, J. **Globalização e interdisciplinaridade: currículo integrado.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

Gestão democrática da escola

Carga Horária: 60h

Ementa: A gestão educacional a partir dos pressupostos do Estado Moderno no Brasil, da Constituição Federal e da LDBEN A importância da participação e das ações coletivas nas equipes pedagógicas, entendendo-se como equipe pedagógica todos aqueles que atuam em favor da gestão democrática. O sistema de Organização e Gestão da Escola. Experiências brasileiras significativas.

Objetivo: Possibilitar referenciais teóricos indispensáveis à compreensão dos processos de gestão da escola.

Referências básicas:

BARROSO, J. O estudo da autonomia da escola: da autonomia decretada à autonomia construída. In: _____ (Org.). **O estudo da escola**. Porto Editora, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da Escola: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2001.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão Democrática da Escola pública**. São Paulo: Ática, 1999.

_____. **Administração escolar: introdução crítica**. São Paulo: Cortez, 2000.

OLIVEIRA, D. A. **Gestão democrática da educação**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2009.

Referências complementares:

FERNANDES, Maria Estrela A. Avaliar a escola é preciso. Mas... que avaliação? In: VIEIRA, Sofia Lerche (Org.). **Gestão da escola: desafios a enfrentar**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. (Biblioteca ANPAE)

FERREIRA, Naura Syria C.; AGUIAR, Márcia Ângela da S. (Orgs.). **Gestão da Educação: impasses, perspectivas e compromissos**. São Paulo: Cortez, 2001.

PORTELA de OLIVEIRA, Romualdo e Theresa Adrião (Orgs.). **Gestão, Financiamento e direito à educação**. Análise da LDB e da Constituição Federal. São Paulo. Xamã, 2001. (Coleção Legislação e Política Educacional)

SOUZA, Ângelo. Explorando e construindo um conceito de gestão escolar democrática. **Educação em Revista**. Belo Horizonte, v.25, n.03, p.123 - 140, dez. 2009.

VIEIRA, Sofia; ALBUQUERQUE, Maria Gláucia Menezes (Orgs.). **Política e Planejamento Educacional**. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2001.

Avaliação e Planejamento Educacional

Carga Horária: 60h

Ementa: A prática avaliativa. Formatos avaliativos e concepções de planejamentos. Considerações históricas acerca da Avaliação Educacional e suas influências na prática docente. Principais abordagens, pressupostos, conceitos e estratégias de avaliação. Avaliação educacional: planejamento, implementação e operacionalização docente. Pesquisa sobre as práticas avaliativas e políticas avaliativas em Educação.

Objetivo: Compreender os significados históricos da avaliação e suas conceitualizações no contexto escolar, caracterizando as funcionalidades e as operacionalizações da avaliação educacional, tanto em suas modalidades macropolíticas, quanto nos cotidianos escolares almejando, desta forma, clarificar a constituição epistemológica da Avaliação como um campo específico de pesquisa na área da Educação.

Referências básicas:

AFONSO, Almerindo Janela. **Avaliação Educacional:** regulação e emancipação. São Paulo: Cortez, 2000.

CUNHA, Maria Isabel. **Formatos avaliativos e concepção de docência**. Campinas/SP: Autores Associados, 2005.

ESTEBAN, Maria Teresa (Org.). **Avaliação:** uma prática em busca de novos sentidos. Rio de Janeiro. DP&A, 1999.

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho:** o conhecimento é um caleidoscópio. 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SANTANNA, Ilza Martins. **Por que avaliar? Como avaliar?** Critérios e instrumentos. 13. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2008.

SANTOMÉ, J. T. **Globalização e interdisciplinaridade:** o currículo integrado. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SOBRINHO, José Dias; BALZAN, César. **Avaliação institucional**. São Paulo: Cortez, 1995.

Referências complementares:

DALLA ZEN, Maria Izabel H. **Projetos Pedagógicos**: cenas de salas de aula. Porto Alegre: Mediação, 1999.

HOFFMAN, Jussara. **Avaliação, mito e desafio**: uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: Educação & Realidade, 1999.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens. Porto Alegre: ArtMed, 1999.

SAUL, Ana Maria. **Avaliação emancipatória**: desafio à teoria e à prática de avaliação e reformulação do currículo. SP: Cortez, 1995.

XAVIER, Maria Luiza M.; DALLA ZEN, Maria Izabel H. (Orgs.) **Planejamento em destaque**: análises menos convencionais. Porto Alegre: Mediação, 2000.

4º SEMESTRE

História do Rio Grande do Sul
Carga Horária: 60h
Ementa: Estudo da história do Rio Grande do Sul através de seus aspectos históricos em interface com os aspectos educacionais, desde a fase colonial até a atualidade. Além disso, abre espaço para estudos e pesquisas da História do Rio Grande do Sul e história local visando problematizar estereótipos implementados pela simplificação de aspectos da história rio-grandense.
Objetivo: Analisar os aspectos históricos do Rio Grande do sul, examinado, concomitantemente, tendências pedagógicas e as práticas educativas empreendidas em diferentes regiões do Estado, bem como a história local.
Referências básicas:
FRANCO, Sérgio da Costa; SOARES, Eduardo Alvares de Souza. Olhares sobre Jaguarão , Porto Alegre, Ed: Evangraf, 2010.
KUHN, Fábio. Breve história do Rio Grande do Sul . 3. ed. Porto Alegre:

Leitura XXI, 2007.

MAESTRI, Mário. O escravo africano no RS. In: **Rio Grande do Sul: economia e política**. Porto Alegre, Ed: Mercado Aberto, 1993.

PESAVENTO, Sandra. Farrapos, Liberalismo e ideologia. In: **História do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre, Ed: Mercado Aberto, 1985.

PADOIN, M. M. **Federalismo gaúcho: fronteira platina, direito e revolução**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2001.

Referências complementares:

GARCIA, F. C. DE. **Fronteira iluminada**. História do povoamento, conquista e limites do Rio Grande do Sul a partir do Tratado de Tordesilhas (1420-1920). Porto Alegre: Sulina, 2010.

GIRON, Loraine Slomp. Colônia Italiana e Educação. In: **História da Educação**. ASPHE/FAE, UFPEL, Pelotas, 1998.

SCHNEIDER, Regina Portela. Educação no Período Revolucionário. In: **A instrução pública no Rio Grande do Sul 1770-1889**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 1993.

MAESTRI, Mário; BRAZIL, Maria do Carmo. **Peões, vaqueiros & cativos campeiros: estudo sobre a economia pastoril no Brasil**. Passo Fundo: UFP, 2009.

TAMBARA, Elomar. Positivismo e educação do RS. In: **Revisitando o positivismo**. Canoas, Ed: La Salle, 1998.

Geografia do Rio Grande do Sul

Carga Horária: 60h

Ementa: Organização do espaço geográfico com ênfase na formação territorial e socioeconômica do Estado do Rio Grande do Sul, seus condicionantes naturais e humanos presentes no processo de desenvolvimento regional.

Objetivo: Aprofundar conhecimentos geográficos sobre o Rio Grande do Sul, contribuindo para que o aluno se reconheça como sujeito atuante e modificador do espaço rio-grandense.

Referências básicas:

MOREIRA, Igor A. G.; COSTA, Rogério H. da. **Espaço e sociedade no Rio Grande do Sul**. 3. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

PESAVENTO, S. J. **Rio Grande do Sul: agropecuária colonial X industrialização**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1983.

RAMBO, Balduino. **Fisionomia do Rio Grande do Sul**. São Leopoldo: UNISINOS, 1994.

SEPLAG: Secretaria de Planejamento, Gestão e Participação Cidadã
Secretaria de Planejamento, Gestão e Participação Cidadã do Rio Grande do Sul. **Atlas sócio-econômico: estado do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: SEPLAG. Disponível em: <<http://www.scp.rs.gov.br/atlas>>. Acesso em: 4 de fevereiro de 2014.

VERDUM, Roberto; BASSO, Luis Alberto; SUERTEGARAY, Dirce Maria Antunes (Orgs.). **Rio Grande do Sul: paisagens e territórios em transformação**. 2. ed, Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2012.

Referências complementares:

BERNARDES, N. **Bases geográficas do povoamento do estado do Rio Grande do Sul**. Ijuí: UNIJUI, 1997.

DACANAL, J. H., GONZAGA, S. **Rio Grande do Sul: economia & política**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

FIGLIARELLI, Z. G. **A Invenção do Rio Grande do Sul: território e identidade na visão do IGHRS (1920–1937)**. Passo Fundo: Clio, 2002.

HEIDRICH, Álvaro Luiz. **Além do latifúndio: geografia do interesse econômico gaúcho**. Porto Alegre: UFRGS, 2000.

MAGNOLI, D.; OLIVEIRA, G.; MENEGOTTO, R. **Cenário gaúcho: representações históricas e geográficas**. São Paulo: Moderna, 2001.

Linguagem: Aspectos Linguísticos, Cognitivos e Sociais

Carga Horária: 60h

Ementa: Ênfase na construção e desenvolvimento linguístico, cognitivo e social

da linguagem na criança, desde o início da sua vida e ao longo dela. Teorias do desenvolvimento da linguagem em seus aspectos fonológico, sintático, semântico e pragmático. Relações entre pensamento, linguagem e cultura. Concepções de linguagem, língua, fala, discurso, interação, mediação, signo, significante, significado e oralidade. Implicações pedagógicas destas diferentes concepções.

Objetivo: Abordar os processos de construção e desenvolvimento linguístico, cognitivo e social da linguagem na criança.

Referências básicas:

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e lingüística**. São Paulo: Scipione, 1989.

PIAGET, J. **A linguagem e o pensamento da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

ADAMS, M. J et al. **Consciência fonológica em crianças pequenas**. Porto Alegre, Artes Médicas, 2006.

TERZI, Sylvia Bueno. A oralidade e a construção da leitura por crianças de meios iletrados. In: KLEIMAN, Ângela. **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas, Mercado das Letras, 1995.

SOARES, Magda Becker. **Linguagem e escola: uma perspectiva social**. São Paulo: Ática, 1986.

VYGOTSKY, Lev S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

Referências Complementares:

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico: o que é, e como se faz**. Loyola, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

SILVEIRA, Rosa Maria Hessel. Oralidade: merece ser um saber escolar? In: SCHMIDT, Sarai (Org.). **A educação em tempos de globalização**. Rio de

Janeiro: DP&A, 2001. p.117-120.

SMOLKA, Ana Luiza B. **A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo.** São Paulo: Cortez, 1993.

Didática e Organização Curricular na Educação Infantil

Carga Horária: 60h

Ementa: Reflexões teórico-práticas sobre a Educação Infantil. As políticas públicas para a educação da infância. As concepções do atendimento à infância: assistencial, compensatório e pedagógico. Análise contextual e caracterização dos processos organizativos das instituições de Educação Infantil: tempos e espaços. Compreensão das estruturas curriculares e as organizações didático-metodológicas na perspectiva da cultura infantil. O planejamento e a avaliação na Educação Infantil. Implicações da ação pedagógica nas interações entre docentes, crianças e comunidade.

Objetivo: Compreender os tempos e espaços da Educação Infantil, relacionando concepções de infância e propostas curriculares vigentes.

Referências básicas:

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos Pedagógicos na Educação Infantil.** Porto Alegre: Artmed, 2008.

CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gladis E. **Educação Infantil: Pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed. 2001.

CORSINO, Patrícia. **Educação Infantil: Cotidiano e políticas.** São Paulo: Autores Associados, 2009.

KRAMER, Sônia. **A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce.** 7. ed. São Paulo: 2003.

OSTETO, Luciana Esmeralda; OLIVEIRA, Eloisa Raquel de; MESSINA, Virgínia da Silva. **Deixando marcas: a prática do registro no cotidiano da educação infantil.** Florianópolis: Cidade Futura, 2001.

Referências complementares:

SILVA, Isabel de Oliveira e. **Profissionais da Educação Infantil: formação e construção de identidade.** São Paulo, Cortez: 2001.

REDIN, Marita Martins et. al. **Planejamento, práticas e projetos pedagógicos na educação infantil.** Porto Alegre: Mediação, 2012.

DEMARTINI, Z. B. F.; FARIA, A.L.G.; PRADO, P.D. (Org.) **Por uma cultura da infância: metodologias de pesquisa com crianças.** Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo (Org.) **Infância, escola e modernidade.** São Paulo: Cortez, 1997.

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio.** 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

Experiências de Aprendizagem em Educação Infantil
--

Carga Horária: 60h

Ementa: O sentido da Educação Infantil: entre cuidar e educar. Ludicidade e corporeidade na infância: perspectivas teóricas e metodológicas. O desenvolvimento sócio-moral das crianças e o papel do professor de Educação Infantil. A relação entre escola e família: adaptação e diálogo. A importância do brinquedo e da brincadeira na Educação Infantil. O desenvolvimento infantil e o conhecimento físico, social e lógico-matemático. Pesquisa sobre atividades adequadas aos diferentes níveis de aprendizagem da criança.
--

Objetivo: Compreender as peculiaridades da Educação Infantil, reconhecendo as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais e afetivas das crianças de 0 a 5 anos.
--

Referências básicas:

BENJAMIN, Walter. **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação.** Tradução Marcus Vinicius Mazzari. São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2002.

HOFFMANN, Jussara; SILVA, Maria Beatriz G. da. **Ação educativa na creche.** 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2004.

KISCHIMOTO, Tizuko M. **O Jogo e a Educação Infantil**. São Paulo. Pioneira 1999.

VRIES, Rheta, De; ZAN, Betty. **A ética na educação infantil: o ambiente sócio-moral na escola**. Tradução Dayse Batista. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.

Referências complementares:

FREIRE, João Batista. **O jogo: entre o riso e o choro**. Campinas/SP: Autores Associados, 2005.

GOLDSCHMIED, Elinor; JACKSON, Sonia. **Educação de 0 a 3 anos: o atendimento em creche**. 2. ed. Tradução: Marlon Xavier. Porto Alegre: Artmed, 2006.

GREIG, Philippe. **A criança e seu desenho**. O nascimento da arte e da escrita. Tradução: Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2004.

KISHIMOTO, T. M. (Org.). **Jogos, brinquedo, brincadeira e educação**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes et al. **Creches: crianças, faz de conta & cia**. 9.ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2001.

OSTETTO, Luciana (Org.). **Educação Infantil: saberes e fazeres da formação**. 5. ed. Campinas/SP: Papirus, 2012.

Educação Especial e Inclusão – EaD

Carga Horária: 60h

Ementa: Estudo dos aspectos ético-político-educacionais referentes a temática da educação especial, que se direciona para uma educação inclusiva, propiciando uma visão ampla sobre os processos de implementação da educação inclusiva no cotidiano da escola de educação básica. Modalidades de atendimento da educação especial na educação básica, bem como as áreas de necessidades educativas especiais. Concepções de aprendizagem no contexto da educação especial e inclusiva abordando a temática dos Direitos Humanos. Discute a dinâmica da inclusão no cotidiano da sala de aula, a docência, os

alunos e a perspectiva histórico-cultural no contexto do tema em questão.

Objetivo: Estudar os aspectos ético-político-educacionais concernentes a educação especial, avaliando criticamente as teorias e posturas pedagógicas que poderão servir como base para a implementação de uma educação inclusiva nas escolas de educação básica.

Referências básicas:

BEYER, H. O. **Inclusão e avaliação na escola:** de alunos com necessidades educacionais especiais. Porto Alegre: Mediação, 2005.

CARVALHO, R. E. **A nova LDB e a educação especial.** 4. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2007.

JANNUZZI, G. M. **A educação do deficiente no Brasil:** dos primórdios ao início do século XXI. Campinas/SP: Autores Associados, 2004.

MAZZOTTA, M. J. S. **Educação especial no Brasil:** história e políticas públicas. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Referências complementares:

BUENO, J. G. S.; MENDES, G. M. L.; SANTOS, R. A. **Deficiência e escolarização:** novas perspectivas de análise. Araraquara: Junqueira e Marin, 2008.

MAIA, A. C. B. **Inclusão e sexualidade.** Curitiba: Juruá, 2011.

PADILHA, A. M. L. **Práticas pedagógicas na educação especial.** Campinas/SP: Autores Associados, 2001.

RODRIGUES, D. **Inclusão e educação:** doze olhares sobre a educação inclusiva. São Paulo: Summus, 2006.

STAINBACK, S.; STAINBACK, W. (Org.). **Inclusão:** um guia para educadores. Porto Alegre: Artmed, 1999.

VYGOTSKI, L. S. **Obras Escogidas:** Fundamentos de defectología. Madrid: Visor, 1997. T. V.

Ensinar e Aprender História
Carga Horária: 60h
Ementa: Concepções e temas recorrentes no ensino de história na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. O papel desse componente curricular na formação das identidades culturais e nacionais. Diagnóstico e crítica da atual realidade do ensino e das pesquisas na área do ensino de História. Experiências e propostas metodológicas em discussão. Incorporação de diferentes fontes e linguagens no ensino de história.
Objetivo: Compreender os pressupostos teóricos e metodológicos do ensino de história articulando-os aos processos do ensinar e aprender história, à pesquisa e à reflexão sobre métodos e experiências didáticas, bem como, os conteúdos que nortearão a prática pedagógica para Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.
<p>Referências básicas:</p> <p>BITTENCOURT, Circe (Org.). O saber Histórico na sala de aula. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2002.</p> <p>FONSECA, Selva G. Didática e Prática de ensino de História. Campinas/SP: Papyrus. 2003.</p> <p>FONSECA, Selva G. Caminhos da história ensinada. Campinas, SP: Papyrus: 2000.</p> <p>SILVA, Marcos; FONSECA Selva G. Ensinar história no século XXI: em busca do tempo entendido. Campinas, SP: Papyrus, 2007.</p> <p>SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. Ensinar história. São Paulo: Scipione, 2004.</p>
<p>Referências complementares:</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CP n. 03/2004, de 10 de março de 2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: MEC/SECAD, 2004.</p> <p>_____. Ministério da Educação e Desporto. Secretaria de educação fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: história e geografia.</p>

Brasília, MEC/SEF, 1997.

FONSECA, Thais Livia de Lima e. **História & Ensino de História**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

NIKITIUK, Sônia. **Repensando o ensino de história**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

KARNAL, Leandro (Org.). **História na sala de aula**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

Ensinar e Aprender Geografia

Carga Horária: 60h

Ementa: Fundamentação teórico-metodológica para o trabalho pedagógico com a Geografia na Educação Infantil, nos Anos Iniciais e na Educação de Jovens e Adultos, identificando sua importância como campo de conhecimento norteador para o saber espacial.

Objetivo: Compreender os pressupostos teóricos e metodológicos do ensino de geografia articulando-os aos processos do ensinar e aprender geografia, à pesquisa e à reflexão sobre métodos e experiências didáticas, bem como, os conteúdos que nortearão a prática pedagógica para Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Referências básicas:

ANTUNES, Celso. **Geografia para educação de jovens e adultos**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2012.

CARLOS, A. F. A. (Org.). **A geografia na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2010.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção conhecimento**. Campinas/SP: Papyrus, 2008.

CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.). **Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação: 2010.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T.I; CACETE,N.H. **Para ensinar e aprender Geografia**. São Paulo: Cortez, 2009.

Referências complementares:

ALMEIDA, Rosângela D. de; PASSINI, Elza Y. **O espaço geográfico: ensino e representação**. 12. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

ANDREIS, A.M. **A representação espacial nas séries iniciais do ensino fundamental**. Ijuí: UNIJUI, 1999.

CALLAI, Helena Copetti (Org.) **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2003.

CASTROGIOVANNI, A.C; COSTELLA, R.Z. **Brincar e Cartografar com os diferentes mundos geográficos**. A alfabetização Espacial. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006.

PENTEADO, H. D. **Metodologia do Ensino de História e Geografia**. São Paulo: Cortez, 2010.

Teorias e Práticas Alfabetizadoras I

Carga Horária: 60h

Ementa: Abordagem histórica dos conceitos e dos métodos de alfabetização. Processos de alfabetização e alternativas metodológicas atuais. A alfabetização inicial. Letramento e/ou Cultura Escrita. Psicogênese da língua escrita e suas implicações pedagógicas. Produção e apropriação da leitura e da escrita: metodologia de alfabetização a partir do texto.
--

Objetivo: Identificar, descrever, analisar, refletir criticamente sobre a trajetória dos conceitos, concepções e métodos de alfabetização ao longo da história da educação.
--

Referências básicas:

CARVALHO, Marlene. **O guia prático do alfabetizador**. São Paulo, Ática, 2002.

FERREIRO, E; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: ARTMED, 1999.

GROSSI, Esther Pillar. **Didáticas do nível pré-silábico, silábico e alfabético**. Paz e Terra, 1990.

MORTATTI, Maria do Rosário. **Os sentidos da alfabetização**. São Paulo (Ed. Unesp-2000).

SCHWARTZ, S. **Alfabetização de jovens e adultos: teoria e prática**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2010.

Referências complementares:

COLELLO, Silvia. **A escola que (não) ensina a escrever**. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

CURTO, Lluís M.; MORILLO, Maribel M.; TEIXIDÓ, Manuel M. **Como as crianças aprendem e como o professor pode ensiná-las a escrever e ler**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CURTO, Lluís M.; MORILLO, Maribel M.; TEIXIDÓ, Manuel M. **Materiais e recursos para a sala de aula**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

MORAIS, Artur G. **Sistema de escrita alfabética**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

RAPOPORT, Andrea et. al. (Orgs.). **A Criança de 6 anos no ensino fundamental**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

Didática e Organização Curricular no Ensino Fundamental
Carga Horária: 60h
Ementa: O conceito de Didática e o processo histórico de sua construção. Tendências pedagógicas em sua gênese, aspectos epistemológicos e metodológicos. As abordagens dos processos de ensino e de aprendizagem.

Objetivo: Identificar, analisar e refletir criticamente sobre as concepções de didática nos contextos sócio-históricos para contribuir na construção de práticas educativas críticas e transformadoras.

Referências básicas:

DEMO, Pedro. **Aprender bem/mal.** São Paulo: Autores Associados, 2008.

FRANCO, Maria Amélia. **Pedagogia e Prática docente.** São Paulo: Cortez, 2012.

JOLIBERT, Josette et. al. **Transformando a formação docente.** Artmed, 2007.

MEIRIEU, Philippe. **O cotidiano da escola e da sala de aula: o fazer e o compreender.** Porto Alegre: Artmed, 2005.

Referências complementares:

DEMO, Pedro. **Outro professor:** alunos podem aprender bem com professores que aprendem bem. Jundiaí, Paco Editorial, 2011.

CAMARGO, Ana Carolina C. **Educar uma questão metodológica?** RJ: Vozes, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários a pratica educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários para a educação do futuro.** São Paulo: Cortez, 2000.

POZO, Juan I. **Aprendizes e mestres: a nova cultura da aprendizagem.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

Didática e Organização Curricular na EJA

Carga Horária: 60h

Ementa: Estuda os princípios e fundamentos da educação de jovens e adultos através das dimensões sócio-cultural, do desenvolvimento, da aprendizagem, do currículo, cognitiva, do mundo do trabalho e das necessidades educacionais especiais ou não presentes no processo de escolarização fundamental. Os Processos e Princípios didáticos e organizativos do trabalho educacional com jovens e adultos e demandas curriculares específicas, o trabalho docente, discutindo o papel do planejamento curricular e a assunção do modelo escolar

vigente à um modelo reflexivo em educação, bem como os paradigmas de gestão propostos para a democratização da escola e suas implicações no trabalho do profissional da educação para esta modalidade de ensino.

Objetivo: Estudar questões relacionadas à educação de jovens e adultos.

Referências básicas:

DE OLIVEIRA, Everton Fêrrêr ET alli. Políticas Públicas da Educação de Jovens e Adultos: Apontamentos Para a Ação Socioeducativa na Atualidade. In: Sita Mara Lopes Sant'Anna; Leandro Forell **Olhares Múltiplos e Contemporâneos da Educação de Jovens e Adultos**, Editora UERGS, Porto Alegre, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 13. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1983.

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre educação de adultos**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

Referências complementares:

DE OLIVEIRA, Everton Fêrrêr ET alli. Evidências teórico-práticas na formação inicial de professores para educação de jovens e adultos e as tecnologias da informação e da comunicação In: Maria Fani Scheibel; Silavana Lehenbauer (Orgs.) **EJA: Pertinência e perspectivas** Editora CRV: Curitiba, PR, 2011.

PAIVA, Jane; MACHADO, Maria Margarida; IRELAND, Timothy. **Educação de jovens e adultos: uma memória contemporânea, 1996-2004**. Editor(es): UNESCO, Ministério da Educação. Brasília, 2004. (Coleção educação para todos) Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001368/136859POR.pdf> Acesso em: 27 de maio de 2015.

SOARES, Leôncio (Org.). **Formação de educadores de jovens e adultos**. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica/SECAD-MEC/UNESCO, 2006. Disponível em: [http://forumeja.org.br/un/files/Formacao de educadores de jovens e adultos .pdf](http://forumeja.org.br/un/files/Formacao_de_educadores_de_jovens_e_adultos_.pdf). Acesso em: 27 de maio de 2015.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, J.E. (Orgs.). **Educação de Jovens e Adultos - Teoria, prática e proposta**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MOLL, Jaqueline (Org.). **Educação de Jovens e Adultos**. 2. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2005.

SOARES, Leôncio (Org.). **Aprendendo com a diferença: estudos e pesquisas em educação de jovens e adultos**. 2. ed. Autêntica: Belo Horizonte, 2006.

6º SEMESTRE

Ensinar e Aprender Educação Física
Carga Horária: 60h
Ementa: Ensino das habilidades motoras fundamentais e especializadas, dos jogos, dos esportes e das atividades rítmicas no contexto da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental por pedagogos. Estudo da atividade lúdica sob o ponto de vista da psicomotricidade relacional em interlocução com a educação inclusiva. As possibilidades de atuação do pedagogo no espaço da brinquedoteca em diferentes contextos, o escolar e o não-escolar.
Objetivo: Contextualizar o papel do pedagogo na elaboração, aplicação e avaliação de atividades físicas com crianças na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, com ênfase no estudo da relação entre atividade lúdica e psicomotricidade relacional e inclusão.
<p>Referências básicas:</p> <p>BROUGÈRE, G. Brinquedo e cultura. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010.</p> <p>KISHIMOTO, T. M. Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.</p> <p>NEGRINE, A. O corpo na Educação Infantil. Caxias do Sul: EDUCS, 2002.</p> <p>SANTOS, S. M. P. A ludicidade como ciência. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.</p> <p>VIGOTSKI, L. S. A construção do pensamento e da linguagem. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.</p>

Referências complementares:

CUNHA, N. H. S. **Brinquedoteca: um mergulho no brincar**. 3. Ed. São Paulo: Vetor, 2001.

FURINI, A. B.; SELAU, B. **Psicomotricidade relacional e inclusão na escola**. Lajeado: Univates, 2010.

PEREIRA, N. **Brinquedoteca: oficina de ideias**. São Paulo: Paulinas, 2004.

VIEGAS, D. **Brinquedoteca hospitalar**. Rio de Janeiro: Wak, 2007.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

Ensinar e Aprender Matemática I
--

Carga Horária: 60h

<p>Ementa: O ensino e a aprendizagem de matemática na Educação Infantil, a partir da vivência de situações primas pelas características da infância e da necessidade de comunicação matemática. Blocos de conteúdos propostos nos Referenciais Curriculares para a Educação Infantil: Números e Operações, Grandezas e Medidas, Espaço e Forma (BRASIL, 1998) e algumas ideias de Tratamento da Informação. Considera recursos didáticos e metodológicos para a Educação Infantil: jogos e brincadeiras, materiais manipuláveis, resolução de problemas.</p>

<p>Objetivo: Proporcionar análises de situações de ensino e de aprendizagem de matemática da Educação Infantil, considerando as características da infância e os recursos didáticos e metodológicos.</p>

Referências básicas:

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: conhecimento de mundo**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

LORENZATO, Sérgio. **Educação Infantil e percepção matemática**. Campinas/SP: Autores Associados, 2006. (Coleção Formação de Professores).

SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez; CÂNDIDO, Patrícia. **Brincadeiras**

infantis nas aulas de matemática. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

SMOLE, Kátia S.; DINIZ, Maria Ignez. **Ler, escrever e resolver problemas:** habilidades básicas para aprender matemática. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SMOLE, Kátia S.; DINIZ, Maria Ignez. **Figuras e Formas.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

Referências complementares:

CERQUETTI-ABERKANE, Françoise. **O ensino da matemática na Educação Infantil.** Porto Alegre: Artmed, 1997.

PANIZZA, Mabel. **Ensinar matemática na Educação Infantil e nas séries iniciais:** análises e propostas. Porto Alegre: Artmed, 2008.

NUNES, Terezinha; BRYANT, Peter. **Crianças fazendo matemática.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

MENDES, Jaqueline Rodrigues; GRANDO, Regina Célia (Orgs.). **Matemática e produção de conhecimento:** múltiplos olhares. São Paulo: Musa, 2007.

MOURA, Manoel Oriosvaldo de. A *séria* busca no jogo: do lúdico na Matemática. In: KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.) **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** São Paulo: Cortez, 2008.

Ensinar e Aprender Ciências Naturais

Carga Horária: 60h

Ementa: Ensinar e do aprender Ciências Naturais na Educação Infantil, nos Anos Iniciais e na EJA, considerando as concepções de ciência, ambiente e sociedade subjacentes aos principais modelos de ensino da disciplina. Conteúdos de Ciências Naturais para o Ensino Fundamental em uma perspectiva da alfabetização científica. A discussão de recursos didáticos e metodológicos como: a investigação, a experimentação, a ludicidade, a Educação Ambiental.

Objetivo: Promover a vivência e a análise de uma situação de ensino de Ciências Naturais no cotidiano escolar, considerando a perspectiva da alfabetização científica e do uso de recursos didático-metodológico com

alunos de Educação Infantil ou de Anos Iniciais ou de EJA.

Referências básicas:

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: conhecimento de mundo**. Brasília: MEC/SEF, 1998. (Volume 3).

CAPRA, Fritjof; STONE, Michael K.; BARLOW, Zenobia. **Alfabetização ecológica: a educação das crianças para um mundo sustentável**. São Paulo: Cultrix, 2006.

Referências complementares:

ASTOLFI, Jean-Pierre; PETERFALVI, Brigitte; VÉRIN, Anne. **Como as crianças aprendem as ciências**. Tradução: Maria José Figueiredo. Lisboa, Portugal: Instituto Piaget, 1998.

CARVALHO, Anna Maria Carvalho Pessoa (Org.). **Ensino de ciências por investigação: condições para implementação em sala de aula**. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

CHASSOT, Ático. **Alfabetização científica: questões e desafios para a educação**. Ijuí: Editora Unijuí, 2000.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. **Ensino de ciências: fundamentos e métodos**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

POZO, Juan Ignacio; CRESPO, Miguel Ángel Gómez. **Aprendizagem e o ensino de ciências: do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Literatura e Educação
Carga Horária: 60h
Ementa: Literatura, leitura e aprendizagem. A história da leitura na educação brasileira. A formação do leitor de literatura e a importância da leitura na sala de aula. O professor – leitor na constituição de leitores. As especificidades da literatura para crianças. As manifestações da literatura para crianças no Brasil. Poesia e narrativas infantis: entre a funcionalidade e a fruição estética. Fábulas, mitos, lendas, contos, histórias em quadrinhos: a literatura para crianças e o maravilhoso.
Objetivo: Reconhecer as possibilidades formativas da literatura para crianças, estabelecendo critérios para a leitura e o trabalho pedagógico destas produções, de modo a promover relações entre a percepção, a conceituação e a compreensão.
<p>Referências básicas:</p> <p>COELHO, Nelly Novaes. Literatura infantil: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000.</p> <p>DALLA ZEN, Maria Isabel. Histórias de leitura na vida e na escola. Porto Alegre: Mediação, 1998.</p> <p>JOSÉ, Elias. Literatura Infantil: ler, contar e encantar crianças. Porto Alegre: Mediação, 2007.</p> <p>LAJOLO, Marisa. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. São Paulo: Ática, 1996.</p> <p>MAGNANI, Maria do Rosário Mortatti. Leitura, literatura e escola: sobre a formação do gosto. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p>
<p>Referências complementares:</p> <p>CUNHA, Maria Antonieta Antunes. Literatura infantil: teoria e prática. São Paulo: Ática, 1998.</p> <p>COELHO, Nelly Novaes. Panorama histórico da literatura infanto-juvenil. São Paulo: Ática, 1991.</p> <p>HUNT, Peter. Crítica, teoria e literatura infantil. São Paulo: Cosac Naify, 2010.</p>

LEITE, Ligia Chiappini Moraes. **Reinvenção da catedral**: língua, literatura, comunicação, novas tecnologias, políticas de ensino. São Paulo: Cortez, 2005.

ZILBERMAN, Regina; LAJOLO, Marisa. **A leitura rarefeita**: leitura e livro no Brasil. São Paulo: Ática, 2002.

Arte-Educação

Carga Horária: 60h

Ementa: O estudo do fenômeno artístico e sua vinculação ao espaço educativo, atendo-se às múltiplas linguagens, discursos e poéticas artísticas da contemporaneidade. Reflexão crítica sobre a relação entre a arte e o seu processo de ensino-aprendizagem, buscando referências nas teorias do ensino da arte, na problematização acerca da especificidade do conhecimento artístico, no exame das funções e finalidades do ensino da arte e no desdobramento histórico deste campo do saber.

Objetivo: Oferecer uma abordagem introdutória sobre conceitos, tematizações e práticas inerentes ao campo artístico e suas possibilidades de tratamento pedagógico, de modo a estimular a crítica sobre as finalidades do ensino da arte e identificar limites, possibilidades e inovações para esta área da educação.

Referências básicas:

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-Educação**: leitura no subsolo. São Paulo: Cortez, 2002.

CAMARGO, Maria Aparecida Santana. **Teatro na escola**: a linguagem da inclusão. Passo Fundo: UPF, 2003.

COLI, Jorge. **O que é arte**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

FERRAZ, Maria Heloísa; FUSARI, Maria F. de Rezende. **Metodologia do ensino de arte**. São Paulo, Cortez, 2009.

HERNANDÉZ, Fernando. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

Referências complementares:

BARON, Dan. **Alfabetização cultural**: a luta íntima por uma nova

humanidade. São Paulo: Alfarrabio, 2004.

GOMBRICH, Ernst. **A História da Arte**. Tradução Álvaro Cabral. 18. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

HAUSER, Arnold. **História Social da Arte e da Literatura**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

PILLAR, Analice Dutra. **Desenho e escrita como sistemas de representação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

MEIRA, Marly Ribeiro. **Filosofia da criação**: reflexões sobre o sentido do sensível. Porto Alegre: Mediação, 2003.

lengua extranjera. São Paulo: **Ministério de Educación**, Cultura y Deporte, Embajada de España em Brasil, 2001.

SILVA, Cecília F. da; SILVA, Luz M. P. da. **Español para brasileños**. Colección Complementos serie Didáctica. Brasília: Consejería de Educación y Ciencia de la Embajada de España em Brasil, 2000.

HERRERO, Maria A. A. **Variedades del español de América**: una lengua y diecinueve países. Colección Complementos serie Didáctica. Brasília: Consejería de Educación y Ciencia de la Embajada de España em Brasil, 2004.

CABALLERO, Manuel M. **Nuevo y viejo mundo**. Texto sobre cultura hispanoamericana. Colección Complementos serie Didáctica. Brasília: Consejería de Educación y Ciencia de la Embajada de España em Brasil, 1996.

Experiências de aprendizagem em Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos

Carga Horária: 60h

Ementa: Os processos pertencentes às práticas educativas com crianças, jovens e adultos nos anos iniciais do ensino fundamental e suas interfaces com o currículo, sociedade e políticas educacionais. As práticas avaliativas que englobam aspectos referentes ao desenvolvimento, competências curriculares, estilos de aprendizagem e necessidades educacionais especiais colocando o educando como centro dos processos de ensino e de aprendizagem, oportunizando reflexões sobre o desenvolvimento profissional e as competências pedagógicas no gerenciamento das práticas educativas.

Objetivo: Identificar, analisar e refletir criticamente sobre o trabalho educacional nos contextos em que a docência se estabelece a fim de contribuir na construção de práticas educativas críticas e transformadoras.

Referências básicas:

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

VILLAS-BOAS, B. **Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico.** Campinas/SP: Papirus, 2005.

MORIN, E. **Sete saberes necessários à educação do futuro.** São Paulo: Cortez, 2001.

JOLIBERT, Josette et al. **Transformando a formação docente: uma proposta didática em pesquisa-ação.** Porto Alegre: Artmed, 2007.

POZO, J. I. **Aprendizes e mestres: a nova cultura da aprendizagem.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

FRANCO, M. A. R. S. **Pedagogia e prática docente.** São Paulo: Cortez, 2012.

TOLCHINSKY, I. et al. **Processos de aprendizagem e formação docente em condições de extrema diversidade.** Porto Alegre: ARTMED, 2004.

Referências complementares:

BEYER, H. O. **Inclusão e avaliação na escola: os alunos com necessidades educacionais especiais.** Porto Alegre: Mediação, 2005.

ESTEBAN, M.T. **Escola currículo e avaliação.** São Paulo: Cortez, 2004.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar.** 9. São Paulo: Cortez, 1999.

SILVA, J. F.; HOFFMANN, J.; ESTEBAN, M. T. (Orgs.). **Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em diferentes áreas do currículo.** Porto Alegre: Mediação, 2005.

SPODEK, Bernard; SARACHO, Olívia N. **Ensinando crianças de três a oito anos.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

Práticas Educativas em Espaços Escolares e Não Escolares
Carga Horária: 60h
Ementa: A avaliação crítica sobre as possibilidades de inserção e de atuação do pedagogo em diferentes espaços educativos, de modo a propiciar uma visão mais ampla sobre a intervenção social e a aplicação dos conhecimentos deste profissional em espaços como organizações não-governamentais, museus, centros culturais, empresas, hospitais, associações de bairro, gerontologia social, bem como outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.
Objetivo: Avaliar as possibilidades de atuação profissional do pedagogo em espaços escolares e não-escolares, com ênfase na crítica aos limites e aos desafios das práticas educativas vivenciadas nestes contextos.
<p>Referências básicas:</p> <p>FREIRE, P. O caminho se faz caminhando: conversas sobre educação e mudança social. 5. Petrópolis/RJ: Vozes, 2009.</p> <p>_____. Pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 2005.</p> <p>GANDIN, D. A prática do planejamento participativo: na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos cultural, social, político, religioso e governamental. Petrópolis/RJ: Vozes, 2010.</p>
<p>Referências complementares:</p> <p>BARDA, Analía; RÍOS, Guilherme. Cidades educadoras: princípios e experiências. São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>FONSECA, Eneida Simões da. Atendimento escolar no ambiente hospitalar. 2. ed. São Paulo: Memmon, 2008.</p> <p>GRACIANE, Maria Estela S. Pedagogia social de rua. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>OSTETTO, Luciana E.; LEITE, Maria Isabel. Museu, educação e cultura. São Paulo: Papirus, 2005.</p> <p>PY, Lygia et. al (Orgs.). Tempo de Envelhecer: percurso e dimensões psicossociais. Rio de Janeiro: NAU, 2004.</p>

Ensinar e Aprender Matemática II
Carga Horária: 60h
Ementa: O ensinar e o aprender matemática dos Anos Iniciais e da EJA, considerando discussões dos fundamentos, dos princípios e dos processos didáticos e metodológicos que envolvem as práticas com o ensino de matemática. Alguns conteúdos/conceitos a partir dos blocos de conteúdos: Números e Operações, Espaço e Forma, Tratamento da Informação e Grandezas e Medidas, que serão abordados considerando alguns recursos didáticos e metodológicos, como a resolução de problemas, a história da matemática, os jogos matemáticos, as investigações matemáticas, o uso de materiais manipuláveis.
Objetivo: Propiciar o planejamento e a análise de situações de ensino com os Anos Iniciais e com a EJA, considerando um dos blocos dos conteúdos propostos nos Documentos Oficiais e algum dos recursos didático-metodológicos estudados na disciplina.
<p>Referências básicas:</p> <p>BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: matemática. Brasília: MEC/SEF, 1998.</p> <p>BRASÍLIA. Educação para jovens e adultos: proposta curricular – 1º segmento. Brasília: MEC, 2001.</p> <p>NACARATO, Adair Mendes; MENGALI, Brenda Leme da Silva; PASSOS, Carmen Lúcia Brancaglioni. A matemática nos anos iniciais do ensino fundamental: tecendo fios do ensinar e do aprender. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. (Coleção Tendências em Educação Matemática).</p> <p>PIRES, Célia Maria. Educação matemática: conversas com professores dos anos iniciais. São Paulo: Zé-Zapt Editora, 2012.</p> <p>SMOLE, Kátia Stocco; MUNIZ, Cristiano Alberto (Org.). A matemática em sala de aula: reflexões e propostas para os anos iniciais do ensino fundamental. Porto Alegre: Penso: 2013.</p>

Referências complementares:

FONSECA, Maria da Conceição Ferreira Reis. **Educação matemática de Jovens e Adultos: especificidades, desafios e contribuições**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

FREITAS, José Luis Magalhães; BITTAR, Marilena. **Fundamentos e metodologia de Matemática para os ciclos iniciais do ensino fundamental**. Campo Grande/MS: Ed. UFMS, 2004.

PONTE, João Pedro; BROCARD, Joana; OLIVEIRA, Hélia. **Investigações matemáticas na sala de aula**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. (Coleção Tendências em Educação Matemática).

SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez; CÂNDIDO, Patrícia. **Jogos de matemática de 1º ao 5º ano**. Porto Alegre: Artmed, 2007. (Série Cadernos do Mathema – Ensino Fundamental).

VAN DE WALLE, John A. **Matemática no ensino fundamental: formação de professores e aplicação em sala de aula**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Ensinar e Aprender Língua Portuguesa

Carga Horária: 60h

Ementa: Relações entre língua falada e língua escrita. Concepções psicolinguística, cognitiva e social sobre produção textual, leitura e oralidade e sua transposição didática. Ensino e aprendizagem da ortografia, gramática e vocabulário nos anos iniciais. Elaboração de propostas didáticas e projetos de trabalho envolvendo leitura, escrita e oralidade.
--

Objetivo: Conhecer e compreender as capacidades necessárias ao aluno para o domínio da leitura, da produção e da compreensão de textos orais e escritos em situações diversas.

Referências básicas:

BATISTA, Antônio Augusto; GALVÃO, Ana Maria. (Orgs.) Leitura: práticas, impressos, letramentos . Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
--

LEMLE, Miriam. Guia teórico do alfabetizador . 16. ed. São Paulo: Ática,

2004.

VARELLA, Noely Klein. **Leitura e escrita: temas para reflexão**. Porto Alegre: Premier, 2004.

Referências complementares:

KLEIMAN, Angela B. **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: AP: Mercado de Letras, 1995.

MORAIS, Artur Gomes. **Ortografia: ensinar e aprender**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2009.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2003.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura**. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

RODARI, Gianni. **A Gramática da Fantasia**. Caminho Editorial, 1998.

TRINDADE, Maria de Nazaret. **Literacia teoria e prática-orientações metodológicas**. São Paulo, Editora Cortez, 2002.

Educação do Campo

Carga Horária: 60h

Ementa: Paradigmas da educação do campo. A realidade camponesa e as discussões já acumuladas em torno da Educação do Campo. O currículo das escolas. O papel dos movimentos sociais na educação do campo. Relação campo cidade.

Objetivo: Apropriar-se de conhecimentos técnico-científicos e metodológicos indispensáveis à elaboração de projetos educativos que atendam às especificidades que caracterizam os diferentes contextos rurais em que as escolas se inserem.

Referências básicas:

BRANDÃO, Carlos R. **O trabalho de saber: cultura camponesa e escola rural**. São Paulo: FTD, 1990.

CALDART, Roseli. **Pedagogia do Movimento Sem Terra**. Petrópolis/RJ:

Vozes, 2000.

GRITTI, Silvana Maria. **Educação rural e capitalismo**. Passo Fundo: UPF, 2003.

GRZYBOWSKI, Cândido. Esboço de uma alternativa para a educação no meio rural. In: **Contexto & Educação**, n. 4, Ijuí: FUI, 1984.

PAULINO, Eliane T. e FABRINI, João E. (Org.). **Campesinato e Territórios em disputa**. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

Referências complementares:

JACQUES, Therrien; DAMASCENO, M. N.(Orgs.) **Educação e escola no campo**. Campinas/SP: Papyrus, 1993.

LEITE, Sérgio C. **Escola rural: urbanização e políticas educacionais**. São Paulo: Cortez, 1999. (Col. Questões da nossa época)

MOLINA, Monica (Org.). **Educação do campo e pesquisa: questões para reflexão**. Brasília: MDA, 2006.

SANTOS, Clarice Aparecida (org). **Educação do Campo: Campo - Políticas Públicas - Educação**. Brasília: INCRA, MDA, 2008.

VASCONCELLOS, Eduardo A. de. Agrupamento de escolas rurais: alternativa para o impasse da educação rural?, In: **Cadernos de pesquisa**, n. 86, São Paulo: Fundação Carlos Chagas, ago. 1993, p. 65-73., 2003, p. 125-150.

Teorias e Práticas Alfabetizadoras II

Carga Horária: 60h

Ementa: Contextualização e análise das práticas de ensino da leitura e escrita na Educação Básica. Construção de propostas didáticas para o ensino e aprendizagem da leitura e da escrita.

Objetivo: Contextualizar, analisar e planejar práticas de alfabetização no contexto da educação infantil, nos anos iniciais e na educação de jovens e adultos, com base no diagnóstico do conhecimento prévio dos alunos.

Referências básicas:

FERREIRO, Emília. **Passado e presente dos verbos ler e escrever**. São Paulo: Cortez, 2002.

JOLIBERT, Josette; SRAIKI, Christine. **Caminhos para aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2008.

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

RUSSO, Maria de Fátima; VIAN, Maria Inês Aguiar. **Alfabetização um processo em construção**, São Paulo: Saraiva, 2010.

Referências complementares:

COLELLO, Silvia (org.). **Textos em contextos: reflexões sobre o ensino da língua escrita**. São Paulo: Summus, 2011.

JOLIBERT, JOSETTE; JACOB, Jeannett; (col.). **Além dos muros da escola: a escrita como ponte entre alunos e comunidade**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

LEAL, Telma Ferraz, ALBUQUERQUE, Eliane.e MORAIS.Arthur. **Alfabetizar Letrando na EJA**. Autêntica,2011.

PAUSAS, Ascen D. U. (Org.). **A aprendizagem da leitura e da escrita a partir de uma perspectiva construtivista**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

RUSSO, Maria de Fatima. **Atividades em alfabetização: teoria e prática na utilização do nome próprio**. Rio de Janeiro: Wak, 2010.

8º SEMESTRE**Prática Docente em Educação Infantil**

Carga Horária: 150h

Ementa: Inserção e investigação na realidade da educação infantil. Observação, análise e reflexão sobre o funcionamento das instituições, as propostas pedagógicas, a atuação dos profissionais, a organização técnico-administrativa, o funcionamento didático-pedagógico, o desenvolvimento e

aprendizagem das crianças de 0 a 5 anos e os modos de relações que estabelecem com os sujeitos que as rodeiam. Construção de um referencial teórico-prático para essa faixa etária. Prática de docência orientada. Planejamento, atuação, análise, reflexão da docência na Educação infantil.

Objetivo: Experienciar a docência na Educação Infantil, promovendo uma inserção pedagógico-reflexiva na realidade educacional.

Referências básicas:

FONSECA, Lúcia Lima da. **O Universo da Sala de Aula:** Uma experiência em pedagogia de projetos. Porto Alegre: Mediação, 1999. [Cadernos Educação Infantil, v.7].

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança em educação:** os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998.

MIZUKAMI, Maria das Graças N. **Ensino:** as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986. (Temas Básicos de Educação e Ensino).

SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez; CÂNDIDO, Patrícia. **Brincadeiras infantis nas aulas de matemática.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

OSTETTO, Luciana (Org.). **Educação Infantil:** saberes e fazeres da formação. 5. Ed. Campinas: Papyrus, 2012.

Referências complementares:

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil:** conhecimento de mundo. Vol. 3, Brasília: MEC/SEF, 1998a.

_____. **Referencial curricular nacional para a educação infantil:** formação pessoal e social. Vol. 2, Brasília: MEC/SEF, 1998b.

_____. **Referencial curricular nacional para a educação infantil:** introdução. Vol. 1, Brasília: MEC/SEF, 1998c.

DALLA ZEN, Maria Isabel (Org.). **Projetos pedagógicos:** cenas de sala de aula. Porto Alegre: Ed. Mediação, 2001.

KOHL, MaryAnn F.; RAMSEY, Renee; BOWMAN, Dana. **Iniciação à arte para crianças pequenas.** Tradução: Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2005.

SCHILLER, Pam; ROSSANO, Joan. **Ensinar e aprender brincando.**

Tradução Ronaldo Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Socialização de Experiências Docentes I
Carga Horária: 60h
Ementa: Socialização das experiências docentes realizadas durante a docência na Educação Infantil. Orientação e acompanhamento da prática docente. Constituição da proposta de trabalho a partir da observação e investigação da realidade escolar, considerando as temáticas de Educação Ambiental, Direitos Humanos, Educação das Relações Étnico-raciais e História e Cultura Afro-brasileira, Indígena e Africana. Planejamento, execução, reflexão e avaliação da prática educativa.
Objetivo: Produzir coletivamente saberes sobre a docência, o currículo e o planejamento na Educação Infantil, tendo em vista a formação de um profissional capacitado para compreender a realidade educacional e construir formas de intervenção efetivas.
<p>Referências básicas:</p> <p>BARBOSA, Maria Carmen Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. Projetos Pedagógicos na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p> <p>CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gladis E. Educação Infantil: Pra que te quero? Porto Alegre: Artmed. 2001.</p> <p>ESTEBAN, Maria Teresa; ZACCUR, Edwiges (Orgs.). Professora-pesquisadora: uma práxis em construção - uma práxis em construção. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.</p> <p>OSTETTO, Luciana Esmeralda (Org.). Encontros e Encantamentos na Educação Infantil. São Paulo: Papyrus, 2000.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>RAPOPORT, Andrea. O dia a dia na educação infantil. Porto Alegre: Mediação, 2012.</p> <p>VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas. 2 ed. Campinas: Papyrus, 2011.</p>

VRIES, Rheta, De; ZAN, Betty. **A ética na educação infantil: o ambiente sócio-moral na escola.** Tradução Dayse Batista. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

Referências complementares:

GOLDSCHMIED, Elinor; JACKSON, Sonia. **Educação de 0 a 3 anos: o atendimento em creche.** 2 ed. Tradução: Marlon Xavier. Porto Alegre: Artmed, 2006.

GREIG, Philippe. **A criança e seu desenho.** O nascimento da arte e da escrita. Tradução: Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2004.

HERNÁNDEZ, Fernando & VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio.** 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

HOFFMANN, Jussara; SILVA, Maria Beatriz G. da. **Ação educativa na creche.** 6ªed. Porto Alegre: Mediação, 2004.

REDIN, Marita Martins et. al. **Planejamento, práticas e projetos pedagógicos na educação infantil.** Porto Alegre: Mediação, 2012.

Libras⁵

Carga Horária: 60h

Ementa: Fundamentos linguísticos e culturais da Língua Brasileira de Sinais. Desenvolvimento de habilidades básicas expressivas e receptivas em Libras para promover comunicação entre seus usuários. Introdução aos Estudos Surdos.

Objetivos:

- Desenvolver as habilidades de recepção e de produção sinalizada, visando às competências linguística, discursiva e sociolinguística na Língua Brasileira de Sinais;
- Propor uma reflexão sobre o conceito e a experiência visual dos surdos a partir de uma perspectiva sócio-cultural e linguística;
- Propor uma reflexão sobre o papel da Língua de Sinais na vida dos surdos e

⁵ Ementa enviada pela PROGRAD/UNIPAMPA, conforme Memorando Circular nº 20/2014, de 14 de abril de 2014.

nos espaços de interação entre surdos e ouvintes, particularmente nos ambientes educacionais.

- Desenvolver a competência linguística na Língua Brasileira de Sinais, em nível básico elementar;
- Fornecer estratégias para uma comunicação básica de Libras e adequá-las, sempre que possível, às especificidades dos alunos e cursos;
- Utilizar a Libras com relevância linguística, funcional e cultural;
- Refletir e discutir sobre a língua em questão e o processo de aprendizagem;
- Refletir sobre a possibilidade de ser professor de alunos surdos e interagir com surdos em outros espaços sociais;
- Compreender os surdos e sua língua a partir de uma perspectiva cultural.

Referências básicas:

FELIPE, Tanya; MONTEIRO, Myrna. **LIBRAS em Contexto: Curso Básico: Livro do aluno.** 5 ed. Rio de Janeiro: LIBRAS Editora Gráfica, 2007.

GESSER, Audrei. **LIBRAS - Que língua é essa?** 1. ed. Parábola. 2009.

QUADROS, Ronice; KARNOPP, Lodenir. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos.** 1. ed. Artmed, 2004.

Referências complementares:

CAPOVILLA, Fernando César, Raphael, Walkiria Duarte, Mauricio, Aline Cristina L. **NOVO DEIT-LIBRAS: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira.** v. 1. 2. ed. Editora EDUSP, 2012.

CAPOVILLA, Fernando César, Raphael, Walkiria Duarte, Mauricio, Aline Cristina L. **NOVO DEIT-LIBRAS: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira.** v. 2. 2. ed. Editora EDUSP, 2012.

FLAVIA, Brandão. **Dicionário Ilustrado de LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais.** 1. ed. Global Editora, 2011.

Legislação Brasileira Online e Repositórios Digitais em Geral

MOURA, Maria Cecília de. **O surdo, Caminhos para uma nova identidade.** Rio de Janeiro. Ed. Revinter, 2000.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda.** Florianópolis: Editora UFSC, 2008

_____. **História da Educação dos Surdos.** Licenciatura em Letras/LIBRAS na Modalidade a Distância, universidade Federal de Santa Catarina-UFSC,

2008.

MATERIAIS DE APOIO:

BARRETO, Madson, Raquel Barreto. **Livro Escrita de Sinais sem mistérios.** Belo Horizonte: Ed.do autor, 2012.

QUADROS, Ronice Muller de; PIMENTA, Nelson. **Curso de Libras 1 (iniciante).** Rio de Janeiro: LSB Vídeo,2007.

QUADROS, Ronice Muller de; PIMENTA, Nelson. **Curso de Libras 2 (Básico).** Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2009.

Sites:

<http://www.acessobrasil.org.br/libras/>

[http://www.faders.rs.gov.br/portal/uploads/Dicionario Libras Atualizado CAS FADERS.pdf](http://www.faders.rs.gov.br/portal/uploads/Dicionario_Libras_Atualizado_CAS_FADERS.pdf)

<http://WWW.feneis.org.br>

<http://www.lsbvideo.com.br>

TCC-Projeto
Carga Horária: 60h
Ementa: Elaboração de projeto de pesquisa, de trabalho final de curso, sobre tema relevante na área da educação, dentro do que é preconizado pela metodologia científica.
Objetivo: Experienciar as discussões teóricas realizadas durante o curso de Pedagogia, através do planejamento de projeto científico relativo à prática pedagógica relativa à formação do Pedagogo.

Referências básicas:

BARROS, Aidil Jesus da Silveira e LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Person Prentice Hall, 2008.

CERVO, Amado Luiz e BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 2007.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio educativo**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

GIL, Antonio Carlos, **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

Referências complementares:

BARROS, Aidil Jesus da Silveira e LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Projetos de Pesquisa: uma proposta metodológica**. 19. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2010.

KOCHE, José Carlos. **Fundamentos de Metodologia Científica: teoria da ciência e iniciação a pesquisa**. 27. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade e LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SEVERINO, Joaquim Antonio. **Metodologia do Trabalho Científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

9º SEMESTRE**Prática Docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental**

Carga Horária: 150h

Ementa: Inserção e investigação na realidade dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Observação, análise e reflexão sobre o funcionamento das instituições, as propostas pedagógicas, a atuação dos profissionais, a organização técnico-administrativa, o funcionamento didático-pedagógico. Prática de docência orientada. Planejamento, atuação, análise, reflexão da docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Articulação do processo de produção de conhecimentos e realidade cultural e pedagógica. Prática de docência orientada nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Objetivo: Experienciar a docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental, promovendo uma inserção pedagógico-reflexiva na realidade educacional.

Referências básicas:

CHARMEUX, E. **Aprender a ler: vencendo o fracasso.** São Paulo: Cortez, 1995.

FERREIRO, E. **Com Todas as Letras.** São Paulo: Cortez, 1997.

FOUCAMBERT, J. **Por uma política de leiturização dos 2 aos 12 anos.** In: A leitura em questão. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994, p. 28-41.

GARCIA, R. L. **Alfabetização dos alunos das classes populares.** São Paulo: Cortez, 2001.

MOLL, Jaqueline. **Alfabetização possível: reinventando o ensinar e o aprender.** 7. ed. Porto Alegre: Mediação, 2006.

GOLBERT, Clarissa S. **Novos rumos na aprendizagem da matemática.** Porto Alegre: Mediação, 2002.

XAVIER, Maria Luiza M.; DALLA ZEN, Maria Izabel H. (Orgs.). **Ensino da língua materna: para além da tradição.** Porto Alegre: Mediação, 2000.

Referências complementares:

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais do ensino fundamental.** Brasília: MEC/SEF, 2001.

FONTANA, Roseli Ap. Cação. **Como nos tornamos professoras? Belo Horizonte: Autêntica, 2003.**

FRADE, I. C. A. da S. A alfabetização na escola de nove anos: desafios e

rumos. In: SILVA, E. T. da (org.) **Alfabetização no Brasil: questões e provocações da atualidade**. Campinas/SP: Autores Associados, 2007, p.73-112.

GROSSI, E. P. **Didática dos níveis pré-silábicos; silábico e alfabético**. Vol. 1, 2, 3. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

OLIVEIRA, D. A. de. **As reformas educacionais e suas repercussões sobre o trabalho docente**. In: _____ (Org.). Reformas educacionais na América Latina e os trabalhadores docentes. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

KRAMER, Sonia. **Alfabetização, leitura e escrita**. Formação de professores em curso. São Paulo: Ática, 2001.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, Editora da USP, 1988.

Socialização de Experiências docentes II

Carga Horária: 60h

Ementa: Socialização das experiências docentes realizadas durante a docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Orientação e acompanhamento da prática docente. Constituição da proposta de trabalho a partir da observação e investigação da realidade escolar, considerando as temáticas referentes à Educação Ambiental, Direitos Humanos, Educação das Relações Étnico-raciais e História e Cultura Afro-brasileira, Indígena e Africana. Planejamento, execução, reflexão e a avaliação da prática educativa.

Objetivo: Produzir coletivamente saberes sobre a docência nos anos iniciais, elaborando uma intervenção pedagógica coerente com os princípios das teorias educacionais contemporâneas.

Referências básicas:

COLELLO, S. M. G. **Alfabetização em questão**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. 24. ed. São Paulo:

Cortez, 2001.

MOLL, Jaqueline (org.). **Múltiplos alfabetismos: diálogos com a escola pública na formação de professores.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005. p. 165-174.

SCHWARTZ, Suzana. **Alfabetização de jovens e adultos: teoria e prática.** Petrópolis/RJ: Vozes, 2010.

SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. **A criança na fase inicial da escrita.** Campinas/SP: Editora Cortez, 1991.

TEBEROSKY, A. Bases Psicopedagógicas da aprendizagem da leitura e da escrita. In: CARDOSO, B. (Orgs.) **Reflexões sobre o ensino da leitura e da escrita.** Campinas/SP: Editora da Universidade Estadual de Campinas; Petrópolis/RJ: Vozes, 1993, p. 29-45.

WEISZ, Telma. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem.** São Paulo: Ática, 2001.

Referências complementares:

ALVES, M. L. A escola de nove anos: integrando as potencialidades da Educação Infantil e do Ensino Fundamental. In: SILVA, A. M. M. et al. **Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino: Políticas Educacionais, tecnologias e formação do educador: repercussões sobre a didática e as práticas de ensino.** Recife/PE, 2006, p.351-361.

ARELARO, L. R. G. O ensino fundamental no Brasil: avanços, perplexidades e tendências. **Educação & Sociedade**, vol. 26, n.92, Campinas, Out. 2005, p. 1039-1066.

BRAGGIO, Silvia Lúcia Bigonjal. **Leitura e alfabetização: da concepção mecanicista à sociopsicolingüística.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

FONTANA, Roseli A Cação. **Como nos tornamos professoras?** Belo Horizonte, MG, Autêntica, 2000.

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio.** 5ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

MOLL, Jaqueline. **Alfabetização possível: reinventando o ensinar e o aprender.** 7. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2006.

SACRISTÁN, J. Gimeno; GÓMEZ, A. I. **Compreender e transformar o**

ensino. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

SANTOMÉ, J. T. **Globalização e interdisciplinaridade:** o currículo integrado. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

TCC- Relatório

Carga Horária: 60h

Ementa: Elaboração de relatório de pesquisa do trabalho final de curso, envolvendo o levantamento, a sistematização e análise dos resultados obtidos na pesquisa realizada pelo discente, dentro do que é preconizado pela metodologia científica.

Objetivo: Experienciar as discussões teóricas realizadas durante o curso de Pedagogia, por intermédio da elaboração de relatório de pesquisa científica pedagógica relativa à formação do Pedagogo.

Referências básicas:

BARROS, Aidil Jesus da Silveira e LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de Metodologia Científica.** São Paulo: Person Prentice Hall, 2008.

CERVO, Amado Luiz e BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica.** São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 2007.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio educativo.** 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Gil, Antonio Carlos, **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico:** procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

Referências complementares:

BARROS, Aidil Jesus da Silveira e LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Projetos de Pesquisa:** uma proposta metodológica. 19. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2010.

KOCHE, José Carlos. **Fundamentos de Metodologia Científica:** teoria da ciência e iniciação a pesquisa. 27. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade e LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica:** a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SEVERINO, Joaquim Antonio. **Metodologia do Trabalho Científico.** 22. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

COMPONENTES CURRICULARES COMPLEMENTARES DE GRADUAÇÃO

Cultura e fronteiras
Carga Horária: 60h
Ementa: Estudos sobre culturas e identidades. A construção desses discursos contrastando-os às identidades nacionais e culturais na fronteira Brasil Uruguai.
Objetivo: Repensar os contextos escolares e não escolares como produtores de identidade e de diferença, analisando a contribuição de teóricos que discutem culturas e identidades a partir de perspectivas críticas e pós-críticas.
Referências básicas: BHABHA, H. K. O local da cultura. Tradução Myrian Ávila; Eliana Lourenço de Lima Reis & Gláucia Renate Gonçalves. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2007. COUTO, Regina Célia do. O currículo como produtor de identidade e diferença: efeitos na fronteira Brasil Uruguai. 2012. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Pelotas: Pelotas, 2012. CANCLINI, N. G. Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. Tradução Heloísa Pezza Cintrão, Ana Regina Lessa. 4. ed.

São Paulo: USP, 2008.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 8. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

_____. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo horizonte: Ed. UFMG, 2006.

Referências complementares:

HALL, S. Quem Precisa de identidade? In: SILVA, T. T. **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2000. p. 103-133.

BERENBLUM, Andrea. **A invenção da palavra: identidade, língua nacional e escola em tempos de globalização**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

FISS, D. M. L.; MUTTI, R. M. V. Apresentação: Língua, discursos e sujeito na educação. **Revista Educação & Realidade**. V. 36, n. 3. 2011. p. 643-650.

GABRIEL, C. T. **A identidade (nacional) na berlinda: uma forma possível de entrar no debate em torno da educação intercultural**. In: CANDAU, V. M. et al. **Cultura (s) e educação: entre o crítico e o pós-crítico**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005. p. 39-72.

LARROSA, J. ¿Para qué sirven los extranjeros? **Educación & Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 79, p. 67-84, ago. 2002.

Dinâmicas Interpessoais

Carga Horária: 60h

Ementa: Estudo do campo teórico e prático das diferentes possibilidades de atuação dos pedagogos em situações de dinâmicas de grupo. Discussão crítica do caráter de comunicação interpessoal dos participantes envolvidos em tais situações e as estratégias de mediação possíveis desenvolvidas pelos pedagogos. Análise e problematização da aplicação das dinâmicas de grupo. Proposição de estratégias para a elaboração de tais situações nos espaços escolares e não-escolares.

Objetivo: Identificar as diferentes possibilidades de atuação do pedagogo na elaboração, implementação e avaliação de dinâmicas de grupo, com ênfase no estudo sobre os processos de comunicação interpessoal envolvidos nas

interações grupais.

Referências básicas:

FRITZEN, S. J. **Exercícios práticos de dinâmica de grupo**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2004.

SIMIONATO, R. B. **Dinâmicas de grupo para desenvolvimento do potencial humano**. São Paulo: Papirus, 2006.

TALLARICO, L. **Manual de jogos, dinâmicas e atividades de grupo**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2011.

Referências complementares:

BARRETO, M. F. M. **Dinâmica de grupo: história, prática e vivências**. 4. ed. São Paulo: Alinea, 2010.

BERKENBROCK, V. J. **Brincadeiras e dinâmicas para grupos: diversões para dentro e fora da sala de aula**. Petrópolis: Vozes, 2007.

GONÇALVES, A. M.; PERPETUO, S. C. **Dinâmica de grupos na formação de lideranças**. 10. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2007.

MAYER, C. **Dinâmicas de grupo: ampliando a capacidade de interação**. Campinas/SP: Papirus, 2005.

SILVA NETO, P. M.; DIAS, M. S. L. **Dinâmica de grupo: aspectos teóricos e práticos**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2012.

Direitos Humanos e Cidadania

Carga Horária: 60h

Ementa: O contexto histórico do nascimento dos Direitos Humanos no Ocidente e sua trajetória em nosso país, tendo como marco distintivo a atuação dos diversos grupos sociais organizados em oposição à exclusão social produzida pelo modo de produção capitalista. Posteriormente, as interfaces entre os Direitos Humanos e as Humanidades ganham especial relevo na análise crítica da legislação, diretrizes, resoluções, pactos e planos, versando sobre a inserção dos Direitos Humanos na Educação Básica, no Ensino Médio e nos Cursos Superiores como componente curricular transdisciplinar.

Objetivo: Discutir a possibilidade de inclusão de grupos sociais historicamente oprimidos na sociedade contemporânea e analisar os Direitos Humanos como área transversal do conhecimento objetivando a construção da cidadania.

Referências básicas:

BOBBIO, Norberto. **A era dos direitos**. Rio de Janeiro: Campus, 1992.

LEAL, Rogerio Gesta. **Direitos Humanos no Brasil**. Desafios a Democracia. Porto Alegre: Livraria do Advogado; Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 1997.

SILVA, Aida Maria Monteiro. Direitos Humanos na Docência Universitária. In: PIMENTA, Selma Garrido, ALMEIDA, Maria Isabel de (Orgs). **Pedagogia Universitária: Caminho na Formação de Professores**. São Paulo: Cortez, 2011, p 103 - 127.

SANTOS, Boaventura de Souza, CHAUI, Marilena. **Direitos Humanos, Democracia e Desenvolvimento**. São Paulo: Cortez, 2013.

Referências complementares:

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade e Holocausto**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. **Brasil Direitos Humanos, A realidade do país aos 60 anos de Declaração Universal**. Brasília: SEDH, 2008.

HUNT, Lynn. **A invenção dos Direitos Humanos: uma história**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

MONDAINI, Marco. **Direitos Humanos no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2009.

RAYO, José Tuvilla. **Educação em Direitos Humanos: rumo a uma perspectiva global**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Educação e Envelhecimento

Carga Horária: 60h

Ementa: Reflexão e análise acerca da pesquisa sobre a aprendizagem na vida adulta e idosa. A partir de uma discussão conceitual do campo da

aprendizagem, é enfatizado o trabalho com a perspectiva de aprendizagem durante a vida inteira.

Objetivo: Promover a reflexão, a pesquisa e a produção da escrita reflexiva crítica sobre algumas teorias específicas sobre aprendizagem de adultos e idosos, desenvolvendo a capacidade de analisar processos de aprendizagem de adultos a partir das referências.

Referências básicas:

ALVES Simone Silva; Nascimento Leda. Na sociedade Capitalista: o desafio de envelhecer e aprender. In: ALBUQUERQUE, Paulo P. de; ALVES, Simone Silva (Orgs.). **Nas ideias pedagógicas:** uma educação pra ação. São Leopoldo: Itapuy, 2013, p. 98-108.

CACHIONI, Meire; PALMA, Lúcia Saccomori. Educação permanente: perspectiva para o trabalho educacional com o adulto maduro e idoso. In: Freitas, Elizabeth V. et al (Orgs.). **Tratado de Geriatria e Gerontologia.** 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006, p. 1456-1465.

MEIRE Cachioni. Educação e Gerontologia: Desafios e Oportunidades. In: _____. **Quem educa os idosos?** Um estudo sobre professores de universidades da terceira idade. Campinas/SP: Alínea, 2003, p.19-41.

RODRIGUES, Nara Costa. Existe uma pedagogia para idosos. In: SCHONS, C. R.; PALMA, L. T. S. (Org.). **Conversando com Nara Costa Rodrigues sobre gerontologia social.** 2. ed. Passo Fundo. UPF. 2000, p. 123-128.

SÁ Janete Liasch Martins de. Educação e envelhecimento. In: PY, Ligia et al (Orgs.). **Tempo de Envelhecer:** percurso e dimensões psicossociais. Rio de Janeiro: NAU, 2004, p. 345-374.

Referências complementares:

BEAUVOIR, Simone. **A Velhice I:** a realidade incômoda. São Paulo: DIFEL, 1976.

BOTH, Agostinho. **Educação Gerontológica.** Posições e proposições. Erechim/RS: São Cristóvão, 2001.

DOLL, Johannes. O campo interdisciplinar da gerontologia In: PY, Ligia et al (Orgs.). **Tempo de Envelhecer.** 2 ed. Holambra: Setembro, 2006, p. 77-96.

KACHAR, Vitória (Org.). **Longevidade:** um novo desafio para a educação. São Paulo: Cortez, 2001.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Educação Integral: Concepções e Perspectivas

Carga Horária: 60h

Ementa: Elementos da perspectiva histórica da Educação Integral (visões globais, holísticas e libertárias), Escola, Currículo, Projeto Pedagógico e as correlações com a Educação Integral. Intersectorialidade e macrocampos de saberes. Projetos Educativos e Interdisciplinaridade. Novos tempos e espaços educativos na Educação Integral. Concepções da Educação Integral e da escola de tempo integral. Políticas de Educação Integral. Aluno como centro do processo educativo. Aprendizagens significativas.

Objetivo: Formar educadores/professores capazes de refletir o conhecimento sobre a realidade, de atuar em conjunto com a sociedade/comunidade num processo dialógico, respeitando a pluralidade, espaços/tempos educativos e a diversidade cultural, fortalecendo a ação coletiva numa visão de Educação Integral como um processo estruturante de novas relações na/da escola com os outros setores.

Referências básicas:

BRASIL. **Manual operacional de educação integral.** Brasília/DF. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Educação integral:** texto-referência para o debate nacional. Brasília: MEC, 2009.

BRASIL, SECAD/MEC. **Mais Educação. Educação integral:** texto referência para o debate nacional. Brasília: Ministério da Educação, 2009.

CELLA, Rosinei. **Educação de tempo integral no Brasil:** história, desafios e perspectivas. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2010.

GADOTTI, Moacir. **Educação integral no Brasil:** inovações em processo. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009.

MOLL, Jaqueline et al. **Caminhos da educação integral no Brasil – direito a outros tempos e espaços educativos.** Porto Alegre, Editora Penso, 2012. 504p.

MOLL, Jaqueline. Escola de tempo integral. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE,

A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. **DICIONÁRIO**: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM.

PARO, Vitor. **Escola de tempo integral**: desafio para o ensino público. São Paulo: Cortez, 1998.

Referências complementares:

AMARAL, Aurélio. Mais tempo para ensinar e agora? **Revista Nova Escola**, p.22-29, set. 2012.

BRANCO, V; TORALES, M. Andrade. **Dossiê O valor do tempo em educação**: Jornadas escolares ampliadas, Educação Integral e outras experiências sobre o uso e o significado do tempo educativo escolar. **Educar em Revista**, n. 45, jul./set. 2012.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

BRASIL. [Lei Darcy Ribeiro (1996)]. **LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional [recurso eletrônico]. 7. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2012. 44 p. – (Série legislação; n. 95)

BRASIL. Decreto nº 7.083, de 27 de janeiro de 2010. Dispõe sobre o programa mais educação. **Diário Oficial da União**, Brasília, 27 jan. 2010.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 16 jul. 1990.

BRASIL. Lei nº 11.494, de 20 de junho de 2007. Regulamenta o fundo de manutenção e desenvolvimento da educação básica e de valorização dos profissionais da educação - fundeb, de que trata o artigo 60 do ato das disposições constitucionais transitórias; altera a Lei 10.195, de 14 de fevereiro de 2001; revoga dispositivos das Leis 9.424, de 24 de dezembro de 1996, 10.880, de 9 de junho de 2004, e 10.845, de 5 de março de 2004; e da outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 21 jun. 2007.

FREITAS, Cezar Ricardo de; GALTER, Maria Inalva. Reflexões sobre a educação integral no decorrer do século XX. **Educere et Educare**. Cascavel, v. 1, n. 3, 2007.

GOMES, Aurélia Lopes. **A educação integral e a implantação do projeto escola pública integrada**. Criciúma. Mestrado em Educação – Universidade

do Extremo Sul Catarinense, 2008.

LEMME, P. Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova e suas repercussões na realidade educacional brasileira. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 86, n. 212, p. 63-178, maio/ago. 1984.

KLEIN, T. Pavinato. **O Programa Mais Educação como articulador de políticas educacionais e culturais**: A experiência de uma escola de Esteio,RS. Mestrado em Educação – Centro Universitário La Salle. Canoas 2012.

MOLL, Jaqueline. **Um paradigma contemporâneo para a educação integral**. **Pátio**: revista pedagógica. Porto Alegre, Artmed, n. 51, 2009, p.12-15.

PONTE, João Pedro. **O estudo de caso na investigação em educação matemática**. Disponível em [http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/docs-pt/94-Ponte\(Quadrante-Estudo%20caso\)](http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/docs-pt/94-Ponte(Quadrante-Estudo%20caso)), 1994. Acesso em: 14 maio 2013.

SILVA, M. B de e GRIGOLO, T. M. **Metodologia da Pesquisa e elaboração da dissertação**. Florianópolis: EDFUSC, 2001.

FREITAS, Cezar Ricardo de; GALTER, Maria Inalva. Reflexões sobre a educação integral no decorrer do século XX In: **Educere Educare**. Cascavel, v. 1, n. 3, p. 123-138. Jan./jun. 2007. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br>> Acesso em: 11 mai. 2013.

GUARÁ, Isa Maria F. R. **Educação e desenvolvimento integral**: articulando saberes na escola e além da escola In: Em Aberto, Brasília, v.22, n. 80, p.65-81, abr. 2009.

GUARÁ, I. É imprescindível educar integralmente. **Cadernos CENPEC**, Brasília, n. 2, p.15-24, 2º sem. 2006.

TEIXEIRA, Anísio. **Educação para democracia**. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1997.

TEIXEIRA, Anísio. **Pequena introdução à filosofia da educação: a escola progressiva ou transformação da escola**. 6º ed., Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

Carga Horária: 60h

Ementa: A educação étnico-racial no Brasil em contraste com a diversidade, a diferença e o multiculturalismo.

Objetivo: Empreender discussões sobre os desafios de uma educação étnico-racial na contemporaneidade.

Referências básicas:

BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de história e cultura Afro-Brasileira e Africana.** Brasília: MEC, 2005.

GOMES, Nilma Lino. **Experiências étnico-culturais para a formação de professores.** Belo Horizonte: Autêntica.

GONÇALVES, L. A. O.; SILVA, P. B. G. S. **O jogo das diferenças: o multiculturalismo e seus contextos.** 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

SILVA, T. T. **A produção social da identidade e da diferença.** In: _____ (Org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais.** Petrópolis/RJ: Vozes, 2000. p.73-102.

TORRES SANTOMÉ, J. **Multiculturalismo Anti-Racista.** Tradução: João Paraskeva e Isabel Costa. Porto: Profedições. 2008.

Referências complementares:

ABREL, M.; SOIHET, R. (Orgs.). **Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologias.** Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003. p. 55-82.

COUTO, Regina Célia do. **Formação de professores/as de história e multiculturalismo: experiências, saberes e práticas de formadores/as.** 2004. 154f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Uberlândia: Uberlândia, 2004.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas.** Rio de Janeiro: Guanabara, 1989.

MIRANDA, Shirley Aparecida. **Diversidade e ações afirmativas: combatendo as desigualdades sociais.** Belo Horizonte: Autêntica. 2011.

SCHWARCZ, Lília Moritz. **O espetáculo das raças: cientistas sociais e questão racial no Brasil, 1870-1930.** São Paulo: Companhia das Letras,

1993.

Formação Pessoal do Educador

Carga Horária: 60h

Ementa: Formação pessoal dos acadêmicos, desenvolvida no decurso de aulas teóricas e vivências corporais, propostas para oportunizar a reflexão sobre si, o repensar de atitudes de educador frente aos alunos, sobre suas capacidades, dificuldades, prazeres e desprazeres: trata-se do aprofundamento das relações interpessoais e intrapessoais.

Objetivo: Proporcionar reflexões pessoais sobre a capacidade de disponibilidade corporal a partir de vivências corporais variadas, possibilitando a conscientização das limitações e habilidades que cada indivíduo apresenta na relação consigo e com os demais, contribuindo para o processo de formação dos futuros pedagogos.

Referências básicas:

BERTHERAT, T. **O corpo tem suas razões**. 21. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

BERTHERAT, T. **O correio do corpo**. 10. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

DAMÁSIO, A. **O mistério da consciência**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

Referências complementares:

BAUDRILLARD, J. **A troca simbólica e a morte**. Lisboa: Edições 70, 1996.

DAMÁSIO, A. **O Erro de Descartes**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

GOLEMAN, D.; SANTARRITA, M. **Inteligência emocional**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1996.

HALL, E. **A dimensão oculta**. Lisboa: Relógio d'Água, 1986.

MONTAGU, A. **Tocar: o significado humano da pele**. 8. Ed. São Paulo: Summus; 1988.

História das Mulheres
Carga Horária: 60h
Ementa: Estudo das histórias, saberes e práticas das mulheres. Problematização dos saberes femininos presentes nas práticas sociais, econômicas e políticas na contemporaneidade.
Objetivo: Analisar e compreender que influência os saberes e as práticas femininas têm no desenvolvimento da sociedade.
Referências básicas: ARENDT, Hannah. A Condição Humana . Rio de Janeiro/São Paulo: Forense Universitária/ EDUSP, 1981. DIAS, Maria Odila Leite da Silva. Teoria e método dos estudos feministas: perspectiva histórica e hermenêutica do cotidiano . In COSTA, Albertina de Oliveira & BRUSCHINI, Cristina. Uma Questão de Gênero. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos . São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1992. p. 39-53. LOURO, Guacira Lopes. Gênero: questões para a educação. In: Cristina Bruschini e Sandra G. Unebeaum. (Orgs.). Gênero, Democracia e Sociedade Brasileira . São Paulo: Fundação Carlos Chagas. Editora 34, 2002. PERROT, Michelle. Os Excluídos da História - Operários, Mulheres, Prisioneiros . S. Paulo, Paz e Terra, 1988. SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica . (Tradução de Christine Rufino Dabat e Maria Betânia Avila. Recife, SOS Corpo, 1991.
Referências complementares: BEAUVOIR Simone de. O Segundo Sexo . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980. DEDUBY, Georges e PERROT, Michelle. História de las Mujeres en Occidente . Traducción de Marco Aurelio Galmarini. Madrid, Taurus Ediciones, 1990. EGGERT Edla. Processos Educativos no Fazer Artesanal de Mulheres

do Rio Grande do Sul. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2011.

GUÉRIN Isabelle. **As mulheres e a economia solidária**. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

LOURO, Guacira Lopes. **O corpo educado**: pedagogia da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

Imagens da Formação Docente

Carga Horária: 60h

Ementa: Modelos formativos: *Paideia*, *Humanitas* e *Bildung*. A dimensão ético-estética da docência. A racionalidade pedagógica e as expectativas sociais da profissão docente O professor e a mídia. Imagem e autoimagem do professor. A formação cultural do professor e o significado da experiência.

Objetivo: Reconhecer as principais imagens circulantes na esfera pública sobre o papel da educação, da escola e do professor, localizando as discussões sobre a docência e seu significado diante das reivindicações pela pluralidade e pelo reconhecimento das diferenças no contemporâneo.

Referências básicas:

ADORNO, Theodor W. **Educação e Emancipação**. Tradução Wolfgang Leo Maar. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

ARAÚJO, Alberto Filipe; ARAÚJO, Joaquim Machado. **Figuras do imaginário educacional**: para um novo espírito pedagógico. Portugal: Instituto Piaget, 2004.

DOZOL, Marlene de Souza. **Da figura do mestre**. Campinas/SP: Autores Associados; São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 2003.

HERMANN, Nadja. **Ética e Estética**: a relação quase esquecida. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.

NÓVOA, Antônio. Para o estudo sócio-histórico da gênese e desenvolvimento da profissão docente. **Revista Teoria & Educação**. Dossiê: Interpretando o trabalho docente, Porto Alegre: Ed. Pannonica, n. 4, p. 109-139, 1991.

TREVISAN, Amarildo Luiz. **Terapia de Atlas**: pedagogia e formação docente

na pós-modernidade. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.

Referências complementares:

ADORNO, Theodor W. **Palavras e sinais: Modelos críticos 2**. Tradução Maria Helena Ruschel. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

BENJAMIN, Walter. Experiência e Pobreza. In: _____. **Magia e Técnica, Arte e Política**. Tradução de Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1986.

FISCHMAN, Gustavo E.; SALES, Sandra Regina. Formação de professores e pedagogias críticas. É possível ir além das narrativas redentoras? In: **Revista Brasileira de Educação**, jan./abr. 2010, vol. 15, n. 43, p. 7-20.

GALARD, Jean. **A Beleza do Gesto: Uma Estética das Condutas**. Tradução Mary Amazonas Leite de Barros. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

GARANDERIE, Antonie de La. **Crítica da razão pedagógica**. Portugal: Instituto Piaget, 1997.

GOERGEN, Pedro. **Pós-modernidade, ética e educação**. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

GÓMEZ, A. I. Pérez. **A cultura escolar na sociedade neoliberal**. Tradução Ernani Rosa. Porto Alegre: ARTMED Editora, 2001.

HERMANN, Nadja. **Autocriação e horizonte comum: ensaios sobre educação ético-estética**. Ijuí/RS: Ed. Unijuí, 2010.

MAZZOTTI, Tarso. **Doutrinas Pedagógicas, máquinas produtoras de litígios**. Marília: Poësis. 2008.

NÓVOA, Antônio. Relação Escola-Sociedade: "Novas Respostas para um Velho Problema". In: SERBINO, Raquel Volpato (Org.). **Formação de professores – Seminários e debates**. São Paulo: Fundação Editora UNESP, 1998. p. 19-39.

PUCCI, Bruno; Goergen, Pedro; Franco, Renato (Orgs.). **Dialética Negativa, Estética e Educação**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2007.

ZUIN, Antonio Álvaro S. Sobre a atualidade dos tabus com relação aos professores. **Educação e Sociedade**, v.24, n.83, p.417-427, ago. 2003.

Movimentos Sociais e Educação
Carga Horária: 60h
Ementa: Teorias e trajetória dos movimentos sociais no Brasil. Discute as relações entre Educação Popular e Movimentos Sociais. Contribuição dos movimentos na elaboração e implementação de políticas sociais. Tendências e perspectivas contemporâneas. Organizações não Governamentais, Redes e Terceiro Setor, Organizações não governamentais e Estado.
Objetivo: Possibilitar aos alunos o conhecimento da história dos movimentos sociais no Brasil e da relação entre educação e movimentos sociais, identificar as teorias que procuram explicar a natureza e a emergência dos Movimentos Sociais, também objetiva conhecer os movimentos sociais existentes na região.
<p>Referências básicas:</p> <p>GOHN, Maria da Glória. Mídia, MST e Terceiro Setor: impacto sobre o futuro da cidade e do campo. RJ: Vozes, 2000.</p> <p>GOHN, Maria da Glória. Teoria dos Movimentos Sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos. SP, Loyola, 1997.</p> <p>FREIRE, Paulo; NOGUEIRA, Adriano. Que fazer: teoria e prática em educação popular. 6. ed. Petrópolis/RJ, Vozes, 2001.</p> <p>NOGUEIRA, M. A. Educação, saber, produção em Marx e Engels. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1993.</p> <p>SADER, Eder. Quando novos personagens entram em cena: experiências, falas e lutas dos trabalhadores da grande São Paulo, 1970-1980. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.</p>
<p>Referências complementares:</p> <p>ANTUNES, R. O novo sindicalismo no Brasil. Campinas/SP: Pontes, 1995.</p> <p>DAMASCENO, Maria Nobre. Pedagogia do engajamento: trabalho, prática educativa e consciência do campesinato. Fortaleza: EDUFC, 1990.</p> <p>GRAMSCI, A. Os intelectuais e a Organização da Cultura. Rio de Janeiro: Civilização</p>

GHON, G. **Movimentos sociais e educação**. Questões da nossa época, São Paulo: Cortez, 1992.

SHERER-WARREN, Ilse. **Redes de movimentos sociais**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 1996.

Sexualidades

Carga Horária: 60h

Ementa: Estudo das principais concepções teóricas do gênero e da sexualidade. Problematização das práticas educacionais desde a perspectiva do gênero e das sexualidades, de modo a compreender que o gênero é um imperativo simbólico que opera uma categorização na relação entre os sujeitos e, neste sentido, a sexualidade é marcada como um dispositivo histórico, cultural e social .

Objetivo: Analisar as principais teorias do gênero e da sexualidade e compreender as implicações sociais e educacionais de tais movimentos.

Referências básicas:

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade: a vontade de saber**. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**. Uma perspectiva pós-estruturalista. 11. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2010.

SAFFIOTI, Heleieth Iara Bongiovani. **Gênero, patriarcado, violência**. São Paulo: Perseu Abramo, 2004.

Referências complementares:

HALL, Stuart. **Identidades culturais na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 1997.

LOURO, Guacira Lopes (Org.). **Corpo, gênero e sexualidade**. 4. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2008.

REAL, Marlise Flório. **Amor e sexo inquietam a escola**. Pelotas/RS: Seiva, 2001.

SCOTT, Joan. História das Mulheres. IN: BURKE, Peter (Org.). **A Escrita da História: Novas Perspectivas**, São Paulo: UNESP, 1992, p.62-95.

SAFFIOTI, Heleieth Iara Bongiovani. **O poder do macho**. São Paulo:

Moderna, 2002.

SCOTT, J. **Gênero**: uma categoria útil de análise histórica. Tradução Christine Rufino Dabat e Maria Betânia Ávila. Recife: SOS Corpo, 1991.

2.3.5 Flexibilização Curricular

O curso de Pedagogia está organizado para permitir que o discente organize o seu currículo, considerando que os componentes propostos estão em concordância com as DCN's (2006). Dessa forma, cabe ao discente realizar, durante o curso, 100h de Atividades Complementares de Graduação, 2940h de Componentes Curriculares Obrigatórios (incluindo as 300h de Estágios Supervisionados Curriculares), 180h de Componentes Curriculares Complementares. Estes componentes podem ser escolhidos considerando os eixos do ensino, da pesquisa e da extensão, como proposto nas DCNs (2006), que destacam a importância de articular os saberes acadêmicos e de outros âmbitos, escolares e não escolares, os quais evidenciam a flexibilização curricular e a busca de uma dinâmica de formação profissional engajada nessa perspectiva.

Diante disso, o Curso busca promover, a partir de projetos de ensino, de pesquisa e de extensão, o desenvolvimento das Atividades Complementares de Graduação, da mesma forma, que esses projetos fomentam a flexibilização curricular na formação dos licenciandos, pois promovem a formação do futuro professor no âmbito do exercício profissional, ou melhor dito, em diferentes contextos de atuação propostos pelo curso de Pedagogia da UNIPAMPA, com a execução e a participação em Programas de Iniciação à Docência (PIBID), em Programas de Educação Tutorial (PET), Projetos de Extensão e Projetos de Pesquisa.

3 RECURSOS

3.1 Corpo Docente

Conforme o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), de 2014-2018, da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA, a sua missão é de “promover a educação superior de qualidade, com vistas à formação de sujeitos comprometidos e capacitados a atuarem em prol do desenvolvimento regional, nacional e internacional” (BAGÉ, 2013, p. 4). Neste sentido, o corpo docente que atuará no curso de Pedagogia – Licenciatura necessita considerar esta missão e as concepções de docência que o curso propõe para a formação do pedagogo que atuará na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e nas disciplinas pedagógicas do curso de Ensino Médio na modalidade Normal, assim como em Educação Profissional, na área de serviços e apoio escolar, além de em outras áreas nas quais conhecimentos pedagógicos sejam previstos.

Diante disso, destacamos que, de acordo com o PDI (2014-2018), a formação acadêmica está pautada em algumas concepções, tais como:

- Articulação entre ensino, pesquisa e extensão;
- Integração entre os componentes curriculares e os diferentes campos do saber, contemplando os princípios da interdisciplinaridade, da contextualização, da flexibilização curricular;
- Intencionalidade metodológica e epistemológica;
- Exercício da cidadania crítico-participativa;
- Envolvimento com o mundo do trabalho;
- Qualificação dos currículos, incorporando as diferentes possibilidades de formação e dos desafios impostos pelas mudanças sociais e avanços científico, tecnológico e pela globalização.

Para dar conta de tais concepções, o corpo docente conta com o apoio da Coordenadoria de Desenvolvimento Pedagógico (COORDEP), que tem a função de assessorar os cursos de graduação, desenvolver ações de formação, considerando as relações pedagógicas e didáticas, os processos de ensino e de aprendizagem, as práticas pedagógicas e a avaliação. Conta também com o Núcleo de Desenvolvimento Educacional (NuDE), que presta atendimento aos discentes, no sentido de permanência e auxílio nos estudos, além da

aproximação entre docentes e alunos. Ainda, o corpo docente conta com o assessoramento do Coordenador de Curso e Coordenador Acadêmico.

O corpo docente é formado por professores efetivos, substitutos e temporários, conforme a necessidade. Atualmente, o corpo docente conta com 19 professores efetivos, como consta no quadro abaixo:

Quadro - Perfil de formação do corpo docente atual

Docente	Titulação	Graduação	Pós-Graduação
Ana Cristina da Silva Rodrigues	Doutora	Licenciatura em Pedagogia	Mestrado e Doutorado em Educação
Arlete Maria Feijó Salcides	Doutora	Licenciatura em Pedagogia	Mestrado em Estudos Culturais e Educação Doutorado em Educação
Bento Selau da Silva Júnior	Doutor	Licenciatura em Educação Física	Mestrado e Doutorado em Educação
Carmen Regina Dorneles Nogueira	Doutora	Licenciatura em Geografia	Mestrado em Geografia Doutorado em Geografia
Clóvis Da Rolt	Doutor	Licenciatura em Educação Artística	Especialização em Ética e Filosofia Política Mestrado em Ciências Sociais Doutorado em Ciências Sociais
Everton Fêrrer de Oliveira	Mestre	Educação Especial	Especialização em TIC aplicadas à Educação Mestrado em Educação
Gláucia Maria Figueiredo Silva	Doutora	Licenciatura em Pedagogia	Mestrado e Doutorado em Educação
Jane Schumacher	Doutora	Licenciatura em Pedagogia	Especialização em Educação Ambiental Mestrado em Extensão Rural Doutorado em Educação

Juliana Brandão Machado	Doutora	Licenciatura em Pedagogia	Mestrado e em Doutorado em Educação
Lúcio Jorge Hammes	Doutor	Licenciatura em Filosofia	Mestrado em Teologia em Doutorado em Educação
Hilda Jaqueline de Fraga	Doutora	Licenciatura em Estudos Sociais Licenciatura em História	Mestrado e em Doutorado em Educação
Maiane Liana Hatschbach Ourique	Doutora	Licenciatura em Pedagogia	Mestrado e em Doutorado em Educação
Marta Cristina Cezar Pozzobon	Doutora	Licenciatura em Matemática Licenciatura em Pedagogia	Mestrado em Educação nas Ciências em Doutorado em Educação
Maurício Aires Vieira	Doutor	Licenciatura em Física	Especialização em Psicopedagogia em Mestrado em Educação em Ambiental em Doutorado em Educação
Patrícia Moura Pinho	Doutora	Licenciatura em Pedagogia	Mestrado e em Doutorado em Educação
Paula Trindade da Silva Selbach	Doutora	Licenciatura em Pedagogia Supervisão Escolar	Mestrado e em Doutorado em Educação
Silvana Maria Aranda	Doutora	Licenciatura em Pedagogia	Mestrado e em Doutorado em Educação
Silvana Maria Gritti	Doutora	Licenciatura em Pedagogia	Mestrado em Desenvolvimento Social em Doutorado em Educação
Suzana Schwartz	Doutora	Licenciatura em Pedagogia	Mestrado e em Doutorado em Educação

3.2 Corpo Discente

O corpo discente é constituído por 80% de mulheres, a maioria residente no município de Jaguarão ou nos arredores, como Arroio Grande e Herval. Com o ingresso via Sistema de Seleção Unificada - SiSU, o Curso conta com alunos oriundos de diversas partes do país.

Para realizar a assessoria e atendimento aos discentes, a UNIPAMPA conta com a COORDEP – Coordenadoria de Desenvolvimento Pedagógico, com o Núcleo de Desenvolvimento Educacional – NuDE, do campus Jaguarão, que presta atendimento e assessoramento aos alunos do Curso, a partir das ações de acolhimento e acompanhamento de estudantes ingressantes, de atendimento de estudantes com dificuldades socioeconômicas, seleção para o Programa de Apoio à Instalação Estudantil, seleção para o Plano de Permanência – PP, assessoramento a comissão de bolsa, como Programa de Desenvolvimento Acadêmico – PDA, atendimento especializado a alunos com necessidades especiais, pelo Núcleo de Inclusão e Acessibilidade – NiNA e, ainda, atendimento por meio do Programa de Acompanhamento ao Estudante da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários (PRAEC).

Consideramos que no apoio ao discente é fundamental, também, demarcar a necessidade de contarmos com a parceria do NiNA para o acompanhamento de discentes com deficiência para constituir a acessibilidade ao currículo, numa perspectiva inclusiva. Estratégias de acompanhamento permanente, atendimento educacional especializado, tutorias em sala de aula, serão implementadas sempre que necessário, em parceria com este setor.

Ainda em conformidade com a Resolução 80/2014 da UNIPAMPA, o desempenho didático do docente será avaliado pelos discentes:

Art. 6º A realização da Avaliação de Desempenho Didático, com a participação do corpo discente, é de responsabilidade das Comissões de Cursos dos Cursos de Graduação, considerando os critérios mínimos do Apêndice II. Parágrafo único. É facultado a Comissão de Curso delegar o processo de avaliação a uma subcomissão (UNIPAMPA, Resolução 80, 2014, p.3).

Além disso, para promover a permanência dos discentes no Curso, promovem-se atividades acadêmico-culturais, projetos de ensino, de pesquisa e de extensão, de Programas, como PET (Programa de Educação Tutorial) e PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência).

3.3 Infraestrutura

O curso de Licenciatura em Pedagogia funciona em sede própria, no *Campus Jaguarão*, que conta com dezessete salas de aula equipadas com projetor multimídia, caixa de som e microcomputador com acesso à *internet*, cinco salas de professores, área de convivência, Estúdio de Edição, dependências do Centro de Interpretação do Pampa, biblioteca (com mais 20 mil obras disponíveis), sala de videoconferência, salas da direção, Agência Escola de Turismo, Brinquedoteca, Laboratório de Ensino e Aprendizagem, Laboratório de Ensino de Espanhol como Língua Estrangeira para Crianças e Formação Docente, Laboratório de Literatura e outras Linguagens, Laboratório de Ensino e Aprendizagem e Brinquedoteca, Laboratório de Estudos do Império Romano, Laboratório de Cultura Material e Arqueologia, Laboratório de Informática I, Laboratório de Informática II, Laboratório Interdisciplinar de Imagem e Som, Laboratório de Estudos Afro-brasileiros e o laboratório de digitalização de documentos, em implantação. Estes laboratórios são coordenados por um servidor do quadro efetivo, coordenador da Comissão Local de Laboratórios.

Em relação aos aspectos da acessibilidade aos alunos com deficiência, o campus Jaguarão possui, conforme informações do Núcleo de Inclusão e Acessibilidade (NinA): 2 Netbooks Itautec Infoway modelo W7010 completo + mouse + maleta; 2 Mesas escolares adaptadas estrutura metálica marca Vanzetti; 1 Lupa eletrônica (amplificador de imagem com inversão de contraste); 2 Gravadores digital de voz – Sony ICD PX 312; 1 Impressora GP braile Tiger Max; 1 Scanner para digitalização de livros, V100 Book Reader; 1 Teclado numérico; 3 Fones de ouvido modelo Microsoft Life Chat LX – 3000; 1 Leitor de telas Jaws; 2 Cadeiras para obeso.

Por fim, importa destacar que a infraestrutura existente está adequada em relação à acessibilidade. A entrada principal do prédio do *Campus Jaguarão* conta com rampa de acesso e o deslocamento entre os andares das salas de aula pode ser realizado por elevador.

4 AVALIAÇÃO

A avaliação exerce função diagnóstica e qualificadora e tem três focos distintos, específicos e intimamente relacionados: Unidade de Ensino, como um todo; Processo de ensino; Processo de aprendizagem.

4.1 Avaliação Institucional

O Curso de Pedagogia é um dos primeiros cursos da UNIPAMPA, tendo protagonizado atividade de avaliação institucional, como a organização de Fóruns (Fórum UNIPAMPA e participação no Fórum das Licenciaturas da UNIPAMPA) e participou do processo de organização de outros cursos do Campus e do PDI. Os fóruns foram e são oportunidades importantes para avaliação do curso e da Universidade, inclusive para a abertura de novos cursos para o Campus e o redimensionamento de projetos de pesquisa e extensão.

Com vistas a verificar até que ponto os objetivos propostos para a Instituição foram atingidos e, também, considerando um necessário ajuste de suas atividades às reais aspirações da comunidade em que atua, pode-se desenvolver as seguintes ações:

1. Seminários internos de avaliação em que sejam discutidas:

- 1.1 a prática docente;

- 1.2 a prática discente;

- 1.3 atuação do quadro funcional;

- 1.4 estratégias de intervenção junto à comunidade externa;

- 1.5 caracterização de focos em que existe a necessidade de tornar a reflexão mais acurada, tais como: formação de fóruns de discussão acadêmica, administrativa, de organização social dos diferentes segmentos universitários;

1.6 viabilidade físico-estrutural da Instituição de Ensino Superior;

1.7 relações interpessoais.

2. Ações avaliativas possíveis junto à comunidade local:

2.1 Articulação entre academia e comunidade com vistas às demandas locais (espaços formais e informais) e à produção de conhecimento relevante;

2.2 Organização de fóruns de discussões voltados às questões que dizem respeito às finalidades institucionais de pesquisa, ensino e extensão;

2.3 Participação da universidade em debates sobre assuntos emergentes do cotidiano, nos quais a UNIPAMPA se insere como instituição que se posiciona frente ao que acontece no seu entorno, avaliando permanentemente suas intervenções político-pedagógicas;

3. Viabilizar formas de interlocução com relação à necessidade da comunidade local de formação profissional que possa ser ofertada por uma universidade pública federal, avaliando, assim, a abertura de novos cursos ou adequações dos mesmos aos contextos econômicos, sociais, políticos e culturais. Esta interlocução poderá ser feita através de diferentes metodologias que capturem os argumentos para as possíveis intervenções.

A UNIPAMPA também conta com a Comissão Própria de Avaliação (CPA), formada pelos Comitês Locais de Avaliação de cada *campus*, que estão ligados ao Comitê Central de Avaliação.

4.2 Autoavaliação do curso

O curso de Pedagogia vem criando procedimentos regulares de autoavaliação, com a participação da comissão de curso, do corpo docente e do corpo discente, incorporando os resultados no planejamento de ações de melhoria do curso. As reuniões da Comissão de Curso, as reuniões do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e reuniões gerais de curso são momentos de avaliação do andamento geral das atividades de ensino e aprendizagem, e servem para avaliar a consecução da proposta curricular vigente. Como parte integrante do processo educativo, a avaliação deve proporcionar uma análise dos

resultados alcançados no curso, bem como diagnosticar suas carências e limitações.

A avaliação realizada no semestre 2009/1 – avaliou com o corpo docente e discente as dimensões: organização didático-pedagógica, corpo docente e infraestrutura do curso, considerando os itens abaixo como pré-requisito para essa avaliação:

- Projeto Político-Pedagógico do Curso;
- Diretrizes Curriculares;
- Corpo Docente;
- Avaliações: Interna (já realizadas) e Externa (ENADE, INEP-MEC);
- Infraestrutura.

Ainda quanto às ações de avaliação do curso, inclui-se a análise dos resultados obtidos no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), realizada em reuniões especiais do curso.

4.3 Acompanhamento de Egressos

O acompanhamento de egressos envolve a organização de um cadastro de ex-alunos e a realização de eventos e entrevistas que possibilitem *feedback* quanto à atuação profissional dos mesmos.

O *link* de acesso para a entrevista semiestruturada encontra-se na página do Curso de Pedagogia; o aluno deve preenchê-la e enviá-la para o e-mail do coordenador, que tem a incumbência de organizar e sistematizar esses dados que serviram de balizadores para a organização dos eventos.

Os eventos propostos ocorrem anualmente e se constituem como indicadores de satisfação com o curso e com a formação oferecida. Neles, o aluno egresso socializa suas expectativas, suas experiências, suas frustrações e suas inquietações, contribuindo com o processo de autoavaliação do curso.

São divulgados cursos de pós-graduação da universidade, incentivando o investimento na formação continuada e a integração dos alunos egressos em

programações educativas do curso, tais como: Seminários, Salões, Fóruns, Projetos Especiais com Relatos de Experiências, dentre outros.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Raquel Lazzari Leite (org.). Formação de educadores: desafios e perspectivas. In: PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; CAVALLET, Valdo José. **Docência e ensino superior: construindo caminhos**. São Paulo: Editora UNESP, 2003. p.267-278.

BRASIL. **Decreto N° 5.296, 02 de dezembro de 2004**. Regulamenta as Leis nºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm>. Acesso em: 02 de jun. 2015.

_____. **Decreto N° 5.622, de 19 de dezembro de 2005**. Regulamenta o Art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm>. Acesso em: 02 de jun. 2015.

_____. **Decreto N° 5.626, 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o Art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em: 02 de jun. 2015.

_____. **Decreto 6.949, 25 de agosto de 2009**. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm>. Acesso em: 02 de jun. de 2015.

_____. **Decreto Nº 7.611, 17 de novembro de 2011.** Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm>. Acesso em: 02 de jun. 2015.

_____. **Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004.** Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm>. Acesso em: 02 de jun. 2015.

_____. **Lei Nº 11.640, DE 11 de janeiro de 2008.** Institui a Fundação Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA e dá outras providências. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11640.htm> Acesso em: 03. Maio 2013.

_____. **Lei Nº 12.605, de 3 de abril de 2012.** Determina o emprego obrigatório da flexão de gênero para nomear profissão ou grau em diplomas. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12605.htm>. Acesso em: 02 de jun. 2015.

_____. **Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012.** Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm>. Acesso em: 02 de jun. de 2015.

_____. **Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012.** Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº8.112, de 11 de dezembro de 1990. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm>. Acesso em: 02 de jun. 2015.

_____. **Lei 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm>. Acesso em: 14 de set. 2015.

_____. **Orientação Normativa Nº4, de 04 de julho 2014.** Ministério do Orçamento, Planejamento e Gestão (MOPG). Estabelece orientações sobre a aceitação de estagiários no âmbito da Administração Pública Federal direta,

autárquica e fundacional.
<http://www.trtsp.jus.br/geral/tribunal2/ORGSAOS/Min_Div/MPOG_ON_04_14.html
>. Acesso em: 14 de set. 2015.

_____. **Parecer CNE/CP Nº 5, 13 de dezembro de 2005.** Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp05_05.pdf> Acesso em: 20 de Maio 2015.

_____. **Parecer CNE/CES Nº 15, de 02 de fevereiro de 2005.** Solicitação de esclarecimento sobre as Resoluções CNE/CP nºs 1/2002 e 02/2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces0015_05.pdf>. Acesso em: 02 de jun. 2015.

_____. **Portaria nº 3.284, de 7 de novembro de 2003.** Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/port3284.pdf>>. Acesso em: 02 de jun. 2015.

_____. **Portaria Nº 4059, de 10 de dezembro de 2004.** Dispõe sobre a oferta de componentes na modalidade semipresencial. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs_portaria4059.pdf>. Acesso em: 02 de jun. 2015.

_____. **Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf>. Acesso em: 02 de jun. 2015.

_____. **Resolução CNE/CP Nº 01, de 18 de fevereiro de 2002.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf>. Acesso em: 02 de jun. 2015.

_____. **Resolução CNE/CP N° 02, de 19 de fevereiro de 2002.** Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf>>. Acesso em: 02 de jun.de 2015.

_____. **Resolução CONAE N° 01, de 17 de junho de 2010.** Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Disponível em: <file:///C:/Users/Paula/Downloads/resolucao1_2010_conae.pdf>. Acesso em: 02 de jun. 2015.

_____. **Resolução N° 02, de 15 de junho de 2012.** Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp05_05.pdf>. Acesso em: 02 de jun. de 2015.

CANEN, Ana & MOREIRA, Antônio Flávio B. (Orgs.) Reflexões sobre o multiculturalismo na escola e na formação docente. In.: CANEN, Ana & MOREIRA, A. F. B. **Ênfases e Omissões no Currículo**. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2001. p.15-44.

CORAZZA, Sandra Mara. Diferença Pura de um pos – currículo. In: LOPEZ, Alice Casimiro & MACEDO, Elizabeth. (orgs.) **Currículo: debates contemporâneos**. São Paulo: Cortez, 2002.

CUNHA, James Bolfoni da. Jaguarão e os militares: Dois séculos na fronteira. Porto Alegre: Evangraf, 2012.

FRANCO, Sérgio da Costa. Gente e coisas da Fronteira Sul: ensaios históricos. Porto Alegre: Sulina, 2001.

_____. Origens de Jaguarão: (1790-1833). 2. Ed. – Porto Alegre: Editora Evangraf Ltda., 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Didática do ensino superior**. São Paulo: Atlas, 2006.
JAGUARÃO. **CADERNOS JAGUARENSES**. Jaguarão: T&M Artes Gráficas, v. 4, 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1994.

LIMA, Andréa da Gama. O legado da escravidão na formação do patrimônio cultural jaguarense (1802-1888). Pelotas: UFPEL, 2010.

LIRA, Daiane. **Acessibilidade na educação superior: novos desafios para as universidades**. X ANPED SUL, Florianópolis, outubro de 2014. Disponível em: http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq_pdf/659-0.pdf. Acesso em: 06 setembro 2015.

MARTINS, Roberto Duarte. A ocupação do espaço na fronteira Brasil-Uruguay: a construção da cidade de Jaguarão. Barcelona: 2001.

PIMENTA, S.G.; ANASTASIOU, L. das G. C.. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002.

Portal IBGE. **Censo 2010**. Disponível em: <http://censo2010.ibge.gov.br/resultados>. Acesso em: 15 maio 2014.

SANTAMARÍA, E. Lugares comuns e estranhamento social: a problematização sociológica das mobilidades migratórias. In.: LARROSA, J. & SKLIAR C. **Habitantes de Babel: políticas e poéticas da diferença**. Belo Horizonte: Autêntica, pp. 91-104. 2001.

SOUZA SOARES, Eduardo Alvares; FRANCO, Sérgio da Costa. (Org.). Olhares sobre Jaguarão. Porto Alegre: Evangraf, 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **Projeto Institucional 2009**. Disponível em: http://www.unipampa.edu.br/portal/arquivos/PROJETO_INSTITUCIONAL_16_AG0_2009.pdf. Acesso em: 20 de set. de 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **Centro de Interpretação do Pampa**. Bagé, 2011. Disponível em: <http://www.porteiras.r.unipampa.edu.br/portais/cip/historico>. Acesso em: 23 outubro 2012

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **Elementos do PPC de Graduação da UNIPAMPA**. 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2014-2018**. Disponível em: <http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/consuni/files/2010/06/Res.-71_2014-PDI.pdf> Acesso em: 20 de maio de 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **Resolução Nº 29, de 28 de abril de 2011**. Aprova as normas básicas de graduação, controle e registro das atividades acadêmicas. Disponível em: <<http://www.porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/resoluções>>. Acesso em: 28 set. 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **Resolução Nº80, de 28 de agosto de 2014**. Programa de Avaliação de Desempenho para fins de desenvolvimento na carreira dos professores. Disponível em: <http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/progesp/files/2010/08/Resolu%C3%A7%C3%A3o-80_2014-Avalia%C3%A7%C3%A3o-Progress%C3%A3o-Docente.pdf>. Acesso em: 02 de jun. 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **Resolução Nº 97, de 19 de maio de 2015**. Instituir o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e estabelecer suas normas de funcionamento. Disponível em <<http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/consuni/files/2010/06/Resolu%C3%A7%C3%A3o-NDE-com-altera%C3%A7%C3%B5es-62-RO-Elena-1.pdf>>. Acesso em: 14 de set. 2015.

VILLAS BÔAS, Alexandre dos Santos. **Centro de Interpretação do Pampa Jaguarão (RS): A Revitalização de um Patrimônio Cultural**. Dissertação de Mestrado. UFSM, 2014.

ZORZI, Mariciana. De quem é a cidade heroica? Trajetórias da preservação do patrimônio cultural, atratividade turística e participação social em Jaguarão, Rio Grande do Sul (1982-2011), Pelotas: UFPEL, 2012.

